



**Prefeitura de
Santo André**

PAVLISTARVM TERRA MATER

www.santoandre.sp.gov.br

Novo tempo para fazer mais

***ASSESSORIA ESPECIAL DE ARTICULAÇÃO DE POLÍTICAS DE
PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA URBANA***

Secretaria de Governo

**PROJETO PERFIL DA POPULAÇÃO EGRESSA
PENITENCIÁRIA NO MUNICÍPIO DE
SANTO ANDRÉ**

RELATÓRIO FINAL

SANTO ANDRÉ, DEZEMBRO DE 2005.

ÍNDICE

Apresentação	03
Introdução	05
Metodologia	07
Etapas da Pesquisa	07
Primeira Etapa	07
Segunda Etapa	14
Terceira Etapa	25
Anexos	
Anexo 01	29
Anexo 02	42
Anexo 03	44
Anexo 04	46
Anexo 05	102
Anexo 06	129
Anexo 07	131
Anexo 08	151
Anexo 09	174
Anexo 10	203
Anexo 11	213
Anexo 12	223
Anexo 13	226
Anexo 14	228

APRESENTAÇÃO

Esse projeto é resultado do convênio 12/2004-MJ, firmado entre o Departamento Penitenciário Nacional – DEPEN/ Ministério da Justiça e a Prefeitura Municipal de Santo André, através da Assessoria Especial de Articulação de Políticas de Prevenção à Violência Urbana/ Secretaria de Governo.

A Assessoria Especial de Articulação de Políticas de Prevenção à Violência Urbana e o Instituto Terra, Trabalho e Cidadania – ITTC, em parceria, elaboraram e desenvolveram este projeto com o objetivo de identificar o perfil da população egressa que reside em Santo André, suas necessidades e dificuldades de inserção, assim como os programas de apoio a este grupo e suas famílias, no intuito de estabelecer políticas públicas que apontassem em curto prazo para a diminuição dos índices de violência na cidade e que permitam a inclusão dessa parcela da sociedade.

A escolha da organização não governamental parceira, se referiu à ampla experiência na elaboração de projetos de pesquisa e de intervenção no âmbito penitenciário, dessa forma, contribuiu em muito, para que seja possível uma bem sucedida implementação dos programas e projetos de prevenção ao crime e respeito aos direitos humanos, envolvendo e sensibilizando a sociedade, o governo local, seja nas esferas do executivo, como do legislativo e judiciário na busca de soluções e formulações de políticas públicas para a criação de canais de acolhimento à população egressa e a seus familiares.

Para tanto, foi realizado um levantamento de dados através da aplicação de questionários e a realização de grupos focais, o que possibilitou uma análise quantitativa e qualitativa com o objetivo de identificar as principais necessidades e dificuldades, e a partir desses resultados foi possível fomentar discussões com os diversos atores vinculados à temática, bem como capacitar e sensibilizar os servidores

municipais que atuam diretamente na elaboração e implementação de políticas de prevenção à violência, para que finalmente, seja possível viabilizar um projeto exemplar de atendimento e acompanhamento aos egressos do sistema penitenciário de Santo André.

Marcos José Duarte
Ass. Esp. Articulação de Políticas de Prevenção à Violência Urbana.
Prefeitura de Santo André

INTRODUÇÃO

O Município de Santo André tem atualmente uma população de 650 mil pessoas¹, sendo que o contingente correspondente à população que habita em favelas é de aproximadamente 120 mil habitantes, cerca de 20% da população total no município. A imensa maioria de pessoas em situação de exclusão social se concentra nesses espaços urbanos desagregados, espaços de menor inclusão com maiores índices de pobreza e de violência.

Embora não possamos afirmar que a situação exposta leva às pessoas a se encaminharem à ilegalidade, devemos reconhecer que a falta de oportunidades de inserção constitui um condicionante importante para o ingresso na delinquência e conseqüentemente no sistema criminal.

Ingressando na prisão, o indivíduo adquire uma etiqueta que o marcará frente ao resto da população, estigmatizando-o e vulnerabilizando-o, fato que obstaculiza sua reinserção na comunidade. Essa vulnerabilidade se intensifica ao se confrontar com práticas de tortura física e psicológica que atentam contra a saúde mental da pessoa encarcerada, assim como de sua família.

Cabe destacar que dentro do sistema penitenciário, apesar de uma tendência de mudança desse perfil, observa-se que a população prisional possui um perfil marcadamente de exclusão social (maior presença de negros e pardos, baixa escolaridade, trabalho anterior à prisão desqualificado e mal remunerado, entre outras características).

A reinserção é o grande pilar da execução penal, entretanto, não são poucos os indícios de que o sistema prisional vive uma profunda crise na obtenção de seus objetivos. Cerca de 45% da população encarcerada configura-se como reincidente, sendo que no Estado de

¹ Censo do IBGE de 2000.

São Paulo este índice chega a 60%. A falta de preocupação da sociedade em receber àquele e àquela punidos pelo sistema de justiça configura-se como mais uma manifestação de tortura psicológica, que reforçará a exclusão de que são vítimas homens e mulheres presas, além de seus familiares. O elevado número de reincidentes demonstra que a finalidade da reinserção social não tem sido alcançada em razão da fragilidade dos programas de atenção à população egressa do sistema penitenciário, evidenciando a necessidade de construir e incentivar uma política de egressos, que contribua para a diminuição da reincidência.

Neste contexto, o presente projeto teve como norte principal diagnosticar o perfil de egressos e egressas do sistema penitenciário provenientes do município de Santo André, assim como seu contexto social, para logo identificar serviços e programas de atendimento, especialmente os desenvolvidos no território andreense.

Das fases da pesquisa, tivemos contato com os egressos no processo de aplicação dos questionários, bem como o momento de realização dos grupos focais. Os resultados foram satisfatórios, tendo em vista que pudemos identificar quais são as dificuldades, - a maior delas está na ausência de trabalho, pelo estigma de estar na condição de egresso. Não obstante, temos o preconceito em diferentes faces, desde serem excluídos dos postos de trabalho até a discriminação nos espaços que convivem.

METODOLOGIA

O presente documento se refere à sistematização das três etapas cumpridas pelo Projeto em convênio com o Departamento Penitenciário Nacional. Neste sentido, para a execução do projeto foram propostas três etapas. A primeira correspondeu à realização de pesquisa empírica com o intuito de identificar o perfil da população egressa, suas necessidades e dificuldades de inserção, assim como os programas de atendimento existentes.

A segunda etapa buscou, com os primeiros dados obtidos, através da análise dos dados obtidos na aplicação dos questionários e a realização de grupos focais, mobilizar os atores em interação com a sociedade andreense e a Prefeitura Municipal de Santo André, para em conjunto discutir e elaborar uma proposta de atendimento à população egressa do sistema penitenciário, a partir do que já existe.

E em fechamento, a terceira etapa corresponde à qualificação, capacitação e sensibilização dos agentes governamentais para a implementação de proposta de atendimento ao egresso(a).

Etapas da Pesquisa “O Perfil da População Egressa Penitenciária de Santo André”

PRIMEIRA ETAPA

Conforme descrito no projeto, a primeira etapa correspondeu à realização de pesquisa empírica com o intuito de identificar o perfil da população egressa, suas necessidades e dificuldades de inserção, assim como os programas de atendimento existentes. Para a realização desta etapa, foram traçados procedimentos metodológicos – descritos a seguir,

necessários para alcançar a finalidade a que se propôs o primeiro momento do Projeto.

1. Da construção dos procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos foram organizados pela coordenação do Projeto frente às questões que já se adiantavam ao andamento do mesmo, obedecendo a seguinte ordem cronológica:

Com a assinatura do referido Convênio em dezembro de 2004, foram realizadas reuniões com a juíza da Vara de Execuções Criminais de Santo André, Dra. Flávia Beatriz, a quem apresentamos a pesquisa, discutimos a metodologia de aplicação do instrumento de coleta, bem como o próprio conteúdo do referido instrumento.

A elaboração do instrumento de coleta de dados objetivou dirigir a entrevista de modo a ser possível traçar o perfil do público de egressos da cidade a partir de dados sociais, econômicos e culturais, descrição de situações de risco, vitimização e violência, trajetória institucional e indicadores de suas principais necessidades e demandas. Também foi objeto da entrevista a avaliação e a percepção dos atendidos acerca dos serviços e atividades públicas oferecidas.

Concomitantemente, realizamos discussões da melhor forma de abordagem, e aplicação do questionário, sempre com a preocupação de que os egressos abordados por nossa equipe comparecessem às entrevistas voluntariamente, e não somente ao universo daqueles que buscam auxílio em equipamentos públicos e programas sociais.

Um terceiro momento desta primeira fase foi o levantamento inicial e a identificação de Programas e Projetos existentes na municipalidade, mas que não fossem específicos para este recorte da população, e sim programas de interesse comum dos atendidos e do restante da comunidade: família, trabalho, saúde, educação, economia, cultura, esporte e lazer, etc.

1.1. Do processo de elaboração do questionário

O processo de elaboração do instrumento de coleta dos dados demandou diversas reuniões com a equipe, que neste primeiro momento se tratava de uma equipe multidisciplinar composta por assistentes sociais, psicólogo, advogada, médico psiquiatra, além de outros técnicos e estagiários que fazem parte do corpo de servidores municipais e integrantes da entidade parceira no projeto.

Para a pesquisa empírica buscamos elaborar um instrumento que nos possibilitasse o conhecimento da situação do egresso do sistema prisional para que pudéssemos analisar e avaliar a reinserção social e a reincidência criminal, para que as discussões e as conseqüentes propostas para essa área, não fossem frutos de meras crenças ou infundadas opiniões, pois políticas públicas construídas a partir de tais “conhecimentos”, além de não enfrentarem de forma adequada o problema ao qual se destinam, constituem-se em má aplicação dos poucos recursos públicos disponíveis.

A justificativa específica desta pesquisa partiu do pressuposto de que um problema só pode ser adequadamente enfrentado se for suficientemente conhecido. Como a forma válida de aproximação intelectual de problemas sociais – como é o caso da violência e da reincidência criminal – é a pesquisa empírica, este trabalho se justificou por ser o instrumento apto a fornecer os conhecimentos necessários para que, futuramente, sejam elaboradas propostas de políticas públicas fundadas, eficientes e que valham a aplicação dos recursos públicos nelas despendidos.

O questionário objetivou dirigir a entrevista de modo ser possível traçar o perfil do público egresso a partir de dados como raça e etnia; religião; posse de documentos; composição familiar; escolaridade do egresso e de seus familiares; trabalho e renda do egresso e seus familiares; habitação; acesso aos meios de comunicação; saúde e drogas; situação de convívio com a comunidade; poder público; poder judiciário; sociedade civil; descrição de situações de risco; vitimização e

violência; trajetória institucional e indicadores de suas principais necessidades e demandas.

1. 2. Dos encaminhamentos a partir da primeira reunião com a Juíza da Vara de Execuções Criminais do Fórum de Santo André

Em janeiro de 2005, tivemos a informação, por meio da Juíza da Vara de Execuções Criminais, Dra. Flávia Beatriz que entre os dias 01 a 10 do mês de março do corrente ano, cerca de 500 egressos apresentariam o documento do processo de execução criminal no Fórum.²

Diante desta informação, acatamos a sugestão da Dra. Flávia Beatriz de que este período, seria uma oportunidade interessante de ter um primeiro contato, convidando-os (as) a participarem das entrevistas.

Dessa forma, após a realização de outras reuniões com a equipe de pesquisadores e a juíza da vara de Execuções Criminais, discutimos como seria a melhor forma de abordagem a este público, pois não existe um atendimento diferenciado aos demais munícipes - todos se apresentam no Balcão de Atendimento do Cartório da Vara de Execuções Criminais. Discutimos qual seria o melhor local para a aplicação do questionário, sempre com a preocupação de que fossem respeitados o sigilo e a privacidade dos entrevistados. Diante da informação sobre a impossibilidade da realização das entrevistas nas dependências do Fórum, buscamos alternativas em lugares próximos, e o melhor local que encontramos foi o Teatro Municipal (situa-se ao lado do Fórum).

À Juíza foi exposto o questionário elaborado para que pudesse opinar sobre as questões, e a mesma concordou com o rol de perguntas formuladas.

² Contamos, como aliados estratégicos desta primeira fase, com a colaboração da Vara de Execuções Criminais de Santo André, instância que nos proporcionou as informações necessárias para a elaboração da pesquisa empírica.

1. 3. Da metodologia de abordagem da população e aplicação de questionários

O local escolhido para aplicação do questionário respeitou os critérios de privacidade e tranquilidade para que as perguntas pudessem ser respondidas sem constrangimento algum. As entrevistas foram realizadas no Teatro Municipal de Santo André, em local reservado, onde foram dispostas mesas e cadeiras, para que fosse respeitado o atendimento individualizado. O período das entrevistas foi das 13 às 17 horas, uma vez que o Fórum só abre às 13 horas.

Uma das metodologias para convidar os egressos a participarem do questionário foi a abordagem no balcão de atendimento da Vara de Execuções Criminais. Enquanto as pessoas aguardavam para regularizar o documento de processo de execução criminal, parte da equipe os convidava explicando sobre o projeto. Encontramos dificuldades para identificar qual era o público que nos interessava, pois como relatamos anteriormente não houve um atendimento específico para este recorte da população, neste caso, a metodologia adotada foi a da observação da posse do documento de execução criminal em mãos, dessa forma, abordamos os que portavam tal documento. Para otimizar o processo, foram distribuídos informativos a respeito do Projeto, sua finalidade, bem como quem contatar para melhores informações.

Os dias de apresentação da população egressa no Fórum foram de 1 a 10 de março – exceto no fim de semana - o que exigiu uma organização rápida de equipe extra para a aplicação dos questionários. Foi feito plantão nos oito dias de apresentação no Fórum, houve momentos em que percebemos a equipe reduzida nos momentos de “pico”, pois observamos uma maior frequência nos horários compreendidos entre 14:00 e 16:00hs. Este fato fez com que em muitos momentos perdêssemos a oportunidade de contar com mais colaboradores para a abordagem e realização das entrevistas para esta fase do Projeto.

Entretanto aos que não tinham disponibilidade no momento da abordagem foi feito um cadastro com nome, endereço e telefone para que em uma outra data oportuna fosse realizada a aplicação do questionário.

Foram realizadas 72 entrevistas, faltando, portanto para a meta do projeto, 33 questionários. Diante de tal circunstância estiveram em andamento os convites para os egressos que nos dias de abordagem no Fórum não puderam colaborar, mas deixaram contato para posterior entrevista.

Nas semanas conseqüentes à aplicação dos questionários realizadas através da abordagem no Fórum, nós realizamos contato através de ligações telefônicas, onde reiteramos o convite àqueles que não tinham disponibilidade de responder ao questionário entre os dias 01 a 10 de março, mas que nos forneceram endereço e telefone para contato futuro. O contato telefônico foi realizado com 162 egressos, mas somente 08 compareceram para responder ao questionário.

Foi realizado um levantamento junto à Vara de Execuções Criminais do endereço dos egressos. Em posse do endereço dos 339³ egressos que não responderam ao questionário, nós realizamos contato através de correspondências: uma carta explicativa, discorrendo sobre a importância da pesquisa, conseqüentemente do preenchimento do questionário.

A principal dificuldade na primeira etapa do projeto disse respeito ao comparecimento voluntário dos egressos para a realização das entrevistas, neste sentido que seguimos outros métodos para atingir a meta acordada para execução do convênio firmado.

Para que pudéssemos fazer uma nova abordagem com a finalidade de realizarmos as 25 entrevistas faltantes para que

³ Dados fornecidos pela Vara de Execuções Criminais de Santo André: No mês de março havia 419 egressos (Egresso, para efeito de execução penal, é o liberado definitivo, pelo prazo de um ano a contar da saída do estabelecimento, ou o liberado condicional, durante o período de prova) entre eles, que são liberados condicionais em sursis (suspensão condicional da pena), livramento condicional e programa de albergue domiciliar. Desses 419, apenas 374 se apresentaram à Vara de Execuções Criminais entre os dias 01 a 10 de março.

atingíssemos a meta de 105 entrevistas, nossa equipe fez um levantamento dos dados dos egressos que regularmente apresentam-se à Vara de Execuções Criminais para a regularização da situação processual. Dessa forma, agendamos novas datas para a aplicação dos questionários, e nos dias 18, 19 e 20 de Abril, contamos com o comparecimento de 28 egressos, perfazendo o total de entrevistas que tínhamos como meta.

1. 4. Do levantamento dos Programas da Prefeitura

A metodologia utilizada para o levantamento inicial dos programas, projetos e equipamentos ocorreu por meio de uma investigação administrativa interna, na qual foram solicitados às Secretarias os programas, projetos e seus respectivos equipamentos sob sua responsabilidade.

A perspectiva de identificar os serviços que poderiam ser capazes de atender as necessidades primárias desta população - entre elas a falta de trabalho por preconceitos - diz respeito à possibilidade de encaminhamentos possíveis durante o processo de execução e ao término do Projeto. Dessa forma, somente após a conclusão da segunda etapa, em que os dados da pesquisa empírica estivessem tabulados e analisados, o que nos possibilitaria analisar quais as principais dificuldades e necessidades apresentadas pelos egressos(as) para que pudéssemos realizar um levantamento de programas, projetos e equipamentos voltados às necessidades apresentadas pelos egressos(as).

SEGUNDA ETAPA

Posto isso, passamos à seguinte etapa: tabulação dos dados, nossa equipe fez uma prévia da análise dos dados, o que nos

possibilitou o fortalecimento das nossas discussões sobre os grupos focais. A análise completa só foi possível após a sistematização das informações coletadas nos questionários e as que foram coletadas durante a realização do grupo focal.

É importante sinalizar que para a realização dos grupos focais contamos com subsídios teóricos e discussões para sistematização das diretrizes de condução dos grupos.

Para a realização dos grupos contamos com equipe especializada e instrumentos capazes de colaborar para melhor apreensão das informações, bem como observadores para anotações complementares.

Após a realização dos grupos realizamos reuniões de sistematização cujo produto do trabalho está incorporado neste relatório final.

Após a análise de todos os dados obtidos, foi possível concluirmos a identificação dos programas, projetos e equipamentos públicos que melhor atendiam às necessidades e expectativas de nosso público alvo, os egressos(as) de Santo André.

Finalizamos esta etapa com a realização de um seminário sobre a “Reinserção Social do Egresso”, em que foram apresentados os resultados da pesquisa para várias instituições públicas e privadas e diversos segmentos da sociedade civil.

A seguir, detalhamos as fases da Segunda Etapa.

2. Análise dos Dados Obtidos

2.1. Análise dos Dados obtidos através da aplicação dos questionários e a Análise dos dados obtidos nos Grupos Focais – Encontram-se detalhadas respectivamente nos ANEXOS 05 e 11 dessa pesquisa.

2.2. GRUPOS FOCALIS:

O grupo focal, enquanto método de apreensão de informações de forma qualitativa é uma discussão coletiva realizada com até dez

peças. O requisito fundamental para a formação dos grupos é uma composição que se aproxime da informação a que se quer obter. Desta maneira é que o grupo deve ser homogêneo em relação ao assunto a que se vai investigar.

2.2.1. Etapas de desenvolvimento e realização do grupo focal:

1. Objetivos para realização do Grupo Focal entre egressos penitenciários e respectivos familiares

1. Compreender os motivos que levaram a reincidência;
2. Entender a dimensão da família na vida dos egressos;
3. Avaliar o quanto à passagem pelo sistema prisional interferiu na personalidade dos egressos, se houve alterações;
4. O papel do Estado;
5. A influência do álcool e das drogas.

2. Eixos norteadores

Abordar de forma elaborada quais impactos do egresso no sistema penitenciário; (a personalidade do egresso antes e depois da passagem pelo sistema);

As relações de gênero; (reações, atitudes e comportamentos frente a dificuldades e possibilidades);

Quais as alternativas para a sua vida

Quais principais motivos/questões podem ser consideradas motivo de ocorrência do delito (ou da reincidência), É possível que haja reincidência? Por quê?

Como ele, egresso, é visto pela família

O que o egresso espera do estado em especial da prefeitura de Santo André?

O que eles acham que os outros pensam sobre os egressos?

3. Metodologia de formação do grupo focal

Realizar quatro grupos focais:

Com reincidentes;

Com egressos que disseram não ser reincidentes;

Com famílias dos egressos homens e mulheres;

Com mulheres egressas

2.2.2. Realização do grupo focal:

1. Local da realização do grupo focal

a) É preciso escolher um local de fácil acesso às famílias, bem como aos egressos para a realização do grupo focal, desta maneira, deve ser um local próximo a sua residência, com pouco barulho, total privacidade.

b) Pode-se pensar na possibilidade de, ao finalizar o grupo focal, entregar uma ajuda de custo ou um presente (uma camiseta, um boné, um kit escolar, uma agenda...).

c) É possível entrar em contato com centros comunitários para averiguar a possibilidade de realização dos grupos nestes locais.

d) Verificar a possibilidade de contar com alimentação durante a realização do grupo e passes para transporte.

2. Tempo de duração do grupo focal

É recomendável, em geral, um tempo máximo de duas horas. Apenas um encontro, para cada grupo. Divisão das atividades em linha de tempo versus temáticas.

3. Os instrumentos de coleta de dados

- a) Anotações de observadores e do coordenador dos grupos;
- b) Gravações em áudio.

4. A importância do foco na realização do grupo

No caso desta pesquisa com a população egressa penitenciária, foi preciso focar as discussões entre a situação e a possibilidade de reinserção do egresso na comunidade de Santo André, e a perspectiva da reincidência como única ou última alternativa. Não fugir dos objetivos da realização dos grupos focais com discussões paralelas ou conto de “causos”. Atentar para que as discussões não tomem à proporcionalidade de avaliar a não política pública de emprego e fugir do eixo principal.

5. Roteiro utilizado para realização do grupo focal

Temáticas centrais para coleta de dados

- Família: como se dão as relações intra-familiares;
- Trabalho: como é sentido a não inserção nos campos de trabalho; como é sentida a inserção precarizada no campo do trabalho; qual o imaginário a respeito do “bom emprego”;
- Violência: como é sentida a violência no bairro em que vivem; motivos pelos quais praticaram o delito; o que eles entendem por violência;
- Políticas públicas: como percebem os serviços dispostos pela Prefeitura, pelo Estado ou por organizações da sociedade; quais os serviços que sentem falta; quais alternativas/serviços sugerem para a sua condição “temporária” de egresso;

Egressos:

a) *Quando saí da prisão encontrei emprego fácil.*

Identificar as dificuldades do acesso ao emprego.

b) *Quando saí me senti como se ainda estivesse preso.*

Verificar em qual grau a sociedade colabora (ou não) para a reinserção dos egressos.

c) *Já quase desisti.*

O que leva à desmotivação, como fazem para não se desmotivarem, quais as referências que o fazem jogar tudo para o alto? Qual a relação com as drogas, bebida, ócio.

d) A situação com minha família é um pouco difícil.

Como são as relações da família, quais as dificuldades afetivas.

e) Quando fui preso meus filhos ficaram muito bem.

Como foi a relação de ser preso e deixar os filhos? Eles eram pequenos? Como foi o processo, com quem ficaram? Qual a importância deles na relação paterna-filial.

f) Meu bairro é muito violento.

Discutir quais são as relações de violência no bairro, os principais tipos de violência, se os(as) egressos(as) se sentem ameaçados(as), como lidam com isso. Presença de drogas. Retorno com os velhos companheiros de “crime”.

g) É certo que vou voltar para o crime.

Identificar se a passagem pelo sistema prisional oferece condições para ressocialização dos egressos. Qual a diferença da prisão e da liberdade. Qual a relação com as drogas e os ex-companheiros de “crime”.

h) Sempre que preciso procuro ajuda da Prefeitura.

Qual a relação com o poder público, quando precisou buscou serviços públicos? Como se deu o procedimento.

i) O que eu faria se fosse prefeito.

Quais os serviços são importantes. Que alternativas propõe. Como vêm os governos.

Egressas

j) Quando saí da prisão encontrei emprego fácil.

Identificar as dificuldades do acesso ao emprego.

k) Quando saí me senti como se ainda estivesse presa.

Verificar em qual grau a sociedade colabora (ou não) para a reinserção dos egressos.

l) Já quase desisti.

O que leva a desmotivação, como fazem para não se desmotivarem, quais as referências que o fazem jogar tudo para o alto? Qual a relação com as drogas, bebida, ócio.

m) A situação com minha família é um pouco difícil.

Como são as relações da família, quais as dificuldades afetivas.

n) Quando fui presa meus filhos ficaram muito bem.

Como foi a relação de ser preso e deixar os filhos? Eles eram pequenos? Como foi o processo, com quem ficaram? Qual a importância deles na relação materna-filial.

o) Meu bairro é muito violento.

Discutir quais são as relações de violência no bairro, os principais tipos de violência, se os(as) egressos(as) se sentem ameaçados(as), como lidam com isso. Presença de drogas. Retorno com os velhos companheiros de “crime”.

p) É certo que vou voltar para o crime.

Identificar se a passagem pelo sistema prisional oferece condições para ressocialização dos egressos. Qual a diferença da prisão e da liberdade. Qual a relação com as drogas e os ex-companheiros de “crime”.

q) Sempre que preciso procuro ajuda da Prefeitura.

Qual a relação com o poder público, quando precisou buscou serviços públicos? Como se deu o procedimento.

r) O que eu faria se fosse prefeita.

Quais os serviços são importantes. Que alternativas propõe. Como vêm os governos.

Família:

a) Fiquei desesperado (a) e sem saber o que fazer.

Como foi vivenciado pela família o tempo de prisão do familiar.

Quais foram os encaminhamentos, a família participou? Não se preocupou? Qual o sentimento predominante diante da situação colocada?

b) Já sabia que isso ia acontecer.

O familiar dava indícios de que estava na criminalidade? Foi de repente que ocorreu? O familiar sempre teve envolvimento com grupos que poderiam levar à criminalidade?

c) Sempre que preciso procuro ajuda da Prefeitura.

Qual a relação com o poder público, quando precisou buscou serviços públicos? Como se deu o procedimento.

d) O que mudou com a volta dele da prisão.

Qual a interferência do egresso no arranjo familiar.

e) Meu bairro é muito violento.

Discutir quais são as relações de violência no bairro, os principais tipos de violência, se a família e os(as) egressos(as) se sentem

ameaçados(as), como lidam com isso. Presença de drogas. Retorno dos (as) egressos(as) com as velhas amizades.

Dentro disso os passos seguidos por nossa equipe correspondeu a realização e sistematização de dados coletados nos Questionários e Grupos, bem como foi possível organizar duas modalidades de relatórios, uma referente aos dados tabulados e outra referente às transcrições das fitas utilizadas para gravar os grupos focais.

A categorização dos dados tabulados obedeceu à seqüência dos questionários de acordo com as concentrações temáticas. Foram ressaltados dados mais relevantes para a discussão das dificuldades de reinserção social, sendo possível observar todos os dados por meio do documento da tabulação de dados.

No que diz respeito à sistematização dos dados qualitativos obtidos no Grupo Focal, a organização dos dados se deu por extratos da transcrição de fitas referentes às principais dificuldades enfrentadas em família, trabalho e violência, bem como das possibilidades e perspectivas por meio de políticas públicas já disponíveis e necessárias a serem implementadas.

2.3 – SEMINÁRIO – “ A Reinserção Social do Egresso”

A Prefeitura Municipal de Santo André, através da Assessoria Especial de Articulação de Políticas de Prevenção à Violência Urbana em parceria com o Instituto de Políticas de Segurança Pública da Fundação Santo André – INSEFUSA realizaram o “I Ciclo de Debates de Santo André sobre Segurança Pública”, que contou com a participação de 473 pessoas entre elas representantes do Poder Executivo, Legislativo, Polícias Civil, Militar, Bombeiros, Empresários, Organizações Não Governamentais, Estudantes e diversos segmentos da sociedade civil.

Foram realizados quatro grandes debates sobre os temas⁴: “*As Causas da Violência*”; “*A Segurança Pública no Município*”; “ **O EGRESSO NA SOCIEDADE**” e “*O Sistema Único de Segurança e o Projeto Segurança Cidadã*”.

O tema que nos interessa, foi abordado e debatido no dia 01 de Setembro de 2005 foi “ O Egresso na Sociedade ” e para explanar sobre o assunto, contamos com a presença da Diretora do Núcleo de Atendimento ao Egresso da Secretaria de Administração Penitenciária de São Paulo, Doutora Viviane Fátima Ferreira, e o historiador e pesquisador Marcelo Freixo, representante da organização não governamental Justiça Global.

O seminário foi iniciado com a apresentação das políticas de segurança do município de Santo André, pelo Assessor Especial de Articulação de Políticas de Prevenção à Violência Urbana, Marcos José Duarte, bem como fez também a apresentação dos resultados da pesquisa “ *O Perfil da População Egressa Penitenciária de Santo André*”.

Logo após, foi iniciada a análise da Doutora Viviane Fátima Ferreira, que revelou importantes dados a respeito do perfil do preso em São Paulo e no Brasil. De acordo com levantamento desenvolvido pela Secretaria de Administração Penitenciária de São Paulo, o Estado possui, atualmente 137 mil presos, sendo que deste total, aproximadamente 20 mil estão sob a responsabilidade da Secretaria Estadual de Segurança Pública. Já em todo o país, há 329 mil pessoas encarceradas.

De acordo com os dados explanados pela Dra. Viviane, em São Paulo um preso custa em média R\$ 780,00 por mês aos cofres estaduais. A despesa tende a aumentar continuamente, porque sempre há um aumento médio de mil detentos por mês no sistema prisional paulista.

⁴ A programação completa do “I Ciclo de Debates de Santo André sobre Segurança Pública” encontra-se no Anexo 11.

Segundo o último censo penitenciário realizado em 2002, o perfil do preso paulista é caracterizado por uma ampla maioria masculina: 95% da população carcerária em São Paulo é composta por homens.

Segundo levantamento da Secretaria Estadual de Administração Penitenciária, do universo de egressos paulistas, 60% reincidem.

A Dra. Viviane explicou que a maioria dos egressos volta a cometer delitos porque não encontram condições para se reintegrarem à sociedade com dignidade. “O correspondente a 81% dos egressos possuem baixa escolaridade e, conseqüentemente, baixa qualificação profissional. Somando-se a isso à discriminação por ser ex-presidiário, aos abalos dos vínculos familiares e às marcas psíquicas e emocionais, devido ao longo período de encarceramento, como, por exemplo, delírios persecutórios, o egresso retorna ao mundo exterior sem rumo e perspectiva. De fato, o nosso trabalho de amparo e apoio ao egresso é árduo, mas acreditamos que é possível ajudá-lo a retornar à sociedade de maneira decente”, explicou.

O trabalho realizado pelo Núcleo de Atendimento ao Egresso da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo procura firmar convênios com algumas empresas e com o SENAI, de modo a qualificar o ex-presidiário e tentar recolocá-lo no mercado de trabalho. “É muito difícil encontrarmos empresários dispostos a abrir espaço ao egresso, mas já estamos obtendo algumas conquistas. Conheço seis egressos que conseguiram chegar à universidade, mas, lamentavelmente, são exceções. Infelizmente, a realidade é bem diferente. É preciso que haja o implemento de políticas públicas de assistência ao egresso”, salientou a Dra. Viviane.

Em seguida, o historiador e pesquisador Marcelo Freixo deu início à sua análise traçando um cenário pouco animador, porém real. “O Brasil é uma sociedade injusta e desigual e o sistema penitenciário brasileiro é o maior espelho disso. Repare que o perfil do preso desse país é jovem, pobre e não – branco. A prisão é um sistema de punição de pobres. Não há políticas públicas voltadas à estruturação do sistema

penitenciário. Já notou que só se fala no sistema quando há uma rebelião? A imprensa só fala da rede prisional quando ocorre um motim. A lei de execução penal não é cumprida nesse país. Há uma distância enorme entre o que diz a lei e a realidade. No Rio, por exemplo, o critério para o local de encarceramento do preso é a suposta facção a qual ele pertence. Se, de fato, ele não pertencer a nenhuma facção criminosa, o poder público toma como base o endereço do detento e o enquadra em alguma facção, obrigando-o a assinar um termo de compromisso que exime o Estado de qualquer responsabilidade pela sua vida. “É absurdo”, analisou Freixo.

O historiador disse que o perfil do preso carioca difere um pouco do paulista, porque no Rio a maioria dos presos está detida em razão do tráfico de drogas. O sistema penitenciário carioca abriga atualmente, 23 mil presos. “ Eu defendo penas alternativas para os crimes de menor potencial ofensivo, porque a prisão nesse país titã toda a dignidade da pessoa. Aqui, o detento é rotulado. Creio que penas privativas de liberdade devem ser aplicadas apenas para criminosos de alta periculosidade. Com esse sistema que aí está, infelizmente, não vejo futuro digno para o egresso. Atualmente, o Brasil possui a 4ª maior população carcerária do planeta, só ficando atrás dos EUA, da China e da Rússia”, observou Freixo.

Com a conclusão das explanações, foi aberto o debate, em que este tema, a reinserção social do egresso foi amplamente discutido e debatido pelo público presente no seminário, já que ali estavam presentes representantes da Associação Pró –Patronato de Santo André (APROPASA), empresários e comerciantes representando a Associação Comercial e Industrial de Santo André (ACISA), representantes das polícias civil e militar, Guarda Civil Municipal, representantes do Poder Legislativo local, e do Executivo, estudantes universitários, além de outros representantes da sociedade civil.

O debate possibilitou uma reflexão à cerca do assunto e um início de sensibilização para com este recorte da população andreense, que são os egressos e seus familiares.

TERCEIRA ETAPA

Esta última etapa teve como objetivo qualificar, capacitar e sensibilizar agentes governamentais para a implementação de proposta de atendimento integral ao egresso, dessa forma, foi realizado um curso de capacitação para os servidores públicos que atuam na área de prevenção à violência.

3. Curso de Capacitação e Sensibilização dos Servidores da Prefeitura de Santo André.

No mês de outubro, foi realizado um curso de capacitação e sensibilização com os servidores(as) municipais que integram a equipe da Assessoria Especial de Articulação de Políticas de Prevenção à Violência Urbana, que é o órgão do governo municipal responsável pela articulação e matricialidade de todas as políticas de prevenção à violência.

O curso foi ministrado por profissionais do Instituto Terra, Trabalho e Cidadania – ITTC, aos participantes, fez-se uma apresentação e discussão dos resultados da pesquisa e também foram discutidos temas como a Lei de Execuções Penais – Lei nº 7.210/84; Patronato, Conselhos de Comunidade e principalmente sobre os programas de atendimento ao egresso, com a preocupação de que estes não tenham um caráter assistencialista, pois o assistencialismo

simples, por mais bem intencionado que seja, tem o efeito negativo de aumentar o sentimento de vulnerabilidade do egresso. Assim, quem recebe favores *porque é egresso* tende a inferiorizar-se em relação aos que não o são – afinal, se ele recebe favores porque é egresso, ele deve estar em pior situação que os demais, *porque é egresso*. Destinar práticas assistenciais especificamente a egressos, colocam os seus beneficiários em uma situação de inferioridade *a priori*. Ademais, deve-se ter em conta que há uma grande parcela da população, que não é egressa, que também faria *jus*, por critérios de necessidade, a quaisquer benefícios que se pudesse pensar em oferecer à população egressa. Portanto, destinar medidas assistenciais à população egressa é desaconselhável do ponto de vista da reinserção social de quem as receberia.

A articulação dos programas de atendimento com políticas sociais já existentes, é, uma forma de, ao mesmo tempo, assegurar benefícios concretos aos atendidos sem, contudo, aumentar-lhes o sentimento de vulnerabilidade, já que estariam recebendo benefícios destinados a eles não *porque são egressos*, mas sim porque – como outros não egressos – encontram-se em determinadas situações que justificariam o recebimento desses benefícios.

Em poder das análises quantitativa e qualitativa, foi possível identificar as principais necessidades dos egressos andreenses, para que lhes fosse apresentado e encaminhado o conjunto de programas existentes nas diversas áreas como saúde (destacando os programas de atenção psico-social em álcool e drogas), educação (principalmente em relação aos cursos de elevação escolar e os cursos profissionalizantes), os diversos programas de inclusão social (Família Andreense, que é a integração dos programas Bolsa Família, Renda Mínima, Bolsa Escola, auxílio gás, e outros), Programa Santo André Mais Igual (Programa que possui diversas premiações, inclusive pela ONU, pela urbanização integral dos núcleos de favela propiciando serviços de saúde, educação, geração de trabalho e renda e muitos outros), programas de esporte,

cultura e lazer, programas de geração trabalho e renda (empreendedorismo, cooperativismo e outros), programas de participação e organização na comunidade, programas de educação jurídico – popular, além dos programas e projetos voltados à situação de risco e violência.

Com a realização da capacitação e sensibilização dos 10 profissionais da equipe técnica da Assessoria Especial de Articulação de Políticas de Prevenção à Violência Urbana, possibilitou a formação desses profissionais em multiplicadores para que capacitem e sensibilizem os demais servidores das diversas Secretarias.

Anexos da Pesquisa

“ O Perfil da População Egressa Penitenciária de Santo André”

Anexo 01

Questionário

I - DADOS GERAIS

Data: _____
Nome: _____ Idade: _____
Estado Civil: _____
Pai: _____
Mãe: _____
Município e UF de nascimento: _____
Tempo de residência em Santo André: _____
Endereço: _____

Tel. _____

Raça ou Cor:

branca negra parda amarela indígena
Você possui uma religião: sim não

Qual a sua religião?

católica evangélica protestante adventista
 espírita budista umbandista outras _____

Quais documentos você possui hoje?

RG CPF Certidão de Nascimento Certificado de Reservista CNH
 Título de Eleitor Doc.do proc.de execução criminal Carteira Profissional

Quais documentos você possuía antes de ser preso(a)?

RG CPF Certidão de Nascimento Certificado de Reservista CNH
 Título de Eleitor Carteira Profissional

Composição Familiar:

1. Qual o seu estado civil antes de ser preso(a)?

Solteiro Casado Separado Companheiro(a) - União estável Viúvo
 Outro _____

2. Você tem filhos? Sim Não

Idade	Sexo	Escolaridade	Com quem estão?

3. Antes de ser preso(a), com quem você morava? Quantas pessoas moravam na casa?

4. Quando você saiu do sistema prisional, com quem você foi morar?

5. Com quem você mora hoje?

6. Quantas pessoas moram na casa?

Escolaridade:

1. Qual a sua escolaridade?

- analfabeto fundamental incompleto fundamental completo
 médio incompleto médio completo superior incompleto
 superior completo incompleto até que série? _____

2. Está estudando? sim não por quê? _____

3. Deseja continuar: sim não por quê? _____

4. Quando parou de estudar? _____

5. O que você está estudando hoje? _____

6. Estudou durante o cumprimento da pena? sim não O quê? _____

7. Existe a possibilidade de estudar na prisão? sim não
Por quê? _____

8. Qual a escolaridade das pessoas/família que moram com você?

- mãe: _____

- pai: _____

- esposa/ companheira: _____

- filhos: _____

- irmãos: _____

- cunhado(a): _____

- genro/nora: _____

- sogro(a): _____

- tio(a): _____

- padrasto/madrasta: _____

- enteado(a): _____

- outros: _____

9. Motivo pelo qual seus familiares deixaram de estudar: _____

10. Você já participou de cursos profissionalizantes? sim não
Qual? _____
Quando? _____

11. Tem interesse em participar de algum curso profissionalizante?

12. Alguém da sua família já fez algum curso profissionalizante?
 sim não
Qual? _____
Quando? _____

13. Já participou de seminários e palestras? sim não
Qual(is): _____
Quando?: _____

Trabalho e Fonte de Renda

Antes de ser preso(a):

1. Você trabalhava antes de ser preso(a)? sim não

Em que? _____

- sim, com carteira assinada sim, fazendo bico sim, como autônomo
- sim, trabalho informal sim, servidor público sim, aposentado/pensionista
- sim, sem remuneração estágio remunerado

2. Renda Individual Mensal

- sem renda R\$ 260,00 de R\$ 260,00 a R\$ 520,00 de R\$ 520,00 a R\$ 1.300,00 de R\$ 1.300,00 a R\$ 2.600,00 mais de R\$ 2.600,00

3. Como você gastava o seu salário antes de ser preso(a)?

- família filhos moradia alimentação saúde educação
- transporte outras despesas domésticas necessidades pessoais lazer
- outros _____

4. Antes de você ser preso(a), qual era a principal fonte de renda familiar?

- trabalho principal aposentadoria pensão INSS seguro desemprego doação ou ajuda auxílio doença sem renda
- outro trabalho outro programa de melhoria de renda _____

De quem _____

Qual era o rendimento familiar bruto: _____

Durante a prisão:

1. Sua família dependia financeiramente de você à época da prisão?

- sim não Qual era o rendimento mensal bruto? _____

2. Você trabalhou na prisão? sim não

Se sim, em qual atividade? _____

Se não por que _____

3. Houve contagem para remição da Pena? sim não

4. Seus familiares recebiam auxílio reclusão? Por quê? _____

5. Por que não trabalhou? _____

6. Quando estava preso(a), qual era a principal fonte de renda familiar?

- trabalho principal aposentadoria pensão INSS seguro desemprego doação ou ajuda auxílio doença sem renda outro trabalho auxílio reclusão outro programa de melhoria de renda _____

De quem? _____ Qual era o rendimento familiar bruto? _____

Hoje:

1. Você está trabalhando hoje? sim não Em quê? _____

- sim, com carteira assinada sim, fazendo bico sim, como autônomo
 sim, trabalho informal sim, servidor público sim, aposentado/pensionista
 sim, sem remuneração estágio remunerado

2. Qual a sua Renda Individual Mensal?

- sem renda R\$ 260,00 de R\$ 260,00 a R\$ 520,00 de R\$ 520,00 a R\$ 1.300,00 de R\$ 1.300,00 a R\$ 2.600,00 mais de R\$ 2.600,00

3. Hoje, qual é a principal fonte de renda familiar?

- trabalho principal aposentadoria pensão INSS
 seguro desemprego doação ou ajuda auxílio doença sem renda
 outro trabalho outro programa de melhoria de renda _____

De quem? _____ Qual é o rendimento familiar bruto? _____

4. Você encontrou/ encontra alguma dificuldade para arranjar emprego?

- Sim Não

Qual? _____

5. Quais os locais em que você procurou emprego?

- PAT CTR Agências jornais indicações
 outros _____

6. Como você gasta o seu salário hoje?

- família filhos moradia alimentação saúde educação
 transporte outras despesas domésticas necessidades pessoais lazer
 outros _____

7. Que função/ocupação/profissão você gostaria de desempenhar hoje?

8. Você tem alguma habilidade manual? sim não

Qual? _____

Esta habilidade gera renda? sim não

9. Quando sua família/ você está em dificuldade a quem pedem auxílio?

parentes amigos empréstimo banco financeiras serviço de assistência social da prefeitura Serviço de assistência social do estado pede auxílio na rua outros _____

Habitação:

1. Qual o tipo de domicílio você mora?

casa apartamento cômodo Outro _____

2. Tipo de material de construção:

tijolo/alvenaria madeira madeira revestida taipa revestida
 taipa não revestida adobe/terra batida container outro

3. Quantos cômodos existem neste domicílio? _____

4. Quantos cômodos servem de dormitório para os moradores deste domicílio? _____

5. O terreno em que se localiza este domicílio é:

próprio cedido ocupação irregular outro _____

6. O seu domicílio é:

próprio (já pago) próprio (pagando) cedido alugado - valor: _____
 outra condição - qual? _____

7. Sua residência está localizada em um núcleo de favela? sim não

Qual? _____

A sua rua possui rede de esgoto: sim não

8. A rua do seu domicílio é asfaltada? sim não

9. O acesso imediato ao domicílio é por: rua escadaria viela outro _____

10. Seu domicílio tem energia elétrica: sim não

11. O entorno do seu domicílio tem iluminação pública? sim não

12. O lixo do seu domicílio é:

coletado por serviço de limpeza coletado por coletor comunitário coletado nas caçambas queimado enterrado céu aberto terreno baldio
 rio ou represa tem outro destino _____

13. No seu domicílio existe:

- Fogão comum geladeira TV Microondas Máquina de lavar roupa
- Tanquinho Aparelho de som rádio telefone
- telefone celular videocassete DVD automóvel computador
- videogame

Acesso aos meios de comunicação

1. Assiste TV: sim não

2. Que tipo de programa mais assiste? (assinalar duas opções)

- novela jornal noticiário investigativo _____ desenho
- esporte filme outros _____

3. Ouve rádio: sim não

- música noticiário programas policiais outros _____

4. Qual o ritmo musical que ouve com mais frequência? _____

5. Lê jornal, revista, livro: sim não

Quais? _____

6. Tem acesso à internet: sim não

7. Freqüenta biblioteca: sim não

Saúde:

1. Existe algum problema em sua saúde que seja resultado de sua prisão?

- Sim Não

Quais? _____

2. Você já experimentou algum tipo de droga: Sim Não

Qual: _____

3. Que motivo(s) o (a) levou (levaram) ao uso de drogas:

- curiosidade integração ao grupo para ficar mais descontraído
- para fugir da realidade para livrar-se da ansiedade outros

4. Quanto ao uso de bebida alcoólica você consome:

- diariamente em alguns dias da semana socialmente, aos fins de semana
- ocasionalmente, em festas raramente não bebe

5. Alguém da sua família faz uso de drogas: Sim Não

Quem: _____

Qual: _____

6. Você fuma: Sim Não

DADOS PROCESSUAIS:

1. Qual delito que você cometeu?

Quando?

Estava sozinho(a)? Sim Não

Também foram presos(as)? Sim Não

Eram: mais velhos(as) mais novos(as) a mesma idade não sabe

2. Quais as penas aplicadas?

3. Qual foi o tempo total que você esteve recluso(a)?

4. Quais os regimes em que você cumpriu a pena?

fechado Abrigo domiciliar aberto sursis semi-aberto
 outro _____

5. O que levou você a cometer o (s) delito(s)?

vingança impulsividade/inconseqüência influência de outros
 necessidades materiais desejo de ser reconhecido, aceito, valorizado
 circunstância do momento em que ocorreu o crime envolvimento com grupos organizados
 envolvimento com drogas falta de oportunidade de trabalho
 outros _____

6. Onde você cometeu o(s) delito(s):

no bairro onde reside bairro próximo ao que reside bairro de classe média/alta
 na cidade onde reside cidade vizinha outra cidade
 outro estado outro local _____

7. Antes de ser preso(a) você conhecia/ integrava alguma facção criminosa?

Sim Não

8. Quando estava preso(a), você integrou alguma facção criminosa?

Sim Não

9. Qual o grau de dificuldade em se obter uma arma de fogo, caso deseje obter uma?

fácil muito fácil muito difícil difícil

10. Alguém de seu convívio próximo possui arma de fogo? Sim Não

Quem? familiares amigos vizinhos outros _____

11. Você reincidiu? Sim Não

12. Em qual (is) artigo(s) você reincidiu? (solicitar que especifique o tipo de crime cometido) _____

Quando você reincidiu, você estava sozinho(a)? Sim Não

Também foram presos(as)? Sim Não
Eram: mais velhos(as) mais novos(as) a mesma idade não sabe

13. Quais os principais motivos que o(a) levaram à reincidência?

- vingança impulsividade/inconseqüência influência de outros
 necessidades materiais desejo de ser reconhecido, aceito, valorizado
 circunstância do momento em que ocorreu o crime envolvimento com grupos organizados envolvimento com drogas falta de oportunidade de trabalho
 outros _____

14. Onde você reincidiu?

- no bairro onde reside bairro próximo ao que reside bairro de classe média/alta na cidade onde reside cidade vizinha
 outra cidade outro estado outro _____

15. Quando você era adolescente, você praticou algum ato infracional?

- Sim Não

16. Qual medida sócio-educativa foi aplicada?

- internação FEBEM Semi-liberdade Liberdade assistida
 Prestação de serviço à comunidade advertência
 outros _____

17. Quando você foi preso(a), que tipo de assistência jurídica você teve?

- OAB FUNAP Particular PAJ Não sabe
 Outros _____

18. Quanto tempo está fora do sistema? _____(anos/meses)

19. Você recebia alguma visita quando estava preso(a)? Sim Não

De quem? _____

20. Alguém da sua família já esteve ou está preso? Sim Não

Quem? _____

21. Qual (is) delito(s)? _____

22. Ele(s) (familiares) é (são) reincidente(s)? Sim Não

23. Onde ele(s) reincidiu (ram)?

- no bairro onde reside bairro próximo ao que reside bairro de classe média/alta na cidade onde reside outra cidade próxima

outro estado outro _____

24. Tem alguém da sua família (filhos, sobrinhos) que cumpriram ou estão cumprindo medida sócio-educativa? Sim Não

Quem? _____

Qual medida? _____

25. Como se sentiu ao retornar ao convívio da sociedade?

Aspecto familiar

1. Você teve apoio da sua família quando retornou à sociedade?

Sim Não

2. Qual foi a pessoa que mais lhe apoiou? _____

3. Como foi esse apoio? financeiro/ material psicológico

outros _____

4. Hoje, você conta com o apoio da sua família? Sim Não

Se sim, de quem? _____

5. Como é este apoio? financeiro/ material psicológico

outros _____

6. Se não, qual o motivo? _____

Discriminação

1. Você sofreu/sofre alguma discriminação pelo fato de ser egresso(a)?

Sim Não

Se sim, de quem? família amigos vizinhos trabalho

outros _____

2. De que forma você foi/ é discriminado(a)?

1. Como é o seu relacionamento com:

- mãe: ótimo regular ruim

- pai: ótimo regular ruim

- esposa/ companheira: ótimo regular ruim

- filhos: ótimo regular ruim

- irmãos: ótimo regular ruim

- cunhado(a): ótimo regular ruim
- genro/nora: ótimo regular ruim
- sogro(a): ótimo regular ruim
- tio(a): ótimo regular ruim
- padrasto/madrasta: ótimo regular ruim
- enteado(a): ótimo regular ruim
- vizinhos: ótimo regular ruim
- outros: _____ ótimo regular ruim
- _____ ótimo regular ruim

2. Qual é a sua relação com:

- advogado(s) _____
- Juiz _____
- Promotor _____
- FUNAP _____
- Funcionários da Unidade em que esteve preso _____
- polícia civil: _____
- polícia militar: _____
- Procuradoria de Assistência Judiciária/OAB _____
- Conselho Penitenciário _____
- Secretaria da Administração Penitenciária _____
- Entidades de Direitos Humanos _____
- Outros companheiros que ainda estão presos _____

3. Você tem relação com alguma Ong relacionada à presos ou egresso? Qual? E como?

4. Quando você saiu da prisão, você recebeu algum tipo de orientação, auxílio, assistência por parte do Estado (ex. FUNAP, Juiz, Conselho Penitenciário, etc):

- sim não De quem: _____

5. O que você acha que poderia ter sido diferente/ melhor?

- relacionamento com a família relacionamento com vizinhos lazer
- relacionamento com amigos trabalho estudos
- outros _____

SITUAÇÃO DE CONVÍVIO COM A COMUNIDADE:

1. Antes de você ser preso(a), você participava das atividades desenvolvidas na sua comunidade/ bairro/ cidade? Sim Não

- Atividades Religiosas Palestras festas
- associação de moradores orçamento participativo
- reuniões de pais e mestres reuniões da habitação
- conselhos municipais movimentos sociais
- Outras atividades _____

2. Antes de você ser preso(a), você participava de alguma atividade de esporte, lazer e ou cultura? Sim Não

Quais? cinema teatro show futebol baile
 dança outro tipo de esporte _____ outras atividades _____

3. Hoje, você participa das atividades desenvolvidas na sua comunidade/ bairro/ cidade? Sim Não

Atividades Religiosas Palestras festas associação de moradores orçamento participativo reuniões de pais e mestres
 reuniões da habitação conselhos municipais movimentos sociais
 Outras atividades _____

4. Hoje, você participa de alguma atividade de esporte, lazer e ou cultura?

Sim Não
Quais? cinema teatro show futebol baile
 dança outro tipo de esporte _____
 outras atividades _____

5. De que atividades culturais/educacionais você participou enquanto preso(a)?

Atividades Religiosas Palestras festas Outras _____

6. Você gosta da comunidade/ bairro em que você mora? Sim Não

Por quê?

7. Na sua opinião, qual é o principal problema existente no seu bairro?

violência iluminação pavimentação saneamento habitação
 transporte saúde educação falta de esporte cultura e ou lazer
 policiamento outros _____

8. Se houvesse oportunidade, você mudaria de bairro? Sim Não

Por quê? _____

9. De que forma você acha que você pode contribuir com a sua comunidade/ bairro, para resolver os principais problemas existentes?

10. Você diria que é muito provável, provável, pouco provável, improvável, você sofrer algum tipo de violência em seu bairro?

provável muito provável pouco provável improvável

Qual tipo de violência? _____

11. Você gosta de morar em Santo André? Sim Não

Por quê? _____

12. Você mudaria de cidade? Sim Não

Quais motivos: oportunidade de trabalho melhores condições de vida

- família/amigos moram em outro lugar
- contato com a vida de antes de ser preso
- para mudar de vida é preciso mudar de cidade
- não gosta da cidade
- apenas por mudar
- outros _____

13. Quais os serviços prestados pela Prefeitura de Santo André e ou do Estado que você utiliza ou já utilizou?

14. Quais os equipamentos da Prefeitura de Santo André e ou do Estado que você conhece ou frequenta?

15. Quais desses programas sociais que você já ouviu falar ou recebe o benefício?

- Família Andreense(Bolsa Família, renda mínima)
- Programa da Saúde da Família- PSF
- Programa de Cuidados Domiciliares - PCD
- Núcleo de Atendimento Psicossocial - Álcool e Drogas - NAPS
- Programa de Empreendedor Popular
- Programa de Inclusão Digital
- Cursos Profissionalizantes
- Movimento de moradia/ albergues
- Frente de Trabalho - GTIS
- Viva Leite

Observações

Anexo 02

Convite para aplicação do Questionário

A Prefeitura de Santo André está realizando uma pesquisa com a população egressa penitenciária de Santo André com o objetivo de identificar o perfil, suas necessidades e dificuldades de inserção na sociedade, assim como os programas de apoio a este grupo e suas famílias, no intuito de estabelecer políticas públicas que apontem para a diminuição dos índices de violência na cidade, bem como possibilitar novas oportunidades a essas pessoas.

É muito importante para nós que você responda o questionário para que possamos identificar quais as dificuldades que vocês encontram e encontraram ao sair do sistema penitenciário.

Para tanto, **contamos com a sua colaboração !**

Estaremos realizando as entrevistas a partir do dia 01/03/2005, das 13:00hs às 17:00hs. no Saguão do Teatro Municipal.

Maiores informações com:

Adriana Carvalho – Tel. 4433-0562

Ivete Almeida - Tel. 4433-0296

Ou na Prefeitura de Santo André, 7º andar, sala 07.

Anexo 03

***Carta convite de nova
convocação para aplicação
do questionário***

A Prefeitura de Santo André está realizando uma pesquisa sobre “ *O Perfil da população egressa penitenciária do Município de Santo André*” que tem como objetivos identificar quem são os egressos, quais as principais dificuldades que eles encontram ou encontraram quando retornaram o convívio na comunidade, como por exemplo, se teve dificuldades em procurar emprego, se sofreu alguma discriminação pelo fato de ser egresso, se está estudando, se gostaria de estudar, quais os cursos que gostaria de fazer, e outras dificuldades que possam ter encontrado. Este projeto destina-se à população egressa do Sistema Penitenciário, cuja residência esteja localizada em Santo André, pois pretendemos identificar quais são os serviços existentes na Prefeitura Municipal de Santo André e também na iniciativa privada que possam atender à essas pessoas, como por exemplo cursos profissionalizantes, programas de inclusão social, entre outros.

É muito importante a sua colaboração!!! Por isso, estamos lhe convidando para que você compareça à Prefeitura Municipal entre os dias 18, 19 e 20 de Abril no período que for melhor para você, entre 10:00 hs. e 16:00hs. Nossa conversa não demorará mais do que 01 hora!!!

LOCAL: Saguão do Teatro Municipal

Maiores informações com Adriana, Ivete e Luíza nos telefones: 4433-0562 / 4433-0296.

Anexo 04

Dados Tabulados

DADOS GERAIS

QUAL A SUA IDADE?	F	% sobre respostas
DE 20 A 25 ANOS	30	27,52
DE 26 A 30 ANOS	25	22,94
DE 31 A 35 ANOS	18	16,51
DE 36 A 40 ANOS	13	11,93
DE 41 A 45 ANOS	6	5,50
DE 46 A 50 ANOS	11	10,09
ACIMA DE 50 ANOS	6	5,50
TOTAL	109	100

QUAL O SEU ESTADO CIVIL ATUAL?	F	% sobre respostas
SOLTEIRO (A)	50	45,87
CASADO (A)	34	31,19
UNIÃO ESTÁVEL	18	16,51
DIVORCIADO (A)	3	2,75
SEPARADO (A)	2	1,83
VIÚVO (A)	2	1,83
TOTAL	109	100

EM QUE ESTADO VOCÊ NASCEU?	F	% sobre respostas
ALAGOAS	1	0,92
BAHIA	5	4,59
CEARÁ	2	1,83
MATO GROSSO DO SUL	2	1,83
MINAS GERAIS	5	4,59
PARAÍBA	2	1,83
PARANÁ	3	2,75
PERNAMBUCO	4	3,67
PIAUI	3	2,75
RIO DE JANEIRO	2	1,83
RIO GRANDE DO SUL	1	0,92
SÃO PAULO	76	69,72
SERGIPE	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	2	1,83
TOTAL	109	100

DURANTE QUANTO TEMPO VOCÊ RESIDE (OU RESIDIU) EM SANTO ANDRÉ?	F	% sobre respostas
DE 1 A 5 ANOS	9	8,26
DE 6 A 10 ANOS	11	10,09
DE 11 A 15 ANOS	12	11,01
DE 16 A 20 ANOS	9	8,26

DE 21 A 25 ANOS	24	22,02
DE 26 A 30 ANOS	16	14,68
DE 31 A 35 ANOS	14	12,84
DE 36 A 40 ANOS	7	6,42
ACIMA DE 40 ANOS	7	6,42
TOTAL	109	100

QUAL SUA RAÇA OU COR?

	F	% sobre respostas
BRANCA	49	44,95
PARDA	43	39,45
NEGRA	13	11,93
INDÍGENA	3	2,75
AMARELA	1	0,92
TOTAL	109	100

VOCÊ POSSUI UMA RELIGIÃO?

	F	% sobre respostas
SIM	88	80,73
NÃO	20	18,35
NÃO RESPONDERAM	1	0,92
TOTAL	109	100

QUAL A SUA RELIGIÃO?

	F	% sobre respostas
CATÓLICA	57	52,29
EVANGÉLICA	25	22,94
APENAS ACREDITA EM DEUS	3	2,75
ADVENTISTA	1	0,92
ESPÍRITA	1	0,92
PROTESTANTE	1	0,92
BATISTA	1	0,92
CRISTÃ DO BRASIL	1	0,92
OUTRAS	4	3,67
NÃO RESPONDERAM	15	13,76
TOTAL	109	100

QUAIS DOCUMENTOS VOCÊ POSSUI HOJE?

	sim	não	não responderam	total geral	% sobre sim
DOCUMENTO DO PROCESSO DE EXECUÇÃO CRIMINAL	103	6	0	109	94,5
RG	100	8	1	109	91,7
CPF	95	12	2	109	87,2
CARTEIRA PROFISSIONAL	98	1	1	109	89,9
CERTIDÃO DE NASCIMENTO	97	11	1	109	89,0
TÍTULO DE ELEITOR	85	22	2	109	78,0
CERTIFICADO DE RESERVISTA	81	26	2	109	74,3
CNH	48	59	2	109	44,0

QUAIS DOCUMENTOS VOCÊ POSSUÍA ANTES DE SER PRESO(A)?

	sim	não	não responderam	total geral	% sobre sim
RG	105	4	0	109	96,3
CERTIDÃO DE NASCIMENTO	100	9	0	109	91,7
CARTEIRA PROFISSIONAL	97	11	1	109	89,0
CPF	92	17	0	109	84,4
TÍTULO DE ELEITOR	93	15	1	109	85,3

CERTIFICADO DE RESERVISTA	91	18	0	109	83,5
CNH	53	55	1	109	48,6

COMPOSIÇÃO FAMILIAR

1. QUAL O SEU ESTADO CIVIL ANTES DE SER PRESO(A)?	F	% sobre respostas
SOLTEIRO	56	51,38
CASADO	28	25,69
COMPANHEIRO(A) – UNIÃO ESTÁVEL	15	13,76
SEPARADO	2	1,83
VIÚVO	2	1,83
OUTRO	2	1,83
NÃO RESPONDERAM	4	3,67
TOTAL	109	100

2. VOCÊ TEM FILHOS?	F	% sobre respostas
SIM	82	75,23
NÃO	27	24,77
TOTAL	109	100

QUANTOS?	F	% sobre respostas
UM	32	39,02
DOIS	27	32,93
TRÊS	13	15,85
QUATRO	7	8,54
CINCO	3	3,66
TOTAL	82	100

DE QUE IDADE?	F	% sobre respostas
ATÉ 10 ANOS	43	52,44
11 A 15 ANOS	14	17,07
16 A 20 ANOS	9	10,98
21 A 25 ANOS	9	10,98
26 A 30 ANOS	5	6,10
ACIMA DE 30 ANOS	2	2,44
TOTAL	82	100

DE QUE SEXO?	F	% sobre respostas
MASCULINO	50	60,98
FEMININO	32	39,02
TOTAL	82	100

DE QUE ESCOLARIDADE?	F	% sobre respostas
CRECHE	2	2,44
ENSINO BÁSICO	6	7,32
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	40	48,78
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	2	2,44
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	5	6,10
ENSINO MÉDIO COMPLETO	9	10,98
ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO	1	1,22
SUPLETIVO	1	1,22
NÃO RESPONDERAM	16	19,51
TOTAL	82	100

COM QUEM ESTÃO?	F	% sobre respostas
CASADO(A)	5	6,10
COM EX-COMPANHEIRO(A)	31	37,80
COM AVÓS	1	1,22
COM A SOGRA	3	3,66
COM EGRESSO(A)	32	39,02
ESTÁ PRESO	3	3,66
PAIS DO(A) EGRESSO(A)	4	4,88
NÃO RESPONDERAM	3	3,66
TOTAL	82	100

3. ANTES DE SER PRESO(A), COM QUEM VOCÊ MORAVA?	F	% sobre respostas
COM OS PAIS	35	32,11
NA RUA	1	0,92
COM FILHOS	1	0,92
COM IRMÃOS (UM OU MAIS)	6	5,50
COM ESPOSA E FILHOS	27	24,77
COM EX-COMPANHEIRO(A)	6	5,50
SOZINHO	4	3,67
MÃE E FAMILIARES	27	24,77
PAI E FAMILIARES	2	1,83
TOTAL	109	100

QUANTAS PESSOAS MORAVAM NA CASA?	F	% sobre respostas
UMA	3	2,75
DUAS	11	10,09
TRÊS	15	13,76
QUATRO	28	25,69
CINCO	20	18,35
SEIS	11	10,09
SETE	5	4,59
OITO	4	3,67

NOVE	1	0,92
DEZ	2	1,83
NÃO RESPONDERAM	9	8,26
TOTAL	109	100

4. QUANDO VOCÊ SAIU DO SISTEMA PRISIONAL, COM QUEM VOCÊ FOI MORAR?

	F	% sobre respostas
CUNHADO	1	0,92
COM OS PAIS	29	26,61
COM ESPOSA E FILHOS	26	23,85
COM MÃE	30	27,52
COM ATUAL COMPANHEIRO(A)	5	4,59
SOZINHO	5	4,59
COM OS FILHOS	4	3,67
COM IRMÃOS	3	2,75
COM AMIGOS(AS)	1	0,92
COM PAI	1	0,92
COM PRIMOS (UM OU MAIS)	3	2,75
COM EX-COMPANHEIRO(A)	1	0,92
TOTAL	109	100

5. COM QUEM VOCÊ MORA HOJE?

	F	% sobre respostas
COM OS PAIS	34	31,19
COM OS FILHOS	3	2,75
COMPANHEIRA (O) ATUAL	7	6,42
ESPOSA E FILHOS	27	24,77
COM IRMÃOS	3	2,75
SOZINHO	5	4,59
COM CUNHADO(A)	1	0,92
COM EX-COMPANHEIRO(A)	2	1,83
COM MÃE	20	18,35
COM AMIGOS	1	0,92
COM PAI	2	1,83
COM OS PRIMO	3	2,75
OUTROS	1	0,92
TOTAL	109	100

6. QUANTAS PESSOAS MORAM NA CASA?

	F	% sobre respostas
ZERO	1	0,92
UMA	5	4,59
DUAS	16	14,68
TRÊS	24	22,02
QUATRO	21	19,27
CINCO	21	19,27
SEIS	7	6,42
SETE	8	7,34
OITO	2	1,83
NOVE	1	0,92
DEZ	2	1,83
MAIS DE DEZ	1	0,92

TOTAL	109	100
-------	-----	-----

ESCOLARIDADE

1. QUAL A SUA ESCOLARIDADE?	F	% sobre respostas
NÃO RESPONDERAM	2	1,83
ANALFABETO	2	1,83
FUNDAMENTAL INCOMPLETO (ATÉ QUE SÉRIE?)	54	49,54
1A. SÉRIE	3	5,56
2A. SÉRIE	1	1,85
3A. SÉRIE	1	1,85
4A. SÉRIE	6	11,11
5A. SÉRIE	8	14,81
6A. SÉRIE	9	16,67
7A. SÉRIE	5	9,26
8A. SÉRIE	2	3,70
NÃO RESPONDERAM	19	35,19
TOTAL	54	100,00
FUNDAMENTAL COMPLETO	16	14,68
MÉDIO INCOMPLETO (ATÉ QUE SÉRIE?)	17	15,60
1A. SÉRIE	5	29,41
2A. SÉRIE	1	5,88
NÃO RESPONDERAM	11	64,71
TOTAL	17	100,00
MÉDIO COMPLETO	14	12,84
SUPERIOR INCOMPLETO	3	2,75
SUPERIOR COMPLETO	1	0,92
TOTAL	109	100

2. ESTÁ ESTUDANDO?	F	% sobre respostas
SIM	22	20,18
NÃO	87	79,82
(POR QUE NÃO?)		
NÃO TEM TEMPO (TRABALHA)	41	47,13
NÃO CONSEGUE VAGA	7	8,05
CONDIÇÕES FINANCEIRAS	6	6,90
ESTÁ SEM DOCUMENTOS	3	3,45
OUTROS	5	5,75
NÃO RESPONDERAM	25	28,74
TOTAL	87	100

3. DESEJA CONTINUAR?	F	% sobre respostas
SIM	83	76,15
(POR QUE?)		
PARA TER FORMAÇÃO/APERFEIÇOAR-SE	7	8,43
POR MELHORES OPORTUNIDADES DE TRABALHO	6	7,23
PORQUE QUER CONCLUIR	2	2,41

NÃO RESPONDERAM	68	81,93
TOTAL	83	100,00
NÃO	13	11,93
NÃO RESPONDERAM	13	11,93
TOTAL	109	100

4. COM QUE IDADE PAROU DE ESTUDAR?

	F	% sobre respostas
DOS 5 AOS 10 ANOS	4	3,67
DOS 11 AOS 15 ANOS	11	10,09
DOS 16 AOS 20 ANOS	27	24,77
DOS 21 AOS 25 ANOS	15	13,76
ACIMA DE 25 ANOS	11	10,09
NÃO RESPONDERAM	41	37,61
TOTAL	109	100

5. O QUE VOCÊ ESTÁ ESTUDANDO HOJE?

	F	% sobre respostas
FUNDAMENTAL	2	1,83
7A. SÉRIE FUNDAMENTAL	1	0,92
8A. SÉRIE FUNDAMENTAL	2	1,83
2A. SÉRIE COLEGIAL	1	0,92
SUPLETIVO	4	3,67
A BÍBLIA	2	1,83
ENFERMAGEM	1	0,92
CURSO DE TELECOMUNICAÇÕES	1	0,92
INFORMÁTICA	1	0,92
MODA	1	0,92
TÉCNICO EM FARMÁCIA	1	0,92
TÉCNICO EM HOTELARIA	1	0,92
TÉCNICO EM FÁRMACIA	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	90	82,57
TOTAL	109	100

6. ESTUDOU DURANTE O CUMPRIMENTO DA PENA?

	F	% sobre respostas
SIM	44	40,37
NÃO	63	57,80
NÃO RESPONDERAM	2	1,83
TOTAL	109	100

O QUÊ?

	F	% sobre respostas
FUNDAMENTAL	22	20,18
MÉDIO	4	3,67
SUPLETIVO	3	2,75
COMUNICAÇÃO	1	0,92
ELÉTRICA	1	0,92
ELIMINAÇÃO DE MATERIAIS E MATERIAIS DE SAÚDE	1	0,92
MARCENARIA	1	0,92
MATEMÁTICA	1	0,92
PORTUGUÊS	1	0,92
SEMINÁRIO BÍBLICO POR CORRESPONDÊNCIA	1	0,92
TELECURSO	1	0,92

NÃO RESPONDERAM	72	66,06
TOTAL	109	100

7. EXISTE A POSSIBILIDADE DE ESTUDAR NA PRISÃO?

	F	% sobre respostas
SIM	73	66,97
(POR QUÊ?)		
EXISTEM NÚCLEOS EDUCACIONAIS E SERVIÇOS DE APOIO	5	6,85
DEPENDE DA VONTADE DE CADA UM	2	2,74
MAS AS VAGAS ERAM POUCAS	2	2,74
DEPENDE DA CARCERAGEM	1	1,37
É UMA MELHORIA PARA OS PRESOS	1	1,37
ESTUDOU COM OS PRÓPRIOS PRESOS	1	1,37
GERALMENTE NOS PRESÍDIOS DO INTERIOR	1	1,37
MAS NINGUÉM QUER ESTUDAR LÁ DENTRO	1	1,37
NÃO RESPONDERAM	59	80,82
TOTAL	73	100
NÃO	30	27,52
(POR QUÊ?)		
NÃO ERA OFERECIDA EDUCAÇÃO	12	11,01
TINHA QUE TRABALHAR	3	2,75
NÃO TINHA ESSA PREOCUPAÇÃO	2	1,83
SÓ TINHA CURSO ATÉ A 8ª SÉRIE	2	1,83
FICOU POUCO TEMPO PRESO	1	0,92
NÃO HÁ POSSIBILIDADE DE CURSAR ENSINO SUPERIOR	1	0,92
NÃO TEM CONDIÇÕES	1	0,92
PORQUE ERA CDP	1	0,92
PROBLEMAS DE REALCIOANAMENTO	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	6	5,50
NÃO RESPONDERAM	6	5,50
TOTAL	109	100

8. QUAL A ESCOLARIDADE DAS PESSOAS/FAMÍLIA QUE MORAM COM VOCÊ?

MÃE	F	% sobre respostas
ANALFABETA	9	8,26
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	31	28,44
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	6	5,50
ENSINO SUPERIOR COMPLETO	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	62	56,88
TOTAL	109	100
PAI	F	% sobre respostas
ANALFABETO	4	3,67
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	19	17,43
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	6	5,50
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	2	1,83
ENSINO MÉDIO COMPLETO	2	1,83
ENSINO SUPERIOR COMPLETO	2	1,83
NÃO RESPONDERAM	74	67,89

TOTAL	109	100
ESPOSA/ COMPANHEIRA	F	% sobre respostas
ANALFABETO	1	0,92
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	23	21,10
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	12	11,01
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	5	4,59
ENSINO MÉDIO COMPLETO	14	12,84
ENSINO SUPERIOR COMPLETO	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	53	48,62
TOTAL	109	100
IRMÃOS	F	% sobre respostas
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	20	18,35
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	9	8,26
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	3	2,75
ENSINO MÉDIO COMPLETO	14	12,84
ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO	1	0,92
ENSINO SUPERIOR COMPLETO	5	4,59
NÃO RESPONDERAM	57	52,29
TOTAL	109	100
FILHOS	F	% sobre respostas
CRECHE	1	0,92
BÁSICO	4	3,67
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	9	8,26
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	3	2,75
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	3	2,75
ENSINO MÉDIO COMPLETO	3	2,75
NÃO RESPONDERAM	86	78,90
TOTAL	109	100
CUNHADO(A)	F	% sobre respostas
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	2	1,83
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	1	0,92
ENSINO MÉDIO COMPLETO	5	4,59
ENSINO SUPERIOR COMPLETO	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	100	91,74
TOTAL	109	100
GENRO/ NORA	F	% sobre respostas
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	108	99,08
TOTAL	109	100
SOGRO(A)	F	% sobre respostas
ANALFABETO	2	1,83
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	1	0,92

ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	105	96,33
TOTAL	109	100
TIO(A)	F	% sobre respostas
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	1	0,92
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	107	98,17
TOTAL	109	100
PADRASTO/ MADRASTA	F	% sobre respostas
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	1	0,92
ENSINO MÉDIO COMPLETO	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	107	98,17
TOTAL	109	100
ENTEADO(A)	F	% sobre respostas
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	2	1,83
NÃO RESPONDERAM	107	98,17
TOTAL	109	100
SOBRINHOS	F	% sobre respostas
CRECHE	1	0,92
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	2	1,83
ENSINO MÉDIO COMPLETO	1	0,92
ENSINO SUPERIOR COMPLETO	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	104	95,41
TOTAL	109	100
PRIMOS	F	% sobre respostas
ENSINO MÉDIO COMPLETO	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	108	99,08
TOTAL	109	100
9. POR QUAL MOTIVO SEUS FAMILIARES DEIXARAM DE ESTUDAR?	F	% sobre respostas
PARA TRABALHAR	40	36,70
CONDIÇÃO FINANCEIRA	5	4,59
NÃO TINHA ESCOLA ONDE MORAVA (ZONA RURAL)	5	4,59
PARA CUIDAR DOS FILHOS	5	4,59
FALTA DE INTERESSE	4	3,67
CUIDAR DA CASA	3	2,75
FALTA DE INCENTIVO DA FAMÍLIA	2	1,83
FORAM PRESOS	2	1,83
OUTROS	5	4,59
NÃO SABEM	8	7,34
NÃO RESPONDERAM	30	27,52
TOTAL	109	100
10. VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES?	F	% sobre respostas

SIM	48	44,04
NÃO	61	55,96
TOTAL	109	100
QUAIS?	F	% sobre respostas
COMPUTAÇÃO/ INFORMÁTICA	12	11,01
SENAI	6	5,50
BORDADO	2	1,83
CABELEREIRO	2	1,83
DATILOGRAFIA	2	1,83
ELETRICISTA	2	1,83
GARÇOM	2	1,83
MANICURE E CIA	2	1,83
MECÂNICA	2	1,83
OPERADOR DE MÁQUINAS	2	1,83
PORTEIRO	2	1,83
ARTES CULINÁRIAS	1	0,92
BRIGADA DE INCÊNDIO	1	0,92
CURSO PAQUÍMETRO E MICÂMETRO	1	0,92
DESENHO ARTÍSTICO	1	0,92
EDIFICAÇÕES	1	0,92
EMPILHADOR	1	0,92
ENFERMAGEM	1	0,92
ESTATÍSTICAS DE PROCESSO	1	0,92
ESTOQUISTA, DEPÓSITO E VENDAS	1	0,92
INGLÊS	1	0,92
INSTALADOR DE ALARMES AUTOMOTIVOS	1	0,92
MATEMÁTICA BÁSICA	1	0,92
MECÂNICO REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO	1	0,92
METROLOGIA BÁSICA EM MEDIDAS	1	0,92
OPERADOR PROC. QUÍMICO	1	0,92
PEDREIRO	1	0,92
PINTURA	1	0,92
PINTURA HIDRÁULICA	1	0,92
POLIDOR	1	0,92
PREPARAÇÃO DE TINTA	1	0,92
SERRALHEIRO	1	0,92
TÉCNICO ADMINISTRATIVO DE EMPRESAS	1	0,92
TÉCNICO CONTÁBIL	1	0,92
TÉCNICO DE FARMÁCIA	1	0,92
TÉCNICO EM HOTELARIA	1	0,92
TEXTURA	1	0,92
TORNEIRO MECÂNICO	1	0,92
TRABALHOS ARTESANAIS	1	0,92
TURISMO	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	44	40,37
TOTAL	109	100

<i>COM QUE IDADE?</i>	F	% sobre respostas
ATÉ OS 15 ANOS	4	3,67
DE 16 A 20 ANOS	6	5,50
DE 21 A 25 ANOS	11	10,09
DE 26 A 30 ANOS	5	4,59
ACIMA DE 30 ANOS	7	6,42
QUANDO ESTAVA PRESA	2	1,83
NÃO LEMBRA	5	4,59
NÃO RESPONDERAM	69	63,30
TOTAL	109	100
<i>11. TEM INTERESSE EM PARTICIPAR DE ALGUM CURSO PROFISSIONALIZANTE?</i>	F	% sobre respostas
SIM	104	95,41
NÃO	5	4,59
TOTAL	109	100
<i>QUAIS?</i>	F	% sobre respostas
MECÂNICA	15	13,76
CARPINTARIA	2	1,83
COMPUTAÇÃO	14	12,84
ELETRICISTA	13	11,93
AUTO-MECÂNICA	7	6,42
ELETRÔNICA	4	3,67
PINTOR	3	2,75
ADMINISTRAÇÃO	2	1,83
COMÉRCIO/VENDAS	2	1,83
CULINÁRIA	2	1,83
ELETRICISTA DE AUTOS	2	1,83
ENFERMAGEM	2	1,83
FERRAMENTARIA	2	1,83
HOTELARIA	2	1,83
QUÍMICO	2	1,83
SERRALHERIA	2	1,83
AGENTE DE TELECOMUNICAÇÕES	1	0,92
AGRONOMIA	1	0,92
AUTOMAÇÃO ELÉTRICA	1	0,92
BOMBEIRO	1	0,92
CABELEREIRA	1	0,92
CONTABILIDADE	1	0,92
COSTURA	1	0,92
CURSO DE MEDIDAS	1	0,92
CURSO DE PLÁSTICO	1	0,92
CURSO DE TORNEIRO MECÂNICO	1	0,92
DESENHO	1	0,92
DESENHO TÉCNICO	1	0,92
DESIGNER GRÁFICO	1	0,92
ELETRICISTA INDUSTRIAL	1	0,92

GARÇOM	1	0,92
MECATRÔNICA	1	0,92
METALURGIA	1	0,92
NUTRIÇÃO	1	0,92
OPERADOR DE EMPILHADEIRA	1	0,92
PANIFICAÇÃO	1	0,92
PEDREIRO	1	0,92
QUALQUER UM	1	0,92
RÁDIO E TV	1	0,92
RADIOLOGIA	1	0,92
TEXTURA	1	0,92
TRABALHAR COM GESSO	1	0,92
TURISMO	1	0,92
NÃO ESPECIFICOU	6	5,50
TOTAL	109	100
12. ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA JÁ FEZ ALGUM CURSO PROFISSIONALIZANTE?	F	% sobre respostas
SIM	56	51,38
NÃO	49	44,95
NÃO RESPONDERAM	4	3,67
TOTAL	109	100
QUAIS?	F	% sobre respostas
COMPUTAÇÃO	20	35,71
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	5	8,93
ELÉTRICA	3	5,36
ADMINISTRAÇÃO	2	3,57
ENGENHARIA	2	3,57
BORDADO	1	1,79
CABELEIREIRA	1	1,79
CONTABILIDADE	1	1,79
CORTE E COSTURA	1	1,79
CULINÁRIA	1	1,79
DESENHO MECÂNICO	1	1,79
DIREITO	1	1,79
INGLÊS	1	1,79
JORNALISMO	1	1,79
MAGISTÉRIO	2	3,57
MECÂNICA	2	3,57
MECÂNICO DE MANUTENÇÃO	1	1,79
MERENDEIRA	1	1,79
PEDREIRO	1	1,79
PSICÓLOGIA	1	1,79
RADIOLOGIA	1	1,79
SENAI	1	1,79
SERRALHERIA	1	1,79
NÃO ESPECIFICOU	4	7,14
TOTAL	56	100
QUANDO?	F	% sobre

		respostas
1974	2	1,83
1990	1	0,92
1995	1	0,92
2000	4	3,67
2001	5	4,59
2003	2	1,83
2004	5	4,59
2005	2	1,83
NO MOMENTO	5	4,59
NÃO LEMBRA	8	7,34
NÃO RESPONDERAM	74	67,89
TOTAL	109	100
13. JÁ PARTICIPOU DE SEMINÁRIOS E PALESTRAS?	F	% sobre respostas
SIM	63	57,80
NÃO	42	38,53
NÃO RESPONDERAM	4	3,67
TOTAL	109	100
QUAIS?	F	% sobre respostas
DROGAS	16	14,68
AIDS	12	11,01
DST	12	11,01
CASAIS	3	2,75
EDUCAÇÃO SEXUAL	3	2,75
RELIGIÃO	3	2,75
SAÚDE	2	1,83
TABAGISMO	2	1,83
AGENTE JOVEM	1	0,92
ÁLCOOL	1	0,92
APAC	1	0,92
AUTO-ESTIMA	1	0,92
CIDADANIA	1	0,92
COMO ELABORAR CURRÍCULO	1	0,92
CONDOMÍNIO	1	0,92
CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA	1	0,92
CRIMINALIDADE	1	0,92
CULTURA	1	0,92
DENGUE	1	0,92
DR DRAUSIO VARELA	1	0,92
EQUILÍBRIO EMOCIONAL E FINANCEIRO	1	0,92
GRAVIDEZ	1	0,92
HIP HOP	1	0,92
ISO 9000	1	0,92
LIDERANÇA COMUNITÁRIA	1	0,92
MECÂNICA	1	0,92
NARCÓTICOS ANÔNIMOS	1	0,92
ODONTOLOGIA	1	0,92
PALESTRA DOS EX-DETENTOS	1	0,92
PALESTRAS DELE PRÓPRIO	1	0,92

PASTORAL CARCERÁRIA	1	0,92
PALESTRAS EM RH- ESPÍRITO DE EQUIPE	1	0,92
POLÍTICA	1	0,92
RESSOCIALIZAÇÃO	1	0,92
SEBRAE	1	0,92
SEGURANÇA	1	0,92
SEGURANÇA COMUNITÁRIA	1	0,92
SEGURANÇA NO TRABALHO	1	0,92
SENAI	1	0,92
SÉRGIO GROISMAN	1	0,92
TELEMARKETING	1	0,92
TEOLOGIA	1	0,92
TRABALHO	1	0,92
VENDAS	1	0,92
VIOLÊNCIA	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	19	17,43
TOTAL	109	100
COM QUE IDADE?	F	% sobre respostas
ATÉ OS 15 ANOS	2	1,83
DE 16 A 20 ANOS	5	4,59
DE 21 A 25 ANOS	6	5,50
DE 26 A 30 ANOS	9	8,26
ACIMA DE 30 ANOS	14	12,84
NÃO LEMBRAM	15	13,76
NÃO RESPONDERAM	58	53,21
TOTAL	109	100
ONDE?	F	% sobre respostas
NA CADEIA	10	9,17
ESCOLA	4	3,67
CUT	2	1,83
NA PREFEITURA	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	92	84,40
TOTAL	109	100

TRABALHO E FONTE DE RENDA

ANTES DE SER PRESO(A):

1. VOCÊ TRABALHAVA ANTES DE SER PRESO(A)?	F	% sobre respostas
SIM	94	86,24
NÃO	13	11,93
NÃO RESPONDERAM	2	1,83
TOTAL	109	100

EM QUÊ?	F	% sobre respostas
AJUDANTE	7	6,42
LAVA-RÁPIDO	6	5,50

BALCONISTA	4	3,67
MOTORISTA	4	3,67
PEDREIRO	4	3,67
PINTOR	4	3,67
VENDEDOR	4	3,67
ESCRITÓRIO	3	2,75
CONSTRUÇÃO CIVIL	3	2,75
FEIRA LIVRE	3	2,75
GARÇOM	3	2,75
INDÚSTRIA	3	2,75
MANOBRISTA	3	2,75
METALURGIA	3	2,75
SEGURANÇA	3	2,75
SERVIDOR PÚBLICO	3	2,75
FUNILARIA	2	1,83
MECÂNICA DE AUTOS	3	2,75
OPERADOR DE MÁQUINA	2	1,83
ALMOXARIFADO	1	0,92
ARTESÃO	1	0,92
BANCO	1	0,92
BORRACHEIRO	1	0,92
CATADOR DE PAPEL	1	0,92
CHURRASCARIA	1	0,92
COBRADOR	1	0,92
COMERCIANTE	1	0,92
ELETRÔNICA	1	0,92
EMPREITEIRO	1	0,92
ENCANADOR	1	0,92
FRIGORÍFICO	1	0,92
GTIS	1	0,92
HOTEL	1	0,92
INVESTIGADOR PARTICULAR	1	0,92
LANCHONETE	1	0,92
LAVRADOR	1	0,92
MANUTENÇÃO GERAL	1	0,92
MINI MERCADO	1	0,92
MONTADOR ESPECIAL	1	0,92
MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE LUSTRES	1	0,92
MOTORISTA DE CAMINHÃO	1	0,92
PANFLETEIRO	1	0,92
PEIXARIA	1	0,92
PM	1	0,92
POLIDOR/BORRACHARIA	1	0,92
SERRALHEIRO	1	0,92
SOLDADOR	1	0,92
TELEFONIA	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	13	11,93
TOTAL	109	100
EM QUE REGIME DE TRABALHO?	F	% sobre respostas
COM CARTEIRA ASSINADA	38	34,86
FAZENDO BICO	23	21,10

COMO AUTÔNOMO	13	11,93
TRABALHO INFORMAL	13	11,93
SERVIDOR PÚBLICO	4	3,67
APOSENTADO/PENSIONISTA	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	17	15,60
TOTAL	109	100

2. QUAL SUA RENDA INDIVIDUAL MENSAL ?	F	% sobre respostas
SEM RENDA	13	11,93
R\$ 260,00	17	15,60
DE R\$ 260,00 A R\$ 520,00	37	33,94
DE R\$ 520,00 A R\$ 1.300,00	27	24,77
DE R\$ 1.300,00 A R\$ 2.600,00	3	2,75
MAIS DE R\$ 2.600,00	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	11	10,09
TOTAL	109	100

3. COMO VOCÊ GASTAVA O SEU SALÁRIO ANTES DE SER PRESO(A)?	F	N
FAMÍLIA	65	44
NECESSIDADES PESSOAIS	50	59
ALIMENTAÇÃO	47	62
LAZER	41	68
FILHOS	38	71
TRANSPORTE	31	78
MORADIA	28	81
SAÚDE	21	88
EDUCAÇÃO	18	91
DROGAS	2	107
OUTRAS DESPESAS DOMÉSTICAS	34	75

4. ANTES DE VOCÊ SER PRESO(A), QUAL ERA A PRINCIPAL FONTE DE RENDA FAMILIAR?	F	% sobre respostas
TRABALHO PRINCIPAL	93	85,32
APOSENTADORIA	9	8,26
OUTRO TRABALHO	3	2,75
DOAÇÃO OU AJUDA	2	1,83
OUTRO PROGRAMA DE MELHORIA DE RENDA	1	0,92
PENSÃO INSS	1	0,92
TOTAL	109	100

DE QUEM ?	F	% sobre respostas
DELE MESMO	33	30,28
DOS PAIS	28	25,69
IRMÃOS	7	6,42
DO CÔNJUGE	5	4,59
COMPANHEIRA (O)	4	3,67
DE TODOS	2	1,83
PADRASTO	1	0,92
PENSÃO	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	28	25,69

<i>TOTAL</i>	109	100
--------------	-----	-----

QUAL ERA O RENDIMENTO FAMILIAR BRUTO?	F	% sobre respostas
DE R\$ 100 A R\$300	8	7,34
DE R\$ 301 A R\$ 500	11	10,09
DE R\$ 501 A R\$ 700	9	8,26
DE R\$ 701 A R\$900	4	3,67
DE R\$ 901 A R\$ 1100	7	6,42
DE R\$ 1101 A R\$ 1500	6	5,50
DE R\$ 1501 A R\$ 2500	2	1,83
ACIMA DE R\$ 2500	5	4,59
NÃO RESPONDERAM	57	52,29
<i>TOTAL</i>	109	100

DURANTE A PRISÃO:

1. SUA FAMÍLIA DEPENDIA FINANCEIRAMENTE DE VOCÊ À ÉPOCA DA PRISÃO?	F	% sobre respostas
SIM	48	44,04
NÃO	58	53,21
NÃO RESPONDERAM	3	2,75
<i>TOTAL</i>	109	100

QUAL ERA O RENDIMENTO MENSAL BRUTO?	F	% sobre respostas
DE R\$ 100 A R\$300	7	6,42
DE R\$ 301 A R\$ 500	13	11,93
DE R\$ 501 A R\$ 700	6	5,50
DE R\$ 701 A R\$900	4	3,67
DE R\$ 901 A R\$ 1100	6	5,50
DE R\$ 1101 A R\$ 1500	2	1,83
DE R\$ 1501 A R\$ 2500	4	3,67
ACIMA DE R\$ 2500	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	66	60,55
<i>TOTAL</i>	109	100

2. VOCÊ TRABALHOU NA PRISÃO?	F	% sobre respostas
SIM	89	81,65
NÃO	17	15,60
NÃO RESPONDERAM	3	2,75
<i>TOTAL</i>	109	100

SE SIM, EM QUAL ATIVIDADE?	F
COSTURA DE BOLA	16
COZINHA	15
LIMPEZA	9
NA HORTA	5
TRABALHOS MANUAIS EM GERAL	5
EDUCAÇÃO	4

ARTESANATO	3
CARPINAGEM	3
FÁBRICA DE ANTENAS	3
FABRICAÇÃO DE BRINQUEDOS	3
ASSISTÊNCIA JURÍDICA	2
BIBLIOTECA	2
BORDADO	2
COSTUREIRO	2
EMBALAGENS	2
ENFERMAGEM	2
FAZIA CAIXAS DE PAPELÃO	2
FAZIA GUIA DE CORTINA	2
LAVANDERIA	2
METALURGIA	2
MONTAVA PREGADORES DE ROUPA	2
PADARIA	2
SERVEENTE DE CAFÉ/COMIDA	2
SOLDADOR	2
AÇOUGUEIRO	1
AJUDANTE GERAL	1
ARTIGOS DE COURO	1
BARBEIRO	1
BORRACHEIRO	1
CANAVIAL	1
CARTEIRO	1
COLÔNIA INDUSTRIAL	1
CONFECÇÃO DE GAIOLA DE PÁSSAROS	1
CONFECÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR	1
CONFECÇÃO ROUPAS	1
CRIAÇÃO DE PORCOS E GALINHAS	1
ELETRICISTA	1
ENROLAVA MOTORES ELÉTRICOS	1
ESCRITOR	1
FÁBRICA DE BICICLETAS	1
FÁBRICA DE CHUPETAS	1
FÁBRICA DE FAZER COLCHÃO	1
FÁBRICA DE MÓVEIS	1
FÁBRICA DE PEÇAS DE CARRO	1
FÁBRICA DE TAMPAS	1
FAZIA CAIXA PARA ABELHA	1
FAZIA CESTINHA DE PAPEL	1
FAZIA GRADES DE GELADEIRA	1
FAZIA REDE DE BASQUETE, VOLEI, TENIS	1
FERRAMENTARIA	1
FUNAP	1
JARDINAGEM	1
LACINHO PARA CALCINHA	1
MANICURE	1
MARCENARIA	1
MATERIAL DESCARTÁVEL PARA DEPILAR	1
MONTAGEM DE PEÇAS	1
NA PROBRASTIC	1

OFICINAS	1
OPERADOR DE MÁQUINA INJETORA	1
PINTURA	1
RECICLAGEM	1
REFORMAS	1
ROÇA	1
SILKSCREEN	1
TRATORISTA	1
TUBULAÇÃO	1
VENDIA UTILIDADES	1

Obs.: não foi possível contabilizar porcentagem pois em alguns casos admiti-se mais de uma atividade por pessoa.

SE NÃO, POR QUE NÃO?	F	% sobre respostas
NÃO TINHA TRABALHO	7	6,42
FICOU POUCO TEMPO	2	1,83
OUTROS	4	3,67
NÃO RESPONDERAM	96	88,07
TOTAL	109	100

3. HOUVE CONTAGEM PARA REMIÇÃO DA PENA?	F	% sobre respostas
SIM	67	61,47
NÃO	30	27,52
NÃO RESPONDERAM	12	11,01
TOTAL	109	100

4. SEUS FAMILIARES RECEBIAM AUXÍLIO RECLUSÃO?	F	% sobre respostas
SIM	11	10,09
NÃO	86	78,90
NÃO RESPONDERAM	12	11,01
TOTAL	109	100

POR QUÊ?	F	% sobre respostas
FALTA DE INFORMAÇÃO	26	23,85
NÃO SE INTERESSOU	11	10,09
FOI NEGADO	6	5,50
NÃO PRECISOU	3	2,75
BUROCRACIA/ DEMORA	2	1,83
NÃO TINHAM DOCUMENTOS NECESSÁRIOS	2	1,83
FILHOS JÁ ERAM ADULTOS	1	0,92
PORQUE HAVIA PEDIDO EXONERAÇÃO	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	57	52,29
TOTAL	109	100

6. QUANDO ESTAVA PRESO(A), QUAL ERA A PRINCIPAL FONTE DE RENDA FAMILIAR?	F	% sobre respostas
TRABALHO PRINCIPAL	67	61,47
DOAÇÃO OU AJUDA	13	11,93
AUXÍLIO RECLUSÃO	10	9,17

APOSENTADORIA	9	8,26
OUTRO TRABALHO	3	2,75
PENSÃO INSS	3	2,75
AUXÍLIO DOENÇA	2	1,83
OUTRO PROGRAMA DE MELHORIA DE RENDA	1	0,92
SEM RENDA	1	0,92
TOTAL	109	100

DE QUEM?	F	% sobre respostas
DOS PAIS	36	33,03
DO CÔNJUGE	11	10,09
DOS IRMÃOS	7	6,42
COMPANHEIRA (O)	6	5,50
DE FAMILIARES	5	4,59
DELE MESMO	3	2,75
DOS FILHOS	2	1,83
DOS AVÓS	1	0,92
DO CUNHADO (A)	1	0,92
PADRASTO/ MADRASTA	1	0,92
DA SOGRA	1	0,92
DE VIZINHOS	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	34	31,19
TOTAL	109	100

QUAL ERA O RENDIMENTO FAMILIAR BRUTO?	F	% sobre respostas
DE R\$ 100 A R\$300	10	9,17
DE R\$ 301 A R\$ 500	14	12,84
DE R\$ 501 A R\$ 700	6	5,50
DE R\$ 701 A R\$900	1	0,92
DE R\$ 901 A R\$ 1100	6	5,50
DE R\$ 1101 A R\$ 1500	2	1,83
DE R\$ 1501 A R\$ 2500	1	0,92
ACIMA DE R\$ 2500	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	68	62,39
TOTAL	109	100

HOJE:	F	% sobre respostas
1. VOCÊ ESTÁ TRABALHANDO HOJE?	F	% sobre respostas
SIM	65	59,63
NÃO	44	40,37
TOTAL	109	100

EM QUÊ?	F	% sobre respostas
CONSTRUÇÃO CIVIL	4	3,67
MOTOBOY	4	3,67
LAVA-RÁPIDO	2	1,83
METARLUGIA	2	1,83
OFFICE-BOY	2	1,83
PORTEIRO	2	1,83

AÇOUGUE	1	0,92
AJUDANTE GERAL	1	0,92
AUXILIAR DE PRODUÇÃO	1	0,92
BALCONISTA	1	0,92
COMERCIANTE	1	0,92
ENGRAXATE	1	0,92
FAZENDO MARMITA	1	0,92
FIRMA	1	0,92
FRENTISTA	1	0,92
FUNILARIA	1	0,92
GARÇOM	1	0,92
GESSARIA	1	0,92
INFORMÁTICA	1	0,92
INVESTIGAÇÃO PARTICULAR	1	0,92
LIMPEZA	1	0,92
MANOBRISTA	1	0,92
MECÂNICA DE AUTOS	1	0,92
MONTADORA AUTOMOTIVA	1	0,92
MOTORISTA	1	0,92
PADEIRO	1	0,92
PEDREIRO	1	0,92
PEDREIRO	1	0,92
PINTURA	1	0,92
RECICLAGEM DE LIXO	1	0,92
SEGURANÇA	1	0,92
SERVEnte DE PRESÍDIO	1	0,92
SETOR GRÁFICO	1	0,92
TRANSPORTE DE CARROS	1	0,92
VENDAS	2	1,83
NÃO RESPONDERAM	63	57,80
TOTAL	109	100
EM QUE REGIME DE TRABALHO?	F	% sobre respostas
FAZENDO BICO	24	22,02
COMO AUTÔNOMO	14	12,84
COM CARTEIRA ASSINADA	14	12,84
TRABALHO INFORMAL	11	10,09
COOPERATIVADO	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	45	41,28
TOTAL	109	100
2. QUAL A SUA RENDA INDIVIDUAL MENSAL?	F	% sobre respostas
SEM RENDA	29	26,61
ATÉ R\$ 260,00	11	10,09
DE R\$ 260,00 A R\$ 520,00	31	28,44
DE R\$ 520,00 A R\$ 1.300,00	21	19,27
DE R\$ 1.300,00 A R\$ 2.600,00	2	1,83
MAIS DE R\$ 2.600,00	2	1,83
NÃO RESPONDERAM	13	11,93
TOTAL	109	100

3. HOJE, QUAL É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA FAMILIAR?	F	% sobre respostas
TRABALHO PRINCIPAL	82	75,23
APOSENTADORIA	8	7,34
AUXÍLIO DOENÇA	3	2,75
DOAÇÃO OU AJUDA	4	3,67
OUTRO TRABALHO	5	4,59
PENSÃO INSS	2	1,83
OUTRO PROGRAMA DE MELHORIA DE RENDA	1	0,92
SEM RENDA	1	0,92
FAMÍLIA ANDREENSE	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	2	1,83
TOTAL	109	100
DE QUEM?	F	% sobre respostas
DELE MESMO	38	34,86
DOS PAIS	31	28,44
DO CÔNJUGE	11	10,09
DOS IRMÃOS	10	9,17
COMPANHEIRA (O)	6	5,50
DOS FILHOS	6	5,50
DA SOGRA	3	2,75
FAMILIARES	1	0,92
PADRASTO/ MADRASTA	1	0,92
DA PREFEITURA	1	0,92
DE PRIMOS	1	0,92
TOTAL	109	100
QUAL É O RENDIMENTO FAMILIAR BRUTO?	F	% sobre respostas
DE R\$ 100 A R\$300	6	5,50
DE R\$ 301 A R\$ 500	14	12,84
DE R\$ 501 A R\$ 700	11	10,09
DE R\$ 701 A R\$900	10	9,17
DE R\$ 901 A R\$ 1100	4	3,67
DE R\$ 1101 A R\$ 1500	5	4,59
DE R\$ 1501 A R\$ 2500	2	1,83
ACIMA DE R\$ 2500	5	4,59
NÃO RESPONDERAM	52	47,71
TOTAL	109	100
4. VOCÊ ENCONTROU/ENCONTRA ALGUMA DIFICULDADE PARA ARRANJAR EMPREGO?	F	% sobre respostas
SIM	91	83,49
NÃO	18	16,51
TOTAL	109	100
QUAIS?	F	% sobre respostas
ANTECEDENTES CRIMINAIS/ CONDIÇÃO DE EGRESSO	69	63,30
DISCRIMINAÇÃO/ PRECONCEITO	7	6,42
FALTA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL/ DE EXPERIÊNCIA	7	6,42
FALTA DE OPORTUNIDADES DE EMPREGO	5	4,59
IDADE	5	4,59

APARÊNCIA (DENTIÇÃO/ OBESIDADE/ TATUAGEM)	3	2,75
DOENÇA	3	2,75
REGULAMENTAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO	3	2,75
FALTA DE REGISTRO CTPS	1	0,92
RECEIO/DESCONFIANÇA	2	1,83
OUTROS	4	3,67
TOTAL	109	100
5. QUAIS OS LOCAIS EM QUE VOCÊ PROCUROU EMPREGO?		
INDICAÇÕES	56	
AGÊNCIAS	50	
JORNAIS	37	
CTR	14	
EMPRESAS	12	
PAT	9	
AJUDA DE FAMILIARES/AMIGOS	3	
ANTIGO EMPREGO	3	
CASAS DE FAMÍLIA	2	
NÃO PROCUROU	2	
NOS PRÓPRIOS LOCAIS	2	
PREFEITURA	2	
ASSITÊNCIA SOCIAL	1	
CENTRO DE ATENÇÃO AOS PRESOS	1	
FEIRA	1	
INTERNET	1	
LOJAS	1	
PLACAS	1	

Obs.: não foi possível contabilizar porcentagem pois em alguns casos admiti-se mais de uma atividade por pessoa.

6. COMO VOCÊ GASTA O SEU SALÁRIO HOJE?	F	TOTAL
ALIMENTAÇÃO	54	109
FAMÍLIA	49	109
FILHOS	42	109
NECESSIDADES PESSOAIS	42	109
MORADIA	38	109
TRANSPORTE	35	109
OUTRAS DESPESAS DOMÉSTICAS	32	109
SAÚDE	26	109
EDUCAÇÃO	18	109
LAZER	15	109
OUTROS	16	109

7. QUE FUNÇÃO/OCUPAÇÃO/PROFISSÃO VOCÊ GOSTARIA DE DESEMPENHAR HOJE?	F
MOTORISTA	15
MECÂNICA	10
ELÉTRICA	7
AJUDANTE GERAL	6
COMPUTAÇÃO	5
COMERCIANTE	4
ADVOCACIA	3
AUXILIAR DE PRODUÇÃO	3

COZINHA	3
PINTOR	3
QUALQUER COISA	3
A QUE DESEMPENHA HOJE	2
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	2
BALCONISTA	2
EM ESCRITÓRIO	2
ENCANADOR	2
ENFERMAGEM	2
METALURGIA	2
MONTADOR AUTOMOTIVO	2
MOTORISTA DE CAMINHÃO	2
PADEIRO	2
PEDREIRO	2
PROCESSOS QUÍMICOS OU PETROQUÍMICOS	2
SEGURANÇA	2
SERRALHEIRO	2
AGENTE DE TELECOMUNICAÇÕES DE RÁDIO E TV	1
ALMOXARIFE	1
ÁREA DE HUMANAS	1
ARTESANATO	1
CARPINTEIRO	1
CASEIRO	1
CONTABILIDADE	1
COPEIRA	1
DESENHISTA	1
EMPLHADOR	1
ESCRITOR	1
FERRAMENTEIRO	1
FUNILARIA	1
GARÇOM	1
INSPETOR DE QUALIDADE	1
INSTRUTOR DE MENORES	1
LIMPEZA	1
MECÂNICO DE MANUTENÇÃO	1
MEDICINA	1
MOTOBOY	1
MOTORISTA DE TRATOR	1
PILOTO DE AVIÃO	1
POLÍTICA	1
PROFISSÃO DE RUA	1
PROJETISTA DE CARROS	1
RADIOLOGIA	1
SECRETÁRIO	1
SOCIAL	1
SOLDADOR	1
TAPEÇARIA DE CARROS E DE ESCRITÓRIOS	1
TÉCNICO DE PLÁSTICO	1
TÉCNICO EM INJEÇÃO	1
TORNEIRO MECÂNICO	1
TRABALHAR PARA AJUDAR OUTRAS PESSOAS	1
VENDAS	1

VENDEDOR DE CACHORRO-QUENTE	1
-----------------------------	---

Obs.: não foi possível contabilizar porcentagem pois em alguns casos admiti-se mais de uma atividade por pessoa.

8. VOCÊ TEM ALGUMA HABILIDADE MANUAL?

	F	% sobre respostas
SIM	71	65,14
NÃO	36	33,03
NÃO RESPONDERAM	2	1,83
TOTAL	109	100

QUAIS?

	F	% sobre respostas
ARTESANATO	16	14,68
PINTOR	7	6,42
COSTURA DE BOLA	6	5,50
PEDREIRO	6	5,50
DESENHO	5	4,59
ELETRICISTA	5	4,59
ARTES MANUAIS	3	2,75
COZINHA	3	2,75
MARCENARIA	3	2,75
BORDADO	2	1,83
CARPINTARIA	2	1,83
ENCANADOR	2	1,83
MECÂNICA	2	1,83
SERRALHEIRO	2	1,83
TAPECEIRO	2	1,83
TORNEIRO	2	1,83
ARRUMA SAPATOS	1	0,92
BARCOS DE MADEIRA	1	0,92
BORRACHARIA	1	0,92
CABELEREIRO	1	0,92
CALIGRAFIA	1	0,92
COLOCAÇÃO DE PISO/ AZULEJO	1	0,92
CONFECÇÃO CAIXAS DE PAPELÃO	1	0,92
CONFECÇÃO DE BONÉS	1	0,92
CONFECÇÃO DE REDES	1	0,92
CONSTRÓI MAQUETE DE CASINHAS E PRÉDIOS	1	0,92
COSTURA	1	0,92
DIRIGIR	1	0,92
FAZ CESTINHA	1	0,92
FAZ PRANCHA DE SURF	1	0,92
FAZ TOALHA DE MESA	1	0,92
FAZ CARTÃO DE PAPEL VEGETAL	1	0,92
FAZ LAÇOS	1	0,92
FAZ QUADROS	1	0,92
FUNILEIRO	1	0,92
HIDRÁULICA	1	0,92
INSTALAÇÃO ELÉTRICA EM GERAL	1	0,92
LAVA-RÁPIDO	1	0,92
MANUSEIO DE MÁQUINA DE ESCREVER	1	0,92
MECÂNICA DE MOTOS E AUTOS	1	0,92
METALURGIA	1	0,92
MONTAGEM DE MÓVEIS	1	0,92
MOTORISTA DE TRANSPORTE COLETIVO	1	0,92

MÚSICO (VIOLONCELO)	1	0,92
PALITO DE SORVETE	1	0,92
PAPEL	1	0,92
PARA TRABALHAR COM GESSO	1	0,92
PARA USO DOMÉSTICO	1	0,92
REBOCAR PAREDES	1	0,92
TOCA GUITARRA	1	0,92
TRABALHOS DE MADEIRA	1	0,92
TRABALHOS DE PAPEL	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	5	4,59
TOTAL	109	100
ESTA HABILIDADE GERA RENDA?		% sobre respostas
SIM	40	36,70
NÃO	35	32,11
NÃO RESPONDERAM	34	31,19
TOTAL	109	100
9. QUANDO SUA FAMÍLIA/ VOCÊ ESTÁ EM DIFICULDADE A QUEM PEDEM AUXÍLIO?		% sobre respostas
PARENTES	61	55,96
AMIGOS	5	4,59
NÃO PEDE	9	8,26
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	5	4,59
EMPRÉSTIMO NO BANCO	5	4,59
NÃO PRECISOU	5	4,59
A DEUS	3	2,75
IGREJA	3	2,75
FINANCEIRAS	2	1,83
PEDE AUXÍLIO NA RUA	3	2,75
INSTITUTO	1	0,92
NÃO TEM A QUEM PEDIR	1	0,92
PAD	1	0,92
ROUBAVA	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	4	3,67
TOTAL	109	100

HABITAÇÃO

1. QUAL O TIPO DE DOMICÍLIO EM QUE VOCÊ MORA?	F	% sobre respostas
CASA	90	82,57
CÔMODO	8	7,34
APARTAMENTO	5	4,59
BARRACO	4	3,67
OUTRO	2	1,83
TOTAL	109	100

2. TIPO DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO DESTA RESIDÊNCIA:	F	% sobre respostas
TIJOLO/ALVENARIA	98	89,91
MADEIRA	9	8,26
OUTRO	1	0,92

NÃO RESPONDERAM	1	0,92
<i>TOTAL</i>	109	100

3. QUANTOS CÔMODOS EXISTEM NESTE DOMICÍLIO?	F	% sobre respostas
UM	4	3,67
DOIS	18	16,51
TRÊS	27	24,77
QUATRO	26	23,85
CINCO	14	12,84
SEIS	9	8,26
SETE	3	2,75
OITO	6	5,50
NÃO RESPONDERAM	2	1,83
<i>TOTAL</i>	109	100

4. QUANTOS CÔMODOS SERVEM DE DORMITÓRIO PARA OS MORADORES DESTA DOMICÍLIO?	F	% sobre respostas
UM	35	32,11
DOIS	50	45,87
TRÊS	18	16,51
QUATRO	2	1,83
CINCO	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	3	2,75
<i>TOTAL</i>	109	100

5. O TERRENO EM QUE SE LOCALIZA ESTE DOMICÍLIO É:	F	% sobre respostas
PRÓPRIO	48	44,04
ALUGADO	1	0,92
CEDIDO	14	12,84
OCUPAÇÃO IRREGULAR	11	10,09
OUTRO	35	32,11
<i>TOTAL</i>	109	100

6. O SEU DOMICÍLIO É:	F	% sobre respostas
PRÓPRIO (JÁ PAGO)	47	43,12
PRÓPRIO (PAGANDO)	5	4,59
CEDIDO	14	12,84
ALUGADO	28	25,69
OUTRA CONDIÇÃO	3	2,75
NÃO RESPONDERAM	12	11,01
<i>TOTAL</i>	109	100

SE ALUGADO, QUAL O VALOR DO ALUGUEL?	F	% sobre respostas
DE R\$ 100 A R\$200	12	44,44
DE R\$ 201 A R\$ 300	9	33,33
DE R\$ 301 A R\$ 400	3	11,11

ACIMA DE R\$ 400	3	11,11
<i>TOTAL</i>	27	100

7. SUA RESIDÊNCIA ESTÁ LOCALIZADA EM UM NÚCLEO DE FAVELA?	F	% sobre respostas
SIM	32	29,36
NÃO	77	70,64
<i>TOTAL</i>	109	100

QUAL?	F	% sobre respostas
FAVELA SÃO JORGE	3	9,38
SÍTIO DOS VIANA	3	9,38
TAMARUTACA	3	9,38
JARDIM SANTA CRISTINA	2	6,25
JARDIM SANTO ANDRÉ	2	6,25
JARDIM SANTA IRENE	2	6,25
BOM PASTOR	2	6,25
JARDIM CRISTIANE	1	3,13
LAMARTINE	1	3,13
MORRO DA KIBON	1	3,13
PINTO SELVA	1	3,13
PARQUE MIAMI	1	3,13
PARQUE NOVO ORATÓRIO	1	3,13
VILA GUARANI	1	3,13
NÃO RESPONDERAM	8	25,00
<i>TOTAL</i>	32	100

A SUA RUA POSSUI REDE DE ESGOTO?	F	% sobre respostas
SIM	101	92,66
NÃO	8	7,34
<i>TOTAL</i>	109	100

8. A RUA DO SEU DOMICÍLIO É ASFALTADA?	F	% sobre respostas
SIM	91	83,49
NÃO	18	16,51
<i>TOTAL</i>	109	100

9. O ACESSO IMEDIATO AO DOMICÍLIO É POR:	F	% sobre respostas
RUA	91	83,49
VIELA	13	11,93
ESCADARIA	5	4,59
<i>TOTAL</i>	109	100

10. SEU DOMICÍLIO TEM ENERGIA ELÉTRICA?	F	% sobre respostas
NÃO	1	0,92
SIM	108	99,08

TOTAL	109	100
--------------	-----	-----

11. O ENTORNO DO SEU DOMICÍLIO TEM ILUMINAÇÃO PÚBLICA?	F	% sobre respostas
SIM	107	98,17
NÃO	2	1,83
TOTAL	109	100

12. O LIXO DO SEU DOMICÍLIO É:	F	% sobre respostas
COLETADO POR SERVIÇO DE LIMPEZA	97	88,99
COLETADO NAS CAÇAMBAS	5	4,59
COLETADO POR COLETOR COMUNITÁRIO	3	2,75
QUEIMADO	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	3	2,75
TOTAL	109	100

13. NO SEU DOMICÍLIO EXISTE:	F	Total
FOGÃO COMUM	104	109
GELADEIRA	101	109
TV	99	109
APARELHO DE SOM	78	109
RÁDIO	70	109
TELEFONE CELULAR	66	109
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA	60	109
TELEFONE	61	109
TANQUINHO	54	109
MICROONDAS	45	109
VIDEOCASSETTE	34	109
VÍDEOGAME	32	109
AUTOMÓVEL	27	109
DVD	21	109
COMPUTADOR	15	109

ACESSO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

1. ASSISTE TV?	F	% sobre respostas
SIM	94	86,24
NÃO	15	13,76
TOTAL	109	100

2. QUE TIPO DE PROGRAMA MAIS ASSISTE? (ASSINALAR DUAS OPÇÕES)	F
JORNAL	64
ESPORTE	42
NOVELA	28
FILME	23
NOTICIÁRIO INVESTIGATIVO	12
DESENHO	5
DOCUMENTÁRIOS	2
CULTURAL	1
ENTREVISTAS	1

RELIGIOSOS	1
------------	---

Obs.: não foi possível contabilizar porcentagem pois em alguns casos admiti-se mais de uma opção por pessoa.

3. OUVE RÁDIO:	F	% sobre respostas
SIM	93	85,32
NÃO	15	13,76
NÃO RESPONDERAM	1	0,92
TOTAL	109	100

O QUE?	F	% sobre respostas
MÚSICA	71	65,14
NOTICIÁRIO	7	6,42
PROGRAMAS POLICIAIS	1	0,92
OUTROS	24	22,02
NÃO RESPONDERAM	6	5,50
TOTAL	109	100

4. QUAL O RITMO MUSICAL QUE OUVE COM MAIS FREQUÊNCIA?	F	% sobre respostas
SERTANEJA	20	18,35
RAP	14	12,84
SAMBA	13	11,93
FORRÓ	10	9,17
ROCK	7	6,42
EVANGÉLICA	6	5,50
PAGODE	5	4,59
REGGAE	5	4,59
CLÁSSICA	4	3,67
DE TUDO	4	3,67
MPB	4	3,67
BLACK	2	1,83
ROMÂNTICAS	2	1,83
ELETRÔNICA	1	0,92
GOSPEL	1	0,92
HIP HOP	1	0,92
INTERNACIONAL	1	0,92
JAZZ	1	0,92
SACRO	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	7	6,42
TOTAL	109	100

5. LÊ JORNAL, REVISTA, LIVRO:	F	% sobre respostas
SIM	83	76,15
NÃO	25	22,94
NÃO RESPONDERAM	1	0,92
TOTAL	109	100

QUAIS?	F	% sobre respostas
--------	---	-------------------

DIÁRIO DO GRANDE ABC	15	13,76
BÍBLIA	12	11,01
JORNAL	8	7,34
DE ESPORTES (JORNAIS/ REVISTAS)	8	7,34
FOLHA DE SP	4	3,67
LIVROS EVANGÉLICOS	4	3,67
ROMANCE	4	3,67
ESTADO DE SP	3	2,75
REVISTAS	3	2,75
AGORA	2	1,83
ISTO É	2	1,83
JORNAL RELIGIOSO	2	1,83
LIVROS	2	1,83
PAULO COELHO	2	1,83
VEJA	2	1,83
ADELAIDE CARRARO	1	0,92
ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO	1	0,92
DE AUTOMÓVEIS	1	0,92
BIOGRAFIAS	1	0,92
CIÊNCIA	1	0,92
DIÁRIO DE SP	1	0,92
ÉPOCA	1	0,92
JORNAL DA TARDE	1	0,92
LIVROS DE INCENTIVO	1	0,92
LIVROS DE MÚSICA	1	0,92
MEMÓRIAS DE UM VENCEDOR	1	0,92
NOTÍCIAS	1	0,92
PLAYBOY	1	0,92
POLICIAL	1	0,92
POPULAR DA TARDE	1	0,92
SIDNEY SHELDON	1	0,92
SUSPENSE	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	19	17,43
TOTAL	109	100

6. TEM ACESSO À INTERNET?	F	% sobre respostas
SIM	17	15,60
NÃO	92	84,40
TOTAL	109	100

7. FREQUENTA BIBLIOTECA?	F	% sobre respostas
SIM	21	19,27
NÃO	88	80,73
TOTAL	109	100

SAÚDE

1. EXISTE ALGUM PROBLEMA EM SUA SAÚDE QUE SEJA RESULTADO DE SUA PRISÃO?	F	% sobre respostas
SIM	26	23,85

NÃO	83	76,15
TOTAL	109	100

QUAIS?	F	% sobre respostas
TUBERCULOSE	4	3,67
DOR NO ESTÔMAGO	3	2,75
PROBLEMAS PULMONARES	3	2,75
DERRAME	2	1,83
GASTRITE	2	1,83
ALERGIAS	1	0,92
ARTRITE	1	0,92
ATROFIA MUSCULAR	1	0,92
BALEADO	1	0,92
BRONQUITE	1	0,92
DEPRESSÃO	1	0,92
DIABETES	1	0,92
DOR NAS COSTAS	1	0,92
DOR NAS PERNAS	1	0,92
HEMORRAGIAS	1	0,92
INFLAMAÇÕES NA GARGANTA	1	0,92
LABIRINTITE	1	0,92
NERVOSISMO	1	0,92
NO OLHO DIREITO	1	0,92
PNEUMONIA	1	0,92
PROBLEMAS CIRCULATÓRIOS	1	0,92
PROBLEMAS DENTÁRIOS	1	0,92
PSICOLÓGICO	1	0,92
STRESS	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	76	69,72
TOTAL	109	100

2. VOCÊ JÁ EXPERIMENTOU ALGUM TIPO DE DROGA:	F	% sobre respostas
SIM	75	68,81
NÃO	33	30,28
NÃO RESPONDERAM	1	0,92
TOTAL	109	100

QUAIS?	F
MACONHA	64
COCAÍNA	43
CRACK	20
ÁLCOOL	11
CIGARRO	3
ÊXTASE	2
BUZINA	1
COLA DE SAPATEIRO	2
COMPRIMIDOS	1
ESMALTE	1
LSD	1
PSICOTRÓPICOS	1

Obs.: não foi possível contabilizar porcentagem pois em alguns casos admiti-se mais de um tipo de uso de droga por pessoa.

3. QUE MOTIVO(S) O (A) LEVOU (LEVARAM) AO USO DE DROGAS:	F	% sobre respostas
CURIOSIDADE	24	32,00
INTEGRAÇÃO AO GRUPO	16	21,33
PARA FUGIR DA REALIDADE	11	14,67
PARA FICAR MAIS DESCONTRÁIDO	4	5,33
PARA LIVRAR-SE DA ANSIEDADE	5	6,67
OUTROS	4	5,33
NÃO RESPONDERAM	11	14,67
TOTAL	75	100,00

4. QUANTO AO USO DE BEBIDA ALCOÓLICA VOCÊ CONSOME:	F	% sobre respostas
NÃO BEBE	48	44,04
SOCIALMENTE, AOS FINS DE SEMANA	29	26,61
OCASIONALMENTE, EM FESTAS	14	12,84
RARAMENTE	10	9,17
EM ALGUNS DIAS DA SEMANA	6	5,50
NÃO RESPONDERAM	2	1,83
TOTAL	109	100

5. ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA FAZ USO DE DROGAS:	F	% sobre respostas
SIM	12	11,01
NÃO	90	82,57
NÃO RESPONDERAM	7	6,42
TOTAL	109	100

QUEM?	F	% sobre respostas
IRMÃOS	5	41,67
FILHOS	2	16,67
PAIS	2	16,67
AVÓS	1	8,33
COMPANHEIRA (O)	1	8,33
TIOS	1	8,33
TOTAL	12	100

QUAL?	F	% sobre respostas
ÁLCOOL	4	33,33
MACONHA	3	25,00
CRACK	3	25,00
COCAÍNA	2	16,67
TOTAL	12	100

6. VOCÊ FUMA?	F	% sobre respostas
SIM	57	52,29

NÃO	48	44,04
NÃO RESPONDERAM	4	3,67
TOTAL	109	100

DADOS PROCESSUAIS

1. QUAL(IS) DELITO(S) QUE VOCÊ COMETEU?	F	% sobre respostas
---	---	-------------------

Cometeu apenas 1 tipo de delito

ROUBO	58	53,21
FURTO	1	0,92
TRÁFICO	6	5,50
HOMICÍDIO	6	5,50
RECEPTAÇÃO	4	3,67
ESTELIONATO	1	0,92
ESTUPRO	1	0,92
FACILITAÇÃO DE FUGA	1	1,00
CONCUSSÃO	1	1,00
ABORTO	1	1,00
EXTORSÃO MEDIANTE SEQUESTRO	1	0,92
SEQUESTRO	1	1,00

Cometeu mais de um tipo de delito

PORTE ILEGAL DE ARMA E TRÁFICO	1	0,92
PORTE ILEGAL DE ARMA, ROUBO E HOMICÍDIO	1	0,92
PORTE ILEGAL DE ARMA, RECEPTAÇÃO E HOMICÍDIO	1	0,92
FURTO, TRÁFICO E HOMICÍDIO	1	0,92
FURTO, ROUBO E HOMICÍDIO	2	1,83
ROUBO E FURTO	3	2,75
ROUBO, FURTO, RECEPTAÇÃO E HOMICÍDIO	1	0,92
ROUBO E ESTELIONATO	1	0,92
ROUBO E RESISTÊNCIA A PRISÃO	1	0,92
PORTE ILEGAL DE ARMA E ROUBO	1	0,92
ROUBO E HOMICÍDIO	1	0,92
ROUBO E CORRUPÇÃO DE MENOR	2	1,83
ROUBO, FURTO E TRÁFICO	1	0,92
ROUBO, FURTO, RECEPTAÇÃO, ESTELIONATO, PORTE ILEGAL DE ARMAS	1	0,92
FURTO, ROUBO E ESTELIONATO	1	0,92
RECEPTAÇÃO, ROUBO E FORMAÇÃO DE QUADRILHA	1	0,92
ROUBO, TRÁFICO E HOMICÍDIO	1	0,92
FURTO, ROUBO E TRÁFICO	1	0,92
ROUBO, ESTELIONATO E HOMICÍDIO	1	0,92
FURTO E TRÁFICO	1	0,92
FURTO, ROUBO E PORTE ILEGAL DE ARMA	1	0,92
LESÃO CORPORAL E HOMICÍDIO	1	0,92
PORTE ILEGAL DE ARMA, FURTO E ROUBO	1	0,92
TOTAL	109	100

COM QUE IDADE?	F	% sobre respostas
DE 20 A 25 ANOS	30	27,52

DE 26 A 30 ANOS	25	22,94
DE 31 A 35 ANOS	18	16,51
DE 36 A 40 ANOS	13	11,93
ACIMAS DE 41 ANOS	23	21,10
TOTAL	109	100

ESTAVA SOZINHO(A)?	F	% sobre respostas
SIM	38	34,86
NÃO	71	65,14
TOTAL	109	100

TAMBÉM FORAM PRESOS(AS)?	F	% sobre respostas
SIM	61	55,96
NÃO	14	12,84
NÃO RESPONDERAM	34	31,19
TOTAL	109	100

ESSAS PESSOAS ERAM:	F	% sobre respostas
MAIS NOVOS(AS)	30	27,52
A MESMA IDADE	19	17,43
MAIS VELHOS(AS)	22	20,18
NÃO SABIA	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	37	33,94
TOTAL	109	100

2. QUAIS AS PENAS APLICADAS?	F	% sobre respostas
DE 1 A 2 ANOS	5	4,59
DE 2 A 3 ANOS	4	3,67
DE 3 A 4 ANOS	9	8,26
DE 4 A 5 ANOS	4	3,67
DE 5 A 6 ANOS	26	23,85
DE 6 A 7 ANOS	16	14,68
DE 7 A 8 ANOS	7	6,42
DE 8 A 9 ANOS	3	2,75
DE 9 A 10 ANOS	2	1,83
DE 10 A 15 ANOS	13	11,93
DE 15 A 20 ANOS	2	1,83
ACIMA DE 20 ANOS	3	2,75
NÃO RESPONDERAM	15	13,76
TOTAL	109	100

3. QUAL FOI O TEMPO TOTAL QUE VOCÊ ESTEVE RECLUSO(A)?	F	% sobre respostas
ATÉ 1 ANO	11	10,09
DE 1 A 2 ANOS	15	13,76
DE 2 A 3 ANOS	26	23,85
DE 3 A 4 ANOS	19	17,43
DE 4 A 5 ANOS	8	7,34

DE 5 A 6 ANOS	4	3,67
DE 6 A 7 ANOS	6	5,50
DE 7 A 8 ANOS	6	5,50
DE 8 A 9 ANOS	3	2,75
DE 9 A 10 ANOS	1	0,92
DE 10 A 15 ANOS	6	5,50
DE 15 A 20 ANOS	2	1,83
ACIMA DE 20 ANOS	2	1,83
TOTAL	109	100

4. QUAIS OS REGIMES EM QUE VOCÊ CUMPRIU A PENA?	F	TOTAL
FECHADO	101	109
SEMI-ABERTO	49	109
ABERTO	17	109
SURDIS	10	109
ABRIGO DOMICILIAR	8	109
COLÔNIA	3	109
CONDICIONAL	4	109
PROGRAMA ALBERGUE DOMICILIAR - PAD	4	109

5. O QUE LEVOU VOCÊ A COMETER O (S) DELITO(S)?	F	TOTAL
NECESSIDADES MATERIAIS	39	109
INFLUÊNCIA DE OUTROS	22	109
ENVOLVIMENTO COM DROGAS	19	109
IMPULSIVIDADE/INCONSEQÜÊNCIA	17	109
CIRCUNSTÂNCIA DO MOMENTO EM QUE OCORREU O CRIME	12	109
FALTA DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO	15	109
ALEGA INOCÊNCIA	9	109
ENVOLVIMENTO COM GRUPOS ORGANIZADOS	5	109
VINGANÇA	2	109

6. ONDE VOCÊ COMETEU O(S) DELITO(S):	F	% sobre respostas
NA CIDADE ONDE RESIDE	24	22,02
CIDADE VIZINHA	17	15,60
OUTRA CIDADE	20	18,35
OUTRO ESTADO	1	0,92
NO BAIRRO ONDE RESIDE	14	12,84
BAIRRO PRÓXIMO AO QUE RESIDE	13	11,93
BAIRRO DE CLASSE MÉDIA/ALTA	11	10,09
OUTROS LOCAIS	2	1,83
NÃO RESPONDERAM	7	6,42
TOTAL	109	100

7. ANTES DE SER PRESO(A) VOCÊ CONHECIA/ INTEGRAVA ALGUMA FACÇÃO CRIMINOSA?	F	% sobre respostas
<i>SIM</i>	12	11,01
<i>NÃO</i>	96	88,07
<i>NÃO RESPONDERAM</i>	1	0,92
TOTAL	109	100

8. QUANDO ESTAVA PRESO(A), VOCÊ INTEGROU ALGUMA FACÇÃO CRIMINOSA?	F	% sobre respostas

SIM	5	4,59
NÃO	104	95,41
TOTAL	109	100
9. QUAL O GRAU DE DIFICULDADE EM SE OBTER UMA ARMA DE FOGO, CASO DESEJE OBTER UMA?		
	F	% sobre respostas
FÁCIL	49	44,95
MUITO FÁCIL	26	23,85
DIFÍCIL	22	20,18
MUITO DIFÍCIL	6	5,50
NÃO RESPONDERAM	6	5,50
TOTAL	109	100
10. ALGUÉM DE SEU CONVÍVIO PRÓXIMO POSSUI ARMA DE FOGO?		
	F	% sobre respostas
SIM	17	15,60
NÃO	92	84,40
TOTAL	109	100
QUEM?		
	F	% sobre respostas
AMIGOS	8	47,06
FAMILIARES	3	17,65
OUTROS	2	11,76
VIZINHOS	1	5,88
NÃO RESPONDERAM	3	17,65
TOTAL	17	100
11. VOCÊ REINCIDIU?		
	F	% sobre respostas
SIM	26	23,85
NÃO	78	71,56
NÃO RESPONDERAM	5	4,59
TOTAL	109	100
12. EM QUAL (IS) ARTIGO(S) VOCÊ REINCIDIU? (ESPECIFIQUE O TIPO DE CRIME COMETIDO)		
	F	% sobre respostas
ROUBO	10	9,17
FURTO	2	1,83
HOMICÍDIO	1	0,92
PORTE ILEGAL DE ARMA	1	0,92
TRÁFICO	1	0,92
ESTELIONATO	1	0,92
TRÁFICO E HOMICÍDIO	1	0,92
FURTO E ROUBO	1	0,92
RECEPTAÇÃO E ROUBO	1	0,92
PORTE ILEGAL DE ARMA, FURTO E ROUBO	1	0,92
FURTO, ROUBO E RECEPTAÇÃO	1	0,92
RECEPTAÇÃO, ACUSAÇÃO PARTICULAR, FURTO E HOMICÍDIO	1	0,92
ESTELIONATO E HOMICÍDIO	1	0,92
OUTROS	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	85	77,98

TOTAL	109	100
QUANDO VOCÊ REINCIDIU, VOCÊ ESTAVA SOZINHO(A)?	F	% sobre respostas
SIM	8	30,77
NÃO	18	69,23
TOTAL	26	100
TAMBÉM FORAM PRESOS(AS)?	F	% sobre respostas
SIM	14	53,85
NÃO	3	11,54
NÃO RESPONDERAM	9	34,62
TOTAL	26	100
ESSAS PESSOAS ERAM:	F	% sobre respostas
A MESMA IDADE	7	26,92
MAIS NOVOS(AS)	5	19,23
MAIS VELHOS(AS)	2	7,69
NÃO RESPONDERAM	12	46,15
TOTAL	26	100
13. QUAIS OS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE O(A) LEVARAM À REINCIDÊNCIA?	F	% sobre respostas
PRECISAVA DE ARMA NO EMPREGO	1	3,85
NÃO CUMPRIU COM REGULARIDADE DE SEMI-ABERTO, FUGIU	1	3,85
INFLUÊNCIA DE AMIGOS	6	23,08
DESAVENÇA E INIMIZADE	1	3,85
FALTA DE APOIO DA SOCIEDADE, DISCRIMINAÇÃO E FALTA DE ESTRUTURA PSICOLÓGICA	1	3,85
FALTA DE TRABALHO - TAVA DESESPERADO POR FALTA DE TRABALHO	1	3,85
ALEGA INOCÊNCIA	1	3,85
POR FALTA DE DINHEIRO E ADRENALINA	1	3,85
PORQUE O PRÓPRIO SISTEMA INCENTIVA O RETORNO AO CRIME	1	3,85
SAIU DA PRISÃO E NÃO TEVE APOIO DE NINGUÉM	1	3,85
NÃO RESPONDERAM	11	42,31
TOTAL	26	100
14. ONDE VOCÊ REINCIDIU?	F	% sobre respostas
NA CIDADE ONDE RESIDE	8	30,77
CIDADE VIZINHA	3	11,54
OUTRA CIDADE	4	15,38
BAIRRO DE CLASSE MÉDIA/ALTA	2	7,69
BAIRRO PRÓXIMO AO QUE RESIDE	4	15,38
NO BAIRRO ONDE RESIDE	1	3,85
OUTRO LOCAL	1	3,85
NÃO RESPONDERAM	3	11,54
TOTAL	26	100
15. QUANDO VOCÊ ERA ADOLESCENTE, VOCÊ PRATICOU ALGUM ATO INFRACIONAL?	F	% sobre respostas
SIM	21	19,27
NÃO	82	75,23
NÃO RESPONDERAM	6	5,50

TOTAL	109	100
16. QUAL MEDIDA SÓCIO-EDUCATIVA FOI APLICADA?	F	% sobre respostas
INTERNAÇÃO FEBEM	5	23,81
NÃO FOI DETIDO	5	23,81
ADVERTÊNCIA	3	14,29
LIBERDADE ASSISTIDA	3	14,29
NÃO RESPONDERAM	5	23,81
TOTAL	21	100
17. QUANDO VOCÊ FOI PRESO(A), QUE TIPO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA VOCÊ TEVE?	F	TOTAL
PARTICULAR	49	109
FUNAP	37	109
OAB	12	109
PAJ	4	109
DEFENSOR PÚBLICO	2	109
ASSISTENTE SOCIAL	1	109
ELE MESMO	1	109
NÃO TEVE	2	109
PROCURADORIA MILITAR	1	109
NÃO SABE	8	109
DO ESTADO	2	109
18. QUANTO TEMPO ESTÁ FORA DO SISTEMA? (ANOS/MESES)	F	% sobre respostas
ATÉ 1 ANO	35	32,11
DE 1 A 2 ANOS	26	23,85
DE 2 A 3 ANOS	10	9,17
DE 3 A 4 ANOS	19	17,43
DE 4 A 5 ANOS	7	6,42
DE 5 A 6 ANOS	4	3,67
DE 6 A 7 ANOS	2	1,83
DE 7 A 8 ANOS	3	2,75
DE 8 A 9 ANOS	2	1,83
DE 10 A 15 ANOS	1	0,92
TOTAL	109	100
19. VOCÊ RECEBIA ALGUMA VISITA QUANDO ESTAVA PRESO(A)?	F	% sobre respostas
SIM	101	92,66
NÃO	5	4,59
NÃO RESPONDERAM	3	2,75
TOTAL	109	100
DE QUEM?	F	
DOS PAIS	48	
DOS IRMÃOS	28	
COMPANHEIRA (O)	30	
DE PARENTES	20	
DO CÔNJUGE	18	

DOS FILHOS	15	
DE AMIGOS	11	
DOS TIOS	3	
DO CUNHADO	2	
PADRASTO/ MADRASTA	2	
DE PRIMOS	2	
ADVOGADOS	1	
EVANGÉLICOS	1	
DE NETOS	1	
DE SOBRINHOS	1	
NÃO RESPONDERAM	8	

Obs.: não foi possível contabilizar porcentagem pois em alguns casos admiti-se mais de uma visita por pessoa.

20. ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA JÁ ESTEVE OU ESTÁ PRESO?	F	% sobre respostas
SIM	37	33,94
NÃO	69	63,30
NÃO RESPONDERAM	3	2,75
TOTAL	109	100

QUEM?	F	% sobre respostas
IRMÃOS	12	32,43
PRIMOS	10	27,03
FILHOS	4	10,81
PAI	4	10,81
TIOS	2	5,41
CUNHADOS	1	2,70
NAMORADOS	1	2,70
MAIS DE UM MEMBRO FAMILIAR	3	8,11
TOTAL	37	100

21. QUAL (IS) DELITO(S)?	F	% sobre respostas
ROUBO	12	32,43
FURTO	3	8,11
RECEPTAÇÃO	1	2,70
TRÁFICO	1	2,70
CONTRABANDO	1	2,70
ESTELIONATO	1	2,70
HOMICÍDIO	2	5,41
ROUBO, FORMAÇÃO DE QUADRILHA E SEQUESTRO	1	2,70
ROUBO E HOMICÍDIO	1	2,70
FURTO E ROUBO	1	2,70
PORTE ILEGAL DE ARMA E RECEPTAÇÃO	1	2,70
ROUBO E TRÁFICO	1	2,70
FURTO E HOMICÍDIO	1	2,70
NÃO SABE	6	16,22
NÃO RESPONDERAM	4	10,81

TOTAL	37	100
-------	----	-----

22. ELE(S) (FAMILIARES) É (SÃO) REINCIDENTE(S)?	F	% sobre respostas
SIM	11	29,73
NÃO	21	56,76
NÃO RESPONDERAM	5	13,51
TOTAL	37	100

23. ONDE ELE(S) REINCIDIU (RAM)?	F	% sobre respostas
CIDADE PRÓXIMA DE ONDE RESIDE	4	10,81
NA CIDADE ONDE RESIDE	2	5,41
BAIRRO PRÓXIMO AO QUE RESIDE	1	2,70
NO BAIRRO ONDE RESIDE	1	2,70
OUTRO LOCAL	3	8,11
NÃO RESPONDERAM	26	70,27
TOTAL	37	100

24. TEM ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA (FILHOS, SOBRINHOS) QUE CUMPRIRAM OU ESTÃO CUMPRINDO MEDIDA SÓCIO- EDUCATIVA?	F	% sobre respostas
SIM	3	2,75
NÃO	95	87,16
NÃO RESPONDERAM	11	10,09
TOTAL	109	100

QUEM?	F	% sobre respostas
FILHO	1	33,33
COMPANHEIRA	1	33,33
PRIMA	1	33,33
TOTAL	3	100
QUAL MEDIDA?	F	% sobre respostas
RECLUSÃO	1	33,33
INTERNAÇÃO	1	33,33
INTERNAÇÃO- FEBEM	1	33,33
TOTAL	3	100

25. COMO SE SENTIU AO RETORNAR AO CONVÍVIO DA SOCIEDADE?	F	TOTAL
ALEGRE/ FELIZ /BEM/ EUFÓRICO	44	109
DISCRIMINADO/ PRECONCEITO	23	109
SENTIU ESTRANHAMENTO/ PERDIDO	12	109
NORMAL	10	109
ALIVIADO	8	109
NASCENDO DE NOVO/ QUERENDO CRESCER E MUDAR DE VIDA	7	109
DECEPCIONADO COM FALTA DE OPORTUNIDADES	3	109
DIFÍCIL	3	109

LIVRE	3	109
MELHOR	3	109
TRANQUILIDADE/ PAZ	2	109
ACREDITANDO MAIS EM SI	1	109
CHOQUE TRAUMÁTICO	1	109
CONTROLADO	1	109
DEPRIMIDO	1	109
ENVERGONHADO	1	109
ISOLOU-SE/ SOZINHO	1	109
REPAROU EM MUDANÇAS NA CIDADE	1	109
REVOLTADO	1	109

ASPECTO FAMILIAR

1. VOCÊ TEVE APOIO DA SUA FAMÍLIA QUANDO RETORNOU À SOCIEDADE?	F	% sobre respostas
SIM	104	95,41
NÃO	4	3,67
NÃO RESPONDERAM	1	0,92
TOTAL	109	100

2. QUAL FOI A PESSOA QUE MAIS LHE APOIOU?	F	TOTAL
PAIS	54	109
IRMÃOS	23	109
CÔNJUGE	21	109
COMPANHEIRA (O)	13	109
FAMILIARES	9	109
FILHOS	9	109
AMIGOS	6	109
PRIMOS	3	109
TIOS	3	109
ADVOGADA	1	109
AVÓS	1	109
CUNHADO	1	109
ENTEADOS	1	109
PADRASTO/ MADRASTA	1	109
PADRINHO	1	109
PATRÃO	1	109
SOGRA	1	109

3. COMO FOI ESSE APOIO?	F	TOTAL
PSICOLÓGICO	100	109
FINANCEIRO/ MATERIAL	71	109
AFETIVO	5	109
RELIGIOSO	2	109

4. HOJE, VOCÊ CONTA COM O APOIO DA SUA FAMÍLIA?	F	% sobre respostas

SIM	93	85,32
NÃO	15	13,76
NÃO RESPONDERAM	1	0,92
TOTAL	109	100

DE QUEM?	F	TOTAL
PAIS	49	109
IRMÃOS	21	109
CÔNJUGE	14	109
FAMILIARES	12	109
COMPANHEIRA (O)	11	109
FILHOS	9	109
AMIGOS	3	109
PADRASTO/ MADRASTA	2	109
SOGRA	2	109
ADVOGADOS	1	109
AVÓS	1	109
CUNHADO	1	109
ENTEADO	1	109
NETOS	1	109
PADRINHO	1	109
PATRÃO	1	109
PRIMOS	1	109
TIOS	1	109
5. COMO É ESTE APOIO?	F	TOTAL
PSICOLÓGICO	87	109
FINANCEIRO/ MATERIAL	58	109
AFETIVO	3	109
6. SE NÃO, QUAL O MOTIVO?	F	% sobre respostas
NÃO PRECISA	3	20,00
FAMÍLIA " VIROU AS COSTAS"	1	6,67
FAMÍLIA MORA LONGE	1	6,67
ISOLOU-SE	1	6,67
NÃO RESPONDERAM	9	60,00
TOTAL	15	100

DISCRIMINAÇÃO

1. VOCÊ SOFREU/SOFRE ALGUMA DISCRIMINAÇÃO PELO FATO DE SER EGRESSO(A)?	F	% sobre respostas
SIM	81	74,31
NÃO	27	24,77
NÃO RESPONDERAM	1	0,92
TOTAL	109	100

DE QUEM?	F	TOTAL
TRABALHO	54	109

VIZINHOS	32	109
AMIGOS	18	109
FAMÍLIA	9	109
OUTROS	21	109

2. DE QUE FORMA VOCÊ FOI/ É DISCRIMINADO(A)?	F	% sobre respostas
ANTECEDENTES CRIMINAIS	40	36,70
PESSOAS SE AFASTAM/ DESCONFIAM	14	12,84
COMENTÁRIOS MALDOSOS	6	5,50
FOI DEMITIDO QUANDO PATRÃO DESCOBRIU QUE ELE ERA EGRESSO	8	7,34
REJEIÇÃO	5	4,59
DESPREZO/ INDIFERENÇA	3	2,75
É TIDO COMO MÁ COMPANHIA	3	2,75
PELA POLÍCIA	2	1,83
PESSOAS SENTEM MEDO DELE	2	1,83
NEGAM AJUDA	1	0,92
PELA COR DE PELE	1	0,92
POR TER TATUAGEM	1	0,92
NÃO FOI DISCRIMINADO	2	1,83
NÃO RESPONDERAM	21	19,27
TOTAL	109	100

1. COMO É O SEU RELACIONAMENTO COM:

MÃE:		% sobre respostas
ÓTIMO	74	67,89
REGULAR	9	8,26
RUIM	2	1,83
NÃO RESPONDERAM	24	22,02
TOTAL	109	100
PAI:		% sobre respostas
ÓTIMO	44	40,37
REGULAR	9	8,26
RUIM	4	3,67
NÃO RESPONDERAM	52	47,71
TOTAL	109	100
ESPOSA/ COMPANHEIRA:		% sobre respostas
ÓTIMO	54	49,54
REGULAR	6	5,50
RUIM	2	1,83
NÃO RESPONDERAM	47	43,12
TOTAL	109	100
FILHOS:		% sobre respostas
ÓTIMO	66	60,55
REGULAR	4	3,67

RUIM	0	0,00
NÃO RESPONDERAM	39	35,78
<i>TOTAL</i>	109	100
IRMÃOS:		<i>% sobre respostas</i>
ÓTIMO	68	62,39
REGULAR	20	18,35
RUIM	4	3,67
NÃO RESPONDERAM	17	15,60
<i>TOTAL</i>	109	100
CUNHADO(A):		<i>% sobre respostas</i>
ÓTIMO	36	33,03
REGULAR	23	21,10
RUIM	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	49	44,95
<i>TOTAL</i>	109	100
GENRO/NORA:		<i>% sobre respostas</i>
ÓTIMO	11	10,09
REGULAR	3	2,75
RUIM	0	0,00
NÃO RESPONDERAM	95	87,16
<i>TOTAL</i>	109	100
SOGRO(A):		<i>% sobre respostas</i>
ÓTIMO	28	25,69
REGULAR	9	8,26
RUIM	3	2,75
NÃO RESPONDERAM	69	63,30
<i>TOTAL</i>	109	100
TIO(A):		<i>% sobre respostas</i>
ÓTIMO	28	25,69
REGULAR	19	17,43
RUIM	2	1,83
NÃO RESPONDERAM	60	55,05
<i>TOTAL</i>	109	100
PADRASTO/MADRASTA:		<i>% sobre respostas</i>
ÓTIMO	11	10,09
REGULAR	0	0,00
RUIM	0	0,00
NÃO RESPONDERAM	98	89,91
<i>TOTAL</i>	109	100
ENTEADO(A):		<i>% sobre respostas</i>
ÓTIMO	10	9,17
REGULAR	1	0,92

RUIM	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	97	88,99
<i>TOTAL</i>	109	100
<i>VIZINHOS:</i>		<i>% sobre respostas</i>
ÓTIMO	49	44,95
REGULAR	27	24,77
RUIM	9	8,26
NÃO RESPONDERAM	24	22,02
<i>TOTAL</i>	109	100
<i>AMIGOS</i>		<i>% sobre respostas</i>
ÓTIMO	9	8,26
REGULAR	1	0,92
RUIM	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	98	89,91
<i>TOTAL</i>	109	100
<i>2. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM:</i>		
<i>ADVOGADO(S)</i>		<i>% sobre respostas</i>
<i>BOA</i>	33	30,28
<i>REGULAR</i>	9	8,26
<i>RUIM</i>	2	1,83
<i>NÃO RESPONDERAM</i>	65	59,63
<i>TOTAL</i>	109	100
<i>JUIZ</i>		<i>% sobre respostas</i>
<i>BOA</i>	11	10,09
<i>REGULAR</i>	13	11,93
<i>RUIM</i>	5	4,59
<i>NÃO RESPONDERAM</i>	80	73,39
<i>TOTAL</i>	109	100
<i>PROMOTOR</i>		<i>% sobre respostas</i>
<i>BOA</i>	7	6,42
<i>REGULAR</i>	10	9,17
<i>RUIM</i>	9	8,26
<i>NÃO RESPONDERAM</i>	83	76,15
<i>TOTAL</i>	109	100
<i>FUNAP</i>		<i>% sobre respostas</i>
<i>BOA</i>	19	17,43
<i>REGULAR</i>	8	7,34
<i>RUIM</i>	2	1,83
<i>NÃO RESPONDERAM</i>	80	73,39
<i>TOTAL</i>	109	100
<i>FUNCIONÁRIOS DA UNIDADE EM QUE ESTEVE PRESO</i>		<i>% sobre respostas</i>
<i>BOA</i>	25	22,94
<i>REGULAR</i>	17	15,60
<i>RUIM</i>	11	10,09
<i>NÃO RESPONDERAM</i>	56	51,38

TOTAL	109	100
<i>POLÍCIA CIVIL</i>		% sobre respostas
BOA	11	10,09
REGULAR	15	13,76
RUIM	22	20,18
NÃO RESPONDERAM	61	55,96
TOTAL	109	100
<i>POLÍCIA MILITAR</i>		% sobre respostas
BOA	12	11,01
REGULAR	13	11,93
RUIM	24	22,02
NÃO RESPONDERAM	60	55,05
TOTAL	109	100
<i>PROCURADORIA DE ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA/OAB</i>		% sobre respostas
BOA	12	11,01
REGULAR	2	1,83
RUIM	3	2,75
NÃO RESPONDERAM	92	84,40
TOTAL	109	100
<i>CONSELHO PENITENCIÁRIO</i>		% sobre respostas
BOA	12	11,01
REGULAR	8	7,34
RUIM	4	3,67
NÃO RESPONDERAM	85	77,98
TOTAL	109	100
<i>SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA</i>		% sobre respostas
BOA	7	6,42
REGULAR	9	8,26
RUIM	0	0,00
NÃO RESPONDERAM	93	85,32
TOTAL	109	100
<i>ENTIDADES DE DIREITOS HUMANOS</i>		% sobre respostas
BOA	12	11,01
REGULAR	2	1,83
RUIM	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	94	86,24
TOTAL	109	100
<i>OUTROS COMPANHEIROS QUE AINDA ESTÃO PRESOS</i>		% sobre respostas
BOA	24	22,02
REGULAR	3	2,75
RUIM	0	0,00
NÃO RESPONDERAM	82	75,23
TOTAL	109	100
<i>3. VOCÊ TEM RELAÇÃO COM ALGUMA ONG RELACIONADA À PRESOS OU EGRESSO?</i>	F	% sobre respostas
SIM	6	5,50
(QUAL?)		0,00
<i>PATRONATO PÚBLICO DE SANTO ANDRÉ</i>	4	3,67

MADRE TEREZA DE CALCUTÁ	1	0,92
PASTORAL CARCERÁRIA	1	0,92
NÃO	98	89,91
NÃO RESPONDERAM	5	4,59
TOTAL	109	100
4. QUANDO VOCÊ SAIU DA PRISÃO, VOCÊ RECEBEU ALGUM TIPO DE ORIENTAÇÃO, AUXÍLIO, ASSISTÊNCIA POR PARTE DO ESTADO? (FUNAP, JUIZ, CONSELHEIRO PENITENCIÁRIO, ETC)		
	F	% sobre respostas
SIM	23	21,10
(DE QUEM?)		0,00
FÓRUM	5	4,59
DIRETOR DA PENITENCIÁRIA	4	3,67
FUNCIÓARIOS DA ENTIDADE	4	3,67
ASSISTÊNCIA SOCIAL	2	1,83
SEC. ADM. PENITENCIÁRIA	2	1,83
ADVOGADO PARTICULAR	1	0,92
CONSELHO PENITENCIÁRIO	1	0,92
ORIENTAÇÃO NA PRÓPRIA COLÔNIA PENAL	1	0,92
TOTAL	20	18,35
NÃO	83	76,15
NÃO RESPONDERAM	3	2,75
TOTAL	109	100
5. O QUE VOCÊ ACHA QUE PODERIA TER SIDO DIFERENTE/ MELHOR?		
	F	TOTAL
TRABALHO	49	109
RELACIONAMENTO COM A FAMÍLIA	30	109
ESTUDOS	24	109
RELACIONAMENTO COM AMIGOS	9	109
RELACIONAMENTO COM VIZINHOS	10	109
APOIO NA RECOLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	6	109
MENOS DISCRIMINAÇÃO	2	109
LAZER	4	109
OUTROS	4	109

SITUAÇÃO DE CONVÍVIO COM A COMUNIDADE

1. ANTES DE VOCÊ SER PRESO(A), VOCÊ PARTICIPAVA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA SUA COMUNIDADE/ BAIRRO/ CIDADE?	F	% sobre respostas
SIM	68	62,39
NÃO	39	35,78
NÃO RESPONDERAM	2	1,83
TOTAL	109	100

(QUAIS?)	F	TOTAL
ATIVIDADES RELIGIOSAS	40	109
FESTAS	33	109
PALESTRAS	13	109
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	12	109

REUNIÕES DE PAIS E MESTRES	8	109
MOVIMENTOS SOCIAIS	6	109
REUNIÕES DA HABITAÇÃO	5	109
CONSELHOS MUNICIPAIS	3	109
ORÇAMENTO PARTICIPATIVO	2	109
ATIVIDADES ESPORTIVAS	2	109
ESCOLA DE SAMBA	2	109
ATIVIDADES FILANTRÓPICAS	1	109
ATIVIDADES NA ESCOLA	1	109
ATIVIDADES RELACIONADAS À SAÚDE	1	109
ESCOLA FAMÍLIA VOLUNTARIADO STO ANDRÉ	1	109
LAZER	1	109
MÚSICA	1	109
PINTAR RUA EM DIAS DE FESTA	1	109

2. ANTES DE VOCÊ SER PRESO(A), VOCÊ PARTICIPAVA DE ALGUMA ATIVIDADE DE ESPORTE, LAZER E/OU CULTURA?	F	% sobre respostas
SIM	87	79,82
NÃO	21	19,27
NÃO RESPONDERAM	1	0,92
TOTAL	109	100

QUAIS?	F	TOTAL
FUTEBOL	70	109
BAILE	25	109
SHOW	19	109
CINEMA	17	109
DANÇA	11	109
TEATRO	8	109
OUTROS TIPOS DE ESPORTE	6	109
NATAÇÃO	5	109
CAPOEIRA	4	109
BASQUETE	2	109
MUSCULAÇÃO	2	109
PING-PONG	2	109
ATIVIDADES MUSICAIS	1	109
ECOLÓGICAS	1	109
GRAFITE	1	109
PASSEIO NO PARQUE	1	109
SKATE	1	109

3. HOJE, VOCÊ PARTICIPA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA SUA COMUNIDADE/ BAIRRO/ CIDADE?	F	% sobre respostas
SIM	50	45,87
NÃO	58	53,21
NÃO RESPONDERAM	1	0,92
TOTAL	109	100

(QUAIS?)	F	TOTAL
ATIVIDADES RELIGIOSAS	34	109
PALESTRAS	11	109
FESTAS	10	109
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	8	109
REUNIÕES DE PAIS E MESTRES	8	109
REUNIÕES DA HABITAÇÃO	5	109
OUTROS TIPOS DE ESPORTE	4	109
FUTEBOL	4	109
CONSELHOS MUNICIPAIS	3	109
MOVIMENTOS SOCIAIS	3	109
ATIVIDADES NAS ESCOLAS	2	109
ORÇAMENTO PARTICIPATIVO	1	109
ATIVIDADES FILANTRÓPICAS	1	109
DESENVOLVIDAS PELO SESI	1	109
ESCOLA DE SAMBA	1	109

4. HOJE, VOCÊ PARTICIPA DE ALGUMA ATIVIDADE DE ESPORTE, LAZER E OU CULTURA?	F	% sobre respostas
SIM	54	49,54
NÃO	55	50,46
TOTAL	109	100

QUAIS?	F	TOTAL
FUTEBOL	39	109
CINEMA	13	109
BAILE	11	109
SHOW	8	109
TEATRO	3	109
NATAÇÃO	3	109
BASQUETE	2	109
CAMINHADA/ CORRIDA	2	109
CAPOEIRA	2	109
DAMAS/ XADREZ	2	109
PASSEIOS	2	109
DANÇA	1	109
BIBLIOTECA	1	109
BICICLETA	1	109
MUSICAIS	1	109
PING-PONG	1	109
SHOPPING	1	109

5. VOCÊ PARTICIPOU DE ATIVIDADES CULTURAIS/ EDUCACIONAIS ENQUANTO PRESO(A)?	F	% sobre respostas
SIM	51	46,79
NÃO	9	8,26
NÃO RESPONDERAM	49	44,95

TOTAL	109	100
-------	-----	-----

(QUAIS?)	F	TOTAL
ATIVIDADES RELIGIOSAS	51	109
PALESTRAS	28	109
FESTAS	24	109
FUTEBOL	14	109
EDUCACIONAIS	3	109
ESPORTES	3	109
APAC	1	109
ARTESANATO	1	109
CONCURSO DE DESENHO	1	109
CURSO DE PEDREIRO	1	109
ELABOROU PROJETO DE RESSOCIALIZAÇÃO	1	109
ESTUDOS DA IGREJA	1	109
LEITURA	1	109
MOVIMENTO DE BAIRRO	1	109
OUTRAS ATIVIDADES	2	109
6. VOCÊ GOSTA DA COMUNIDADE/ BAIRRO EM QUE MORA? POR QUE?	F	% sobre respostas
SIM	92	84,40
BOA CONVIVÊNCIA	16	17,39
MORA HÁ MUITO TEMPO	12	13,04
BAIRRO É BOM/ TRANQUILO	11	11,96
CONHECE AS PESSOAS	10	10,87
DERAM APOIO PARA QUE SE REABLITASSE/ NÃO FOI DISCRIMINADO	4	4,35
BOA INFRA ESTRUTURA	3	3,26
SE SENTE BEM	3	3,26
EVENTOS EDUCACIONAIS	1	1,09
EVENTOS ESPORTIVOS	1	1,09
MUITO VERDE	1	1,09
PALESTRAS	1	1,09
PORQUE NÃO TEM CONTATO COM NINGUÉM	1	1,09
NÃO RESPONDERAM	28	30,43
NÃO	12	11,01
COMENTÁRIOS MALDOSOS	3	25,00
QUER MUDAR	2	1,83
RELACIONAMENTO RUIM COM MORADORES	2	1,83
FALTA DE INFRA-ESTRUTURA	1	0,92
MUITA CRIMINALIDADE	1	0,92
NÃO TEM QUADRA DE ESPORTES	1	0,92
QUER CASA PRÓPRIA	1	0,92
TODOS SABEM DE SUA CONDIÇÃO DE EGRESSO	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	5	4,59
TOTAL	109	100
7. NA SUA OPINIÃO, QUAL É O PRINCIPAL PROBLEMA EXISTENTE NO SEU BAIRRO?	F	TOTAL

VIOLÊNCIA	36	109
FALTA DE ESPORTE, CULTURA E LAZER	28	109
POLICIAMENTO	19	109
SAÚDE	17	109
HABITAÇÃO	14	109
PAVIMENTAÇÃO	13	109
SANEAMENTO	13	109
TRANSPORTE	10	109
EDUCAÇÃO	9	109
ILUMINAÇÃO	7	109
TRÁFICO	4	109
DESEMPREGO	2	109
OUTROS	1	109
NÃO HÁ PROBLEMAS	11	109
8. SE HOUVESSE OPORTUNIDADE, VOCÊ MUDARIA DE BAIRRO? POR QUE?	F	% sobre respostas
SIM	68	62,39
PARA UM LUGAR MELHOR	10	14,71
PARA MUDAR DE AMBIENTE	6	8,82
PARA TER CASA PRÓPRIA	6	8,82
POR TRABALHO	4	5,88
VIOLÊNCIA	4	5,88
CONHECER NOVAS PESSOAS	3	4,41
SAIR DA MARGINALIDADE	3	4,41
CUSTO DE VIDA ALTO	2	2,94
DISCRIMINAÇÃO	2	2,94
PARA REINICIAR A VIDA	2	2,94
PARA TER MAIS TRANQUILIDADE	2	2,94
PORQUE GOSTARIA DE MORAR NO CAMPO	2	2,94
COISAS MUITO LONGE	1	1,47
MUITA FOFOCA	1	1,47
NÃO SE SENTE BEM	1	1,47
PARA CASA MAIOR	1	1,47
PARA FICAR MAIS PRÓXIMO DO CENTRO	1	1,47
PARA SAIR DO ALUGUEL	1	1,47
POUCA INFRA ESTRUTURA	1	1,47
PROCURA UM BAIRRO MAIS ARBORIZADO	1	1,47
NÃO RESPONDERAM	14	20,59
NÃO	40	36,70
GOSTA DE ONDE MORA	8	20,00
TEM AMIGOS ONDE MORA	2	5,00
TEM CASA PRÓPRIA	1	2,50
BOAS CONDIÇÕES DO LUGAR	1	2,50
TRABALHO NO LOCAL	1	2,50
VIVE NO LOCAL HÁ MUITO TEMPO	1	2,50
BAIRRO TRANQUILO	1	2,50
NÃO RESPONDERAM	25	62,50
NÃO RESPONDERAM	1	0,92

TOTAL	109	100
9. DE QUE FORMA VOCÊ ACHA QUE VOCÊ PODE CONTRIBUIR COM A SUA COMUNIDADE/ BAIRRO, PARA RESOLVER OS PRINCIPAIS PROBLEMAS EXISTENTES?	F	% sobre respostas
NÃO ACHA QUE PODE CONTRIBUIR/ NÃO SABE COMO	20	18,35
ATRAVÉS DO CONSELHO COMUNITÁRIO/ ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	15	13,76
ACONSELHANDO AS PESSOAS/ DANDO APOIO	6	5,50
DANDO IDÉIAS/ APONTANDO PROBLEMAS	4	3,67
ORGANIZAÇÃO POPULAR	4	3,67
SOLIDARIEDADE ENTRE OS MORADORES	4	3,67
AJUDA DO GOVERNO	3	2,75
AJUDANDO OS QUE MAIS NECESSITAM	3	2,75
RELIGIÃO	3	2,75
AJUDAR COM OS ESPORTES	2	1,83
CONSCIENTIZAÇÃO	2	1,83
MORADORES UNIREM-SE PARA DENUNCIAR	2	1,83
TRABALHANDO	2	1,83
ATIVIDADES VOLUNTÁRIAS EM PROL DA COMUNIDADE	1	0,92
COLABORANDO COM O PODER PÚBLICO	1	0,92
COM PALESTRAS CONTRA O VÍCIO	1	0,92
CONSELHO DE SEGURANÇA	1	0,92
DEPOIMENTO PESSOAL PARA JOVENS DE RUA	1	0,92
DESENVOLVENDO PROJETO SOCIAL PARA OS JOVENS	1	0,92
EMPENHAR MAIS NO LAZER	1	0,92
LÍDERES COMUNITÁRIOS	1	0,92
POLICIAMENTO PARA GARANTIR SEGURANÇA	1	0,92
NÃO HÁ PROBLEMAS	2	1,83
NÃO RESPONDERAM	28	25,69
TOTAL	109	100
10. VOCÊ DIRIA QUE É MUITO PROVÁVEL, PROVÁVEL, POUCO PROVÁVEL, IMPROVÁVEL, VOCÊ SOFRER ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA EM SEU BAIRRO?	F	% sobre respostas
IMPROVÁVEL	36	33,03
POUCO PROVÁVEL	34	31,19
PROVÁVEL	28	25,69
MUITO PROVÁVEL	10	9,17
NÃO RESPONDERAM	1	0,92
TOTAL	109	100
QUE TIPO DE VIOLÊNCIA?	F	% sobre respostas
ROUBO	30	27,52
HOMICÍDIO	11	10,09
ABUSO DE AUTORIDADE	8	7,34
AGRESSÃO	4	3,67
TRÁFICO	4	3,67
BRIGAS	3	2,75
TROCA DE TIROS	3	2,75
FURTO	2	1,83
ESTELIONATO	1	0,92

ESTUPRO	1	0,92
EXTORSÃO MEDIANTE SEQUESTRO	1	0,92
FORMAÇÃO DE QUADRILHA	1	0,92
HOMICÍDIO CULPOSO	1	0,92
PORTE ILEGAL DE ARMA	1	0,92
RECEPÇÃO	1	0,92
TENTATIVA DE HOMICÍDIO	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	39	35,78
TOTAL	109	100
11. VOCÊ GOSTA DE MORAR EM SANTO ANDRÉ? POR QUE?	F	% sobre respostas
SIM	96	88,07
MORA HÁ MUITO TEMPO/ ESTÁ ACOSTUMADO	17	17,71
CIDADE MUITO BOA/ TRANQUILA	12	12,50
MUITAS OPORTUNIDADES	2	2,08
MUITOS RECURSOS	2	2,08
PELA CONVIVÊNCIA NO BAIRRO	2	2,08
BEM LOCALIZADO	1	1,04
CIDADE ESPETACULAR COM POVO MUITO HUMANO	1	1,04
EVENTOS CULTURAIS	1	1,04
PELO BAIRRO	1	1,04
POUCA VIOLÊNCIA	1	1,04
SE IDENTIFICOU COM A CIDADE	1	1,04
NÃO RESPONDERAM	55	57,29
NÃO	11	10,09
A POLÍCIA NÃO O DEIXA SOSSEGADO	1	9,09
ESTÁ CANSADO, GOSTARIA DE CONHECER NOVOS LUGARES	1	9,09
MUITA VIOLÊNCIA	1	9,09
POUCAS OPORTUNIDADES DE TRABALHO	1	9,09
NÃO RESPONDERAM	7	63,64
NÃO RESPONDERAM	2	1,83
TOTAL	109	100
12. VOCÊ MUDARIA DE CIDADE?	F	% sobre respostas
SIM	44	40,37
POR OPORTUNIDADE DE TRABALHO	23	52,27
POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA	15	34,09
PARA MUDAR DE VIDA É PRECISO MUDAR DE CIDADE	3	6,82
APENAS POR MUDAR	3	6,82
NÃO	60	55,05
NÃO RESPONDERAM	5	4,59
TOTAL	109	100
13. QUAIS OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ QUE VOCÊ UTILIZA OU JÁ UTILIZOU?	F	TOTAL
SAÚDE	23	109
EDUCAÇÃO	15	109
TRANSPORTE	9	109
ESPORTES	3	109
FRENTE DE TRABALHO	3	109
LAZER	3	109

ÁGUA	2	109
ASSISTENCIA SOCIAL	2	109
BIBLIOTECA	2	109
PARQUES	2	109
TEATRO	2	109
VIVA LEITE	2	109
ANDREZINHO CIDADÃO	1	109
ASFALTO	1	109
AUXÍLIO GÁS	1	109
BOLSA ESCOLA	1	109
BOLSA FAMÍLIA	1	109
BPC - BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA	1	109
CESTA BÁSICA DA PREFEITURA	1	109
CHM	1	109
COLETA DE LIXO	1	109
CURSOS PROFISSIONALIZANTES	1	109
DAS	1	109
DEFESA CIVIL	1	109
ESCOLA DA FAMÍLIA	1	109
ESGOTO	1	109
GTIS	1	109
INTERNET	1	109
LUZ	1	109
PAD	1	109
POUPATEMPO	1	109
PROGRAMA DE EMPREGO	1	109
PROGRAMA SAÚDE FAMÍLIA	1	109
SANEAMENTO	1	109
SECRETARIA DE HABITAÇÃO	1	109
SEGURANÇA	1	109
SUS	1	109
URBANIZAÇÃO DE FAVELAS	1	109
NENHUM	23	109
14. QUAIS OS EQUIPAMENTOS DA PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ QUE VOCÊ CONHECE OU FREQUENTA?	F	
CENTROS HOSPITALARES/ POSTOS DE SAÚDE	29	
PARQUES	20	
ESCOLAS	11	
BIBLIOTECA	10	
CENTROS ESPORTIVOS	7	
PARQUE CELSO DANIEL	6	
TEATRO MUNICIPAL	6	
CESA	4	
FÓRUM	4	
ESTÁDIO BRUNO DANIEL	3	
PAÇO MUNICIPAL	2	
SESI	2	
BASE COMUNITÁRIA	1	
CÂMARA	1	
CEASA	1	
CORREIOS	1	
ESTÁDIOS	1	

INTERNET	1	
PREFEITURA	1	
SEMASA	1	
SESC	1	
NENHUM	20	

Obs.: não foi possível contabilizar porcentagem pois em alguns casos admiti-se mais de uma resposta.

15. QUAIS DESSES PROGRAMAS SOCIAIS QUE VOCÊ JÁ OUVIU FALAR OU RECEBE O BENEFÍCIO?	F	TOTAL
FAMÍLIA ANDREENSE(BOLSA FAMÍLIA, RENDA MÍNIMA)	57	109
PROGRAMA DA SAÚDE DA FAMÍLIA- PSF	35	109
PROGRAMA DE CUIDADOS DOMICILIARES – PCD	12	109
NÚCLEO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E DROGAS - NAPS	32	109
PROGRAMA DE EMPREENDEDOR POPULAR	6	109
PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL	11	109
CURSOS PROFISSIONALIZANTES	67	109
MOVIMENTO DE MORADIA/ ALBERGUES	38	109
FRENTE DE TRABALHO – GTIS	74	109
VIVA LEITE	50	109

Anexo 05

Análise dos Dados

Tabulados

ANÁLISE DOS DADOS TABULADOS OBTIDOS NA **APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS**

Compõem esta análise dos dados tabulados os seguintes tópicos:

- Introdução
- Perfil dos entrevistados
- Dados preliminares
- Convivência familiar
- Educação e escolaridade
- Posse de documentos
- Trabalho e fonte de renda
- Dados sócio-econômicos
- Saúde e drogas
- Passagem pela prisão e retorno ao convívio social
- Preconceito e discriminação
- Desejos e perspectivas

Introdução

No Estado de São Paulo, poucas são as atividades relacionadas ao atendimento aos egressos do sistema penitenciário, bem como são poucas as repercussões dos trabalhos realizados com pessoas encarceradas. Isso se deve a alguns fatores, entre eles a ausência de debates públicos acerca da criminalidade, da violência e do sistema prisional.

A participação da sociedade é ponto fundamental de ampliação de uma cultura de não-violência. A cultura é um fator importante para apreensão dos desdobramentos da violência nas diferentes esferas da vida cotidiana, nos espaços públicos e privados.

As causas da violência são múltiplas e a criminalidade ocupa parte deste debate, no entanto não são a mesma coisa. A criminalidade faz referência à transgressão de regras acordadas por uma determinada sociedade e sistematizadas por meio de um aparato jurídico que é a lei. A forma como essas leis se deram, a serviço de qual ordem e classe social, ocupa outro debate não prioritário para o momento, mas não menos importante na discussão de violência e segurança pública.

A violência é um conceito amplo definido por muitos teóricos, entretanto, várias discussões permeiam os espaços públicos e privados, desde violência doméstica a ataques terroristas

“Todo ato de brutalidade, sevícia e abuso físico e/ou psíquico contra alguém caracteriza relações intersubjetivas e sociais definidas pela opressão, intimidação, pelo medo ou terror.” (Chauí apud Baierl)

Há uma definição resumida que diz *“a violência seria, então, tudo aquilo que desumaniza, constrange, coage, humilha e viola as pessoas,*

seres e coisas, transgredindo aquilo que as pessoas e a sociedade reconhecem como justo e virtuoso.” (Baierl, 2004:67)

Em debates sobre violência, a preocupação que se destaca diz respeito às formas de enfrentamento das diferentes manifestações da violência na vida cotidiana. No entanto para discutir algo que é multi-causal é preciso pensar nas particularidades dessas manifestações e quais são os elementos sócio-econômicos e histórico-culturais envolvidos.

Um dos pontos importantes é inserir a discussão no debate de segurança pública, principalmente por permitir, discutir diretrizes em âmbito nacional, estadual, e municipal. É necessário destacar que as formas de enfrentamento passam pela educação, pela assistência social, pela saúde, pelo trabalho, e outros pontos relacionados à condição da existência humana.

No entanto, nos debates e discussões acerca da violência pouco se problematizam o significado deste espaço que deveria ser de garantia do aparato legal na sociedade. Quando há destaque do sistema penitenciário, se trata em geral, de reportagens da mídia noticiando rebeliões. Atentar para o significado das penitenciárias e do aumento da criminalidade é atentar principalmente para o modelo de funcionamento do sistema prisional e da sua efetividade ou não para contribuir no processo de ressocialização.

O alto índice de reincidência criminal mostra que o sistema prisional não é efetivo para conter o aumento da criminalidade uma vez que: *"70% dos apenados em regime fechado voltam a praticar crimes após o cumprimento de suas penas. Ou seja, sete de cada dez pessoas que saem do sistema prisional reincidem em práticas criminosas. Segundo o último Censo Penitenciário de São Paulo (2002), 42% da população carcerária de São Paulo é composta por reincidentes".*⁵

⁵ Extraído do documento **Avaliação do atendimento 'a população egressa do sistema penitenciário do Estado de São Paulo**. Ministério da Justiça

Compreender e entender os caminhos por quais se desdobram a violência em suas várias faces, entre elas a questão prisional e a reincidência criminal, é o primeiro e mais importante passo para implementar políticas e ações que colaborem concretamente com a prevenção da violência, em dois níveis: um nível macro e outro micro, porém, ambos com participação da sociedade.

Algumas características que dizem respeito ao funcionamento de presídios evidenciam a negligência com que este assunto é tratado: superpopulação; alto índice de reincidência; falta de atendimento médico; refeições contaminadas; não há ocupação para todas as pessoas presas, seja educação, cultura ou trabalho.

Evidencia-se uma cristalização das desigualdades sociais no interior dos presídios e cadeias públicas, os indivíduos são levados a pagar pena de privação de liberdade para aprender a conviver em sociedade, a mesma que negligencia seus próprios direitos.

Não há pesquisa que comprove que criminalidade está diretamente relacionada à pobreza, no entanto o debate acerca disto traz elementos importantes que dão direcionamento para refletir o sistema penal e as possibilidades de reintegração social.

Há crimes que podem ser relacionados ao desemprego, como furto e roubo, no entanto é importante ressaltar o perfil da população encarcerada hoje, em linhas gerais são pessoas não-brancas; jovens e pobres. É a característica das periferias dos grandes e médios municípios. Torna-se necessário uma reflexão séria e aprofundada sobre os motivos sócio-políticos, que fundamentam o modelo do processo de execução criminal.

Dentro deste contexto de “criminalização” da miséria é que se encontra, a preocupação do debate em relação aos egressos penitenciários. Nesta perspectiva é que o Projeto Perfil da População Egressa Penitenciária de Santo André buscou identificar as

características, dentro das necessidades e dificuldades desta população no processo de "re"-inserção social.

A pesquisa abarcou dois momentos distintos na obtenção de dados, uma de caráter mais objetivo por meio de aplicação de questionários com os próprios egressos e outra com a realização de grupos focais com egressos(as) e respectivos familiares.

Os dados foram tabulados e o grupo focal teve as discussões gravadas e transcritas para análise posterior.

Buscou-se neste relatório mostrar os dados mais relevantes quanto à discussão acima colocada, fazendo um diálogo entre o que foi debatido no grupo focal, os dados dos questionários e os índices gerais que dizem respeito ao sistema prisional e à realidade dos egressos no Brasil e em particular, do Estado de São Paulo.

O Projeto contou com a participação de 109 egressos respondentes do questionário, aplicados durante o mês de Março/2005, no momento em que compareceram à Vara de Execuções Criminais do Fórum de Santo André para apresentação regular exigida por lei.

Trata-se se de uma pesquisa local, pois estende-se apenas aos municípios de Santo André no entanto, é um avanço na medida em que insere na agenda da política municipal a preocupação com o debate a respeito da segurança pública, buscando saber a partir dos próprios egressos quais as dificuldades e possibilidades de contribuição do município neste processo de "sair da prisão". É uma pesquisa quali-quantitativa uma vez que, abrange 20% do universo de egressos do município de Santo André e, ao mesmo tempo, aprofunda a temática a partir da voz do egresso e de seu familiar.

Dados preliminares

A maioria dos envolvidos em situação de violência são homens e estes se concentram na faixa etária de 18 a 29 anos, apesar desta situação ser verificada em diversos estudos, a maioria das manchetes e dos dados divulgados dizem respeito a um único tipo de crime, ou seja, o homicídio. No Brasil hoje morrem 35 mil pessoas vítimas de armas de fogo, aproximadamente 100 pessoas por dia. Os índices gerais de violência e criminalidade apontam homens jovens entre 15 e 29 anos como os mais afetados:

*Os homens jovens, de **15 a 24** anos, são os mais afetados:*

em 2000, 95,6 a cada 100 mil homens dessa faixa de idade morreram vítimas de homicídio, e destes 71,7 em cada 100 mil (ou seja, 75%) mortos com armas de fogo;

em relação a 1991, cresceu 46% a taxa de homicídios de homens jovens (era de 65,5 a cada 100 mil) e aumentou 95% a taxa dos homicídios realizados com armas de fogo (era de 36,8 por 100 mil, ou 56,2% do total).⁶

Dos dados tabulados no Projeto Perfil da População Egressa Penitenciária no Município de Santo André foi possível comparar, mesmo que proporcionalmente, junto aos dados do IBGE que 50,46% dentre os entrevistados estão na faixa de 18 a 30 anos de idade e compõe a maioria de homens, uma vez que no universo pesquisado, apenas 6 eram mulheres.

Outro dado que foi possível comparar diz respeito aos dados da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo - SAP, especificamente do Núcleo de Atendimento ao Egresso, que aponta 38,2% da população de egressos entre 18 e 30 anos.

Cabe junto a estas informações compreender a relevância desta questão frente ao que pode se configurar o perfil da população brasileira

⁶ Dados extraídos do IBGE 2000.

daqui a alguns anos, ou seja, esta faixa etária é alvo da violência e ao mesmo tempo é promotora da criminalidade, conseqüentemente está alijada de sua liberdade durante parte significativa da sua vida produtiva. Assim, é urgente pensar em políticas de prevenção à violência urbana, uma vez que os índices têm sido crescentes e as ações de combate à violência, pouco efetivas.

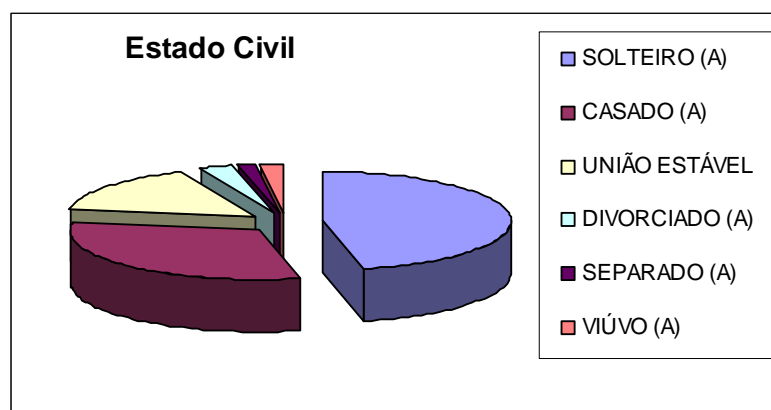
Neste universo pesquisado, 5,50% são mulheres, índice este que é proporcional à representação das mulheres encarceradas no Brasil.⁷

Dos aspectos relevantes na análise é importante destacar a diferença do esteio das relações entre homens e mulheres que passam pelo sistema prisional. No caso das entrevistadas, 100% se encontram sem companheiros, responsáveis pela família, filhos e sua própria provisão. Já os homens, 33,94%, têm companheiras, convivem com os filhos, participam como provedores, enquanto que 66,06% se encontram sem companheiras apesar de 75,23% terem filhos.

De acordo com a Secretaria de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo – SAP- 47% dos egressos que por lá passaram têm companheiras(os), sem contar os que se declaram solteiros mesmo morando com uma companheira.

Os dados deste Projeto equivalem aos dados da SAP que representa o universo do Estado de São Paulo

⁷ *Indicadores de 2003, que constam do site do Ministério da Justiça, apontam 308.000 presos e deste, apenas 12.000 mulheres. "(...)as mulheres no Brasil representam percentual pequeno dos aprisionados, não atingindo 5% da população carcerária(...)" - http://www.ajd.org.br/ler_noticiad.php?idNoticia=60*



No que diz respeito à etnia (raça e cor), utilizou-se a técnica de auto-declaração por parte dos entrevistados, dos dados obtidos na pesquisa 44,95% se declararam brancos, 39,45% se declararam pardos, 11,93% se declararam negros, 2,75% se declararam índios, 0,92% se declararam amarelos.

Segundo o IBGE⁸, 53,74% da população brasileira se declara branca, 38,45% se diz parda e apenas 6,22% se declara negra. No Estado de São Paulo, o mesmo censo aponta apenas 3,6% de negros. É interessante observar que os dados são compatíveis proporcionalmente no que diz respeito aos pardos, porém, no que diz respeito aos negros a porcentagem de auto-declaração feita pelos entrevistados é o dobro do percentual da população do Brasil e três vezes a porcentagem do Estado de São Paulo.

Interessante observar que dos entrevistados 80,73% possuem religião e apenas 18,35% declararam não participar de religião alguma e 0,92% não responderam, entretanto muitos colocaram que não são freqüentadores assíduos. A predominância está em torno da religião católica com 52,29%, seguida da evangélica com 22,94%.

Outro aspecto diz respeito ao local de origem e o tempo de residência em Santo André, que colocam em evidência que a criminalidade deve ser avaliada no aspecto sócio-territorial, uma vez

⁸ IBGE, Censo Demográfico 2000, Características gerais da população, Raça e cor.

que dos dados obtidos 69,72% são nascidos no estado de São Paulo e 81,65% moravam em Santo André há mais de 10 anos, antes do delito:

DURANTE QUANTO TEMPO VOCÊ RESIDE (OU RESIDIU) EM SANTO ANDRÉ?	F	% sobre respostas
DE 1 A 5 ANOS	9	8,26
DE 6 A 10 ANOS	11	10,09
DE 11 A 15 ANOS	12	11,01
DE 16 A 20 ANOS	9	8,26
DE 21 A 25 ANOS	24	22,02
DE 26 A 30 ANOS	16	14,68
DE 31 A 35 ANOS	14	12,84
DE 36 A 40 ANOS	7	6,42
ACIMA DE 40 ANOS	7	6,42
TOTAL	109	100

Enuncia-se aqui a importância de se propor políticas de atendimento aos egressos em nível municipal, uma vez que além de municipais, os delitos cometidos, em sua maioria foram cometidos dentro da cidade, 56,88% dos entrevistados cometeram delito no município de Santo André, seja no próprio bairro, no bairro vizinho, ou em bairro de classe média alta.

Convivência Familiar

Dos 109 entrevistados 75,23% declararam ter filhos. Destes, 39,02% têm apenas um filho; 32,93% têm dois filhos; 15,85% têm 3 filhos; 8,54% têm quatro filhos e 3,66% têm 5 filhos.

A maioria, 52,44%, declarou ter filhos de até 10 anos; 17,07% declarou ter filhos na faixa etária de 11 a 15 anos; 10,98% declarou ter filhos de 16 a 20 anos; 10,98% declarou ter filhos de 21 a 25 anos; 6,10% declarou ter filhos de 26 a 30 anos e 2,44% declarou ter filhos acima de 30 anos.

Quanto à escolaridade dos filhos, 2,44% têm seus filhos em creches; 7,32% declararam ter seus filhos o ensino básico; 48,78%

declarou ter filho com ensino fundamental incompleto (em curso ou não); 2,44% declararam ter filhos com ensino fundamental completo; 6,10% com ensino médio incompleto; 10,98% com ensino fundamental completo; 1,22% com superior incompleto; 1,22% em supletivo e 19,51% não responderam.

Sobre com quem estão os filhos, foi possível identificar que 57,32% não têm seus filhos consigo, dos quais 37,80% têm seus filhos com ex-companheiras, 6,10% têm seus filhos casados; 1,22% têm seus filhos com avós dos filhos; 3,66% têm seus filhos com a sogra; 3,66% têm seus filhos presos; 4,88% têm os filhos com os próprios pais. No entanto há 39,02% do universo pesquisado que declarou ter o filho sob sua responsabilidade e 3,66% que não responderam. Por fim 24,77% não tem filhos.

Antes de serem presos 95,41% viviam com os familiares, distribuídos da seguinte forma: 32,11% moravam com os pais; 0,92% morava na rua; 0,92% morava apenas com os filhos; 5,50% moravam com irmãos; 24,77% moravam com esposa e filhos; 5,50% com ex-companheira; 3,67% moravam sozinhos; 24,77% com mãe e familiares; 1,83 com pai e familiares.

Na casa em que residiam, o número de pessoas que conviviam no mesmo espaço não foi homogêneo nas respostas obtidas, mas o percentual maior incidiu em 25,69% dos entrevistados com 4 pessoas na casa e 18,35% com 5 pessoas, apenas 1,83% declararam morar com 10 pessoas na mesma casa e 8,26% não responderam.

No que diz respeito à saída do sistema prisional, 0,92% foram morar com cunhado; 26,61% voltaram a morar com os pais; 23,85% com esposa e filhos; 27,52% com a mãe; 4,59% com atual companheira; 4,59% foram morar sozinhos; 3,67% com os filhos, 2,75% com irmãos, 0,92% com amigos; 0,92% com o pai; 2,75% com primos; 0,92% com ex-companheira.

Da mesma maneira em que se diferenciam os esteios das relações entre homens e mulheres, as relações de convivência familiar também se apresentam diferentemente, pois apesar da pouca significação do universo feminino, é possível observar o seguinte: 1 se declarou viúva, 2 são divorciadas e 3 solteiras. Este fato chama atenção quando no questionário se observa que não houve amparo dos respectivos companheiros após a saída destas mulheres da prisão, pois, ou foram morar com a mãe ou com os filhos:

“As mulheres presas, em sua maioria, 73%, são sozinhas (solteiras, viúvas ou separadas). Ao contrário dos homens, 56% deles são casados ou amasiados.”⁹

Educação e Escolaridade

Quanto ao nível educacional dos egressos entrevistados, foi interessante observar que o grau de escolaridade variou entre analfabeto e superior completo; sendo 1,83% analfabetos; 49,54% fundamental incompleto; 14,68% fundamental completo; 15,60% médio incompleto; 12,84% médio completo; 2,75% superior incompleto, 0,92% superior completo e 1,83% não responderam.

Entre os que não terminaram os estudos (ensino fundamental, médio ou superior incompletos), 20,18% retornaram aos estudos após o retorno à sociedade, 79,82% não retornaram, pois trabalham e conseqüentemente alegam não ter tempo, não encontraram vagas, ou alegaram não possuir documentos. Entre eles, 76,15% desejam continuar os estudos para o aperfeiçoamento profissional e por melhores oportunidades de trabalho; e apenas 11,93% querem concluir os estudos sem motivos maiores e 11,93% não tem interesse de retornar aos estudos.

Muitos pararam de estudar para trabalhar entre 16 e 20 anos, no período da adolescência, cerca de 24,77% entre eles, considerando que

⁹ http://www.ajd.org.br/ler_noticiad.php?idNoticia=60

37,61% não responderam. Destes que pararam de estudar, a porcentagem maior – 51,85% - está entre os que estudaram apenas até 4^a a 6^a série.

É importante considerar ainda sobre esse ponto o aspecto do estudo no período em que estiveram reclusos. Dentre eles, 66,97% disseram que há possibilidade de estudar na prisão, 1,83% não responderam e dos que disseram o contrário – 27,52% - 5,50% entre estes disseram que não eram oferecidas vagas por estarem em centros de detenção provisória.

Há um ponto relevante na leitura desses dados que remetem aos cursos profissionalizantes. Dos entrevistados, 44,04% participaram de algum tipo de curso de aperfeiçoamento antes da prisão. Os cursos mais freqüentados são os oferecidos pelo Senai com 5,50% e computação/informática com 11,18%.

Nesse aspecto revela-se uma possibilidade importante quando se pensa na intervenção diante das necessidades apresentadas pelos egressos. A maior demanda diz respeito à melhoria da escolaridade e a qualificação profissional. Neste sentido, é possível por meio de políticas públicas ofertar esse tipo de qualificação uma vez que o mercado exige esses dois requisitos quando do pleito por um trabalho.

E, neste sentido, é possível por meio dos índices que surgiram na tabulação a respeito da área de interesse dos egressos, ser firmado uma parceria com institutos de formação para garantir a profissionalização dos egressos.

Porém, contraditoriamente, os interesses além de variados, demonstram um aspecto importante que é a limitação do sonhar com uma profissão. Muitos colocaram nos questionários, entre uma pergunta e outra que é preciso algo para trabalhar, desde que consiga emprego estará bom; qualquer “especialização serve”. Os interesses não

refletem gostos pessoais, habilidades, competências, mas sim necessidades materiais.

Posse de documentos

No questionário foi possível identificar um dos pontos que dificultam a reinserção do preso à sociedade: a perda de documentos no processo de ingresso e egresso do sistema prisional. É possível constatar a perda por meio da queda da porcentagem entre os documentos que possuem atualmente e os que possuíam antes de serem presos. Dos dados que conseguimos, a perda se dá no porte de RG de 96% para 92%; em relação ao certificado de reservista de 83% para 74%; Título de Eleitor de 85% para 78%; Certidão de Nascimento de 92% para 89% e CNH de 83% para 74%.

Este fator é de suma importância, uma vez que o documento significa um requisito fundamental para a execução de uma série de atividades, e garantem a cidadania formal do indivíduo. Assim, ao saírem do sistema prisional necessitam de apoios e programas que ofereçam a regularização dos mesmos.

Trabalho e fonte de renda

O trabalho e a renda são o núcleo central quando o foco é o atendimento a egressos, bem como os aspectos fundamentais para compreender o perfil desta população.

Isto posto, temos os dados que, antes de serem presos, 86,24% dos entrevistados trabalhavam, 11,93% não trabalhavam e 1,83% não responderam, mas aqui cabe ressaltar a forma de contrato de trabalho destas pessoas.

EM QUE REGIME DE TRABALHO?	F	% sobre respostas
COM CARTEIRA ASSINADA	38	34,86
FAZENDO BICO	23	21,10
COMO AUTÔNOMO	13	11,93
TRABALHO INFORMAL	13	11,93
SERVIDOR PÚBLICO	4	3,67
APOSENTADO/PENSIONISTA	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	17	15,60
TOTAL	109	100

O índice de trabalho informal associado com o “bico” se equivale ao trabalho registrado, fato este que demonstra a condição de trabalhador do egresso, colocando-o em uma situação, possivelmente de insegurança, de instabilidade, de necessidade, diante da dinâmica da vida cotidiana.

Após a prisão, o índice de quem está trabalhando é menor, apenas 59,63% contra 40,37% sem trabalho. Os dados não variam entre as ocupações, entretanto, predomina a ocupação de motoboy e na área de construção civil. É importante observar que cai também o índice de pessoas com carteira assinada que soma apenas 12,84% entre os que trabalham, evidenciando a precariedade dos vínculos trabalhistas para o egresso, e surge aqui uma referência ao trabalho cooperativo que enuncia uma tendência de associação devido à falta de postos de trabalho.

Como dito anteriormente, este ponto é fundamental, pois muitos quando buscam auxílio, remetem primeiramente à necessidade de um emprego. Alguns colocaram que foram demitidos do último emprego quando ficou evidente para a empresa que eram egressos do sistema penitenciário, há os que buscaram comprar uma moto, para se tornar independentes e buscar serviços de motoboy, pois alegam que “*não iriam me dar oportunidade de outra forma*”.

A falta de trabalho é uma dificuldade que perpassa a vida de milhões de brasileiros, entretanto o fato de serem egressos corrobora

para a permanência dos mesmos em situação de desemprego ou trabalho precário.

Dados sócio-econômicos

Apesar das condições de trabalho dos egressos é possível observar que:

RENDA INDIVIDUAL MENSAL	F	% sobre respostas
SEM RENDA	29	26,61
ATÉ R\$ 260,00	11	10,09
DE R\$ 260,00 A R\$ 520,00	31	28,44
DE R\$ 520,00 A R\$ 1.300,00	21	19,27
DE R\$ 1.300,00 A R\$ 2.600,00	2	1,83
MAIS DE R\$ 2.600,00	2	1,83
NÃO RESPONDERAM	13	11,93
TOTAL	109	100

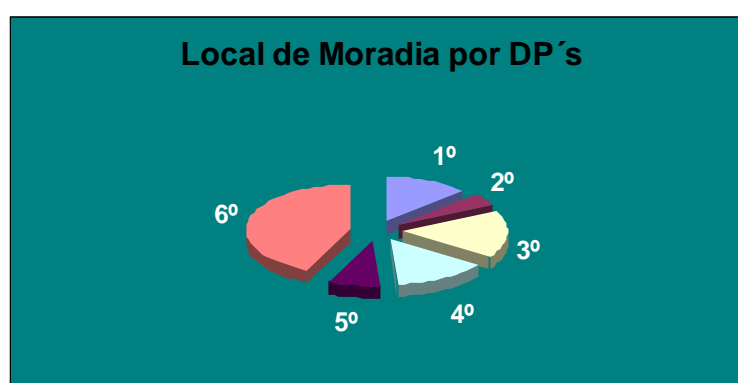
No que diz respeito à renda familiar,

A PRINCIPAL FONTE DE RENDA FAMILIAR	F	% sobre respostas
TRABALHO PRINCIPAL	82	75,23
APOSENTADORIA	8	7,34
AUXÍLIO DOENÇA	3	2,75
DOAÇÃO OU AJUDA	4	3,67
OUTRO TRABALHO	5	4,59
PENSÃO INSS	2	1,83
OUTRO PROGRAMA DE MELHORIA DE RENDA	1	0,92
SEM RENDA	1	0,92
FAMÍLIA ANDREENSE	1	0,92
NÃO RESPONDERAM	2	1,83
TOTAL	109	100

Diante desses dados é possível constatar a precariedade do trabalho, mas observamos uma renda individual mensal e uma renda familiar acima da média nacional. O que demonstra que renda não significa qualidade de vida nem pobreza. São os diversos componentes da realidade desta população que os mantém na miséria e na vulnerabilidade.

Em relação à localização geográfica de moradia, muitos declararam que moram em regiões periféricas de Santo André. A distribuição existente é determinada pelas regiões circunscritas por Distritos Policiais, neste sentido é interessante observar que o 6º DP têm um número maior de núcleos de favela, e representa o local de moradia de 42% entre os entrevistados.

Abaixo a distribuição dos locais de moradia dos egressos pela divisão dos DP's.



Dentro dos aspectos relevantes para análise dos dados sócio-econômicos, há o que se refere à habitação. Quanto ao tipo de moradia, 82,57% mora em casa. Dentre estes, 47,71% têm casa própria; 25,69% têm domicílio alugado, cedido ou ocupado.

Em relação aos bens de consumo e de utilidade doméstica, apenas dois egressos declararam possuir todos os bens listados durante a entrevista, os demais declararam de forma bastante diversa, como é possível verificar por meio do quadro a seguir:

13. NO SEU DOMICÍLIO EXISTE:	F	Total	% sobre 109
FOGÃO COMUM	104	109	95
GELADEIRA	101	109	93
TV	99	109	91
APARELHO DE SOM	78	109	72
RÁDIO	70	109	64
TELEFONE CELULAR	66	109	61
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA	60	109	55
TELEFONE FIXO	61	109	56
TANQUINHO	54	109	50
MICROONDAS	45	109	41

VIDEOCASSETE	34	109	31
VÍDEOGAME	32	109	29
AUTOMÓVEL	27	109	25
DVD	21	109	19
COMPUTADOR	15	109	14

É interessante observar que entre as utilidades domésticas, o maior índice está na posse de fogão com 95% de geladeira com 93% e de TV 91%. Faz-se necessário observar que apesar da heterogeneidade relativa à posse dos bens, a concentração se dá naqueles indispensáveis ao cotidiano urbano.

A sociedade de consumo exige que as pessoas adquiram determinados bens e oferece estratégias para essa aquisição. Porém, isto não significa nível sócio-econômico, qualidade de vida nem estabilidade social. A população de egressos assim como a grande maioria da população brasileira está alijada das riquezas societárias e vive no limite, ou seja, sobrevive.

Saúde e Drogas

No que diz respeito à saúde, por meio do questionário se buscou relacionar a passagem pelo sistema prisional e algum tipo de consequência na condição de saúde do egresso. Cerca de 23,85% disseram ter seqüelas em consequência da passagem pelo sistema, entre elas destacou-se a tuberculose, problemas pulmonares, dores de estômago e gastrite.

Quanto ao uso de drogas lícitas e ilícitas, o índice pode ser considerado alto, uma vez que 68,81% disseram ter experimentado algum tipo de droga sem determinar se antes ou durante a prisão. A porcentagem que se refere à droga ilícita é maior do que em relação ao álcool e ao cigarro. Além disso, o diálogo feito com os egressos trouxe o

dado de que o fato de experimentar as drogas, não se refere a uma só, mas dois ou três tipos diferentes.

QUAIS?	F
MACONHA	64
COCAÍNA	43
CRACK	20
ÁLCOOL	11
CIGARRO	3
ECSTASY	2
BUZINA	1
COLA DE SAPATEIRO	2
COMPRIMIDOS	1
ESMALTE	1
LSD	1
PSICOTRÓPICOS	1

Obs.: Não se considerou interessante apresentar o dado em porcentagem pois a questão permitia diversas respostas

Como se pode observar o uso de entorpecentes é alto, esta é uma situação que cada vez mais se torna alarmante o que exige políticas públicas voltadas para o seu enfrentamento. De novo, o público alvo é a juventude, além disso, declararam que os maiores motivos para o uso das drogas são curiosidade e integração com grupo que somam 53,33%, para ficar mais descontraído somam 5,33%; para livrar-se da ansiedade somam 6,67%; entre outros e os que não responderam somam 20%. Há o aspecto de fuga da realidade apontado por 14,67% entre os entrevistados que foram usuários, ponto este de relevância ao retomarmos as condições sócio-econômicas que vivem essas pessoas. Trata-se de um aspecto de ordem subjetiva de extrema relevância para a compreensão das necessidades colocadas por estes sujeitos.

Passagem pela prisão e retorno ao convívio social

A maioria dos egressos, **75,56%**, teve apenas uma passagem pelo sistema prisional, isso é possível verificar pelo número de reincidentes

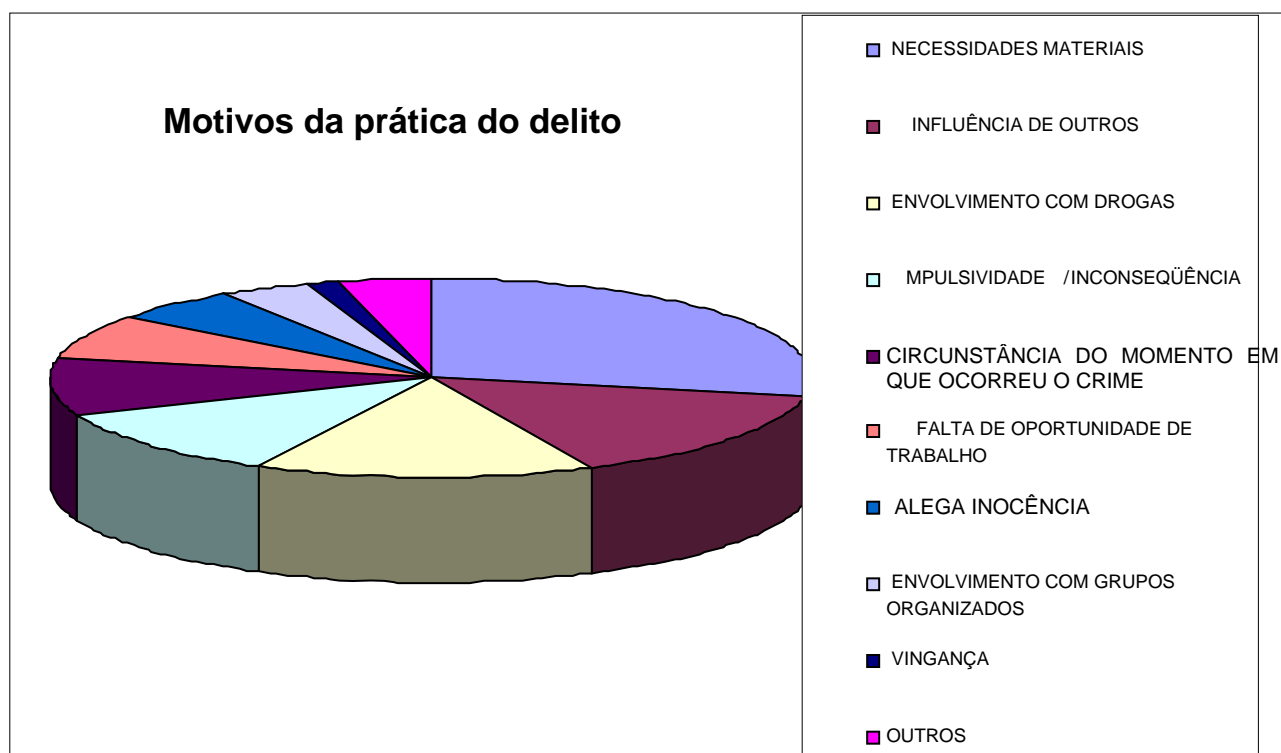
entre os mesmos, os quais somam **24,77%**. Do ponto de vista do tempo passado na prisão, a média é de 16 anos.

Quanto aos crimes praticados, o quadro abaixo explicita o tipo e a quantidade de delitos. Como é possível observar, a concentração se dá no roubo tanto para aqueles que cometeram um único delito, como para aqueles que associaram diversos delitos. Porém, há uma diferença quando se observa a questão pelo lado do gênero, essa concentração é masculina, enquanto que as mulheres tem como incidência maior o tráfico, não ficando claro no quadro, devido a sua pouca representatividade no conjunto.

1. QUAL(IS) DELITO(S) QUE VOCÊ COMETEU?	F	% sobre respostas
Cometeu apenas 1 tipo de delito		
ROUBO	58	53,21
FURTO	1	0,92
TRÁFICO	6	5,50
HOMICÍDIO	6	5,50
RECEPTAÇÃO	4	3,67
ESTELIONATO	1	0,92
ESTUPRO	1	0,92
FACILITAÇÃO DE FUGA	1	1,00
CONCUSSÃO	1	1,00
ABORTO	1	1,00
EXTORSÃO MEDIANTE SEQUESTRO	1	0,92
SEQUESTRO	1	1,00
Cometeu mais de um tipo delito		
PORTE ILEGAL DE ARMA E TRÁFICO	1	0,92
PORTE ILEGAL DE ARMA, ROUBO E HOMICÍDIO	1	0,92
PORTE ILEGAL DE ARMA, RECEPTAÇÃO E HOMICÍDIO	1	0,92
FURTO, TRÁFICO E HOMICÍDIO	1	0,92
FURTO, ROUBO E HOMICÍDIO	2	1,83
ROUBO E FURTO	3	2,75
ROUBO, FURTO, RECEPTAÇÃO E HOMICÍDIO	1	0,92
ROUBO E ESTELIONATO	1	0,92
ROUBO E RESISTÊNCIA A PRISÃO	1	0,92
PORTE ILEGAL DE ARMA E ROUBO	1	0,92
ROUBO E HOMICÍDIO	1	0,92
ROUBO E CORRUPÇÃO DE MENOR	2	1,83
ROUBO, FURTO E TRÁFICO	1	0,92
ROUBO, FURTO, RECEPTAÇÃO, ESTELIONATO, PORTE	1	0,92

ILEGAL DE ARMAS		
FURTO, ROUBO E ESTELIONATO	1	0,92
RECEPTAÇÃO, ROUBO E FORMAÇÃO DE QUADRILHA	1	0,92
ROUBO, TRÁFICO E HOMICÍDIO	1	0,92
FURTO, ROUBO E TRÁFICO	1	0,92
ROUBO, ESTELIONATO E HOMICÍDIO	1	0,92
FURTO E TRÁFICO	1	0,92
FURTO, ROUBO E PORTE ILEGAL DE ARMA	1	0,92
LESÃO CORPORAL E HOMICÍDIO	1	0,92
PORTE ILEGAL DE ARMA, FURTO E ROUBO	1	0,92
TOTAL	109	100

Buscou-se, ainda, explorar os principais motivos alegados para a prática do delito. Esta questão é relevante, uma vez que enuncia condições e situações importantes para a implantação de políticas públicas dirigidas a população em geral e prevenção da violência urbana. No gráfico a seguir é possível verificar os motivos que foram declarados:



É importante observar que os motivos de envolvimento com drogas e influência dos outros remete a uma questão anterior, ou seja, a faixa etária de concentração dos egressos, o que nos leva ao jovem. Daí a importância de políticas voltadas para a juventude. Este tem sido

o segmento menos apoiado pelas políticas públicas, e ainda, é uma faixa etária pouco estudada e, portanto, pouco conhecida em termos de interesses, necessidades, sonhos, etc. Desta maneira, é possível pensar na urgência de uma articulação ampla de políticas, em várias frentes, principalmente para a juventude.

Sobre a passagem pelo sistema prisional há outros aspectos importantes, entre eles o que podem ser chamados de fatores colaboradores para ressocialização do preso à sociedade. No que diz respeito ao trabalho na prisão, 81,65% disseram que trabalharam, 15,60% disseram que não e 2,75% não responderam. Dos 15,6% que declararam não ter trabalhado na prisão, é importante ressaltar que muitos estavam em Centros de Detenção Provisória .

Em relação à participação em seminários e/ou palestras durante o período de reclusão temos 9,17% de participação e, destes, a informação que mais foi divulgada se refere à área da saúde, com o tema de drogas, DST e AIDS.

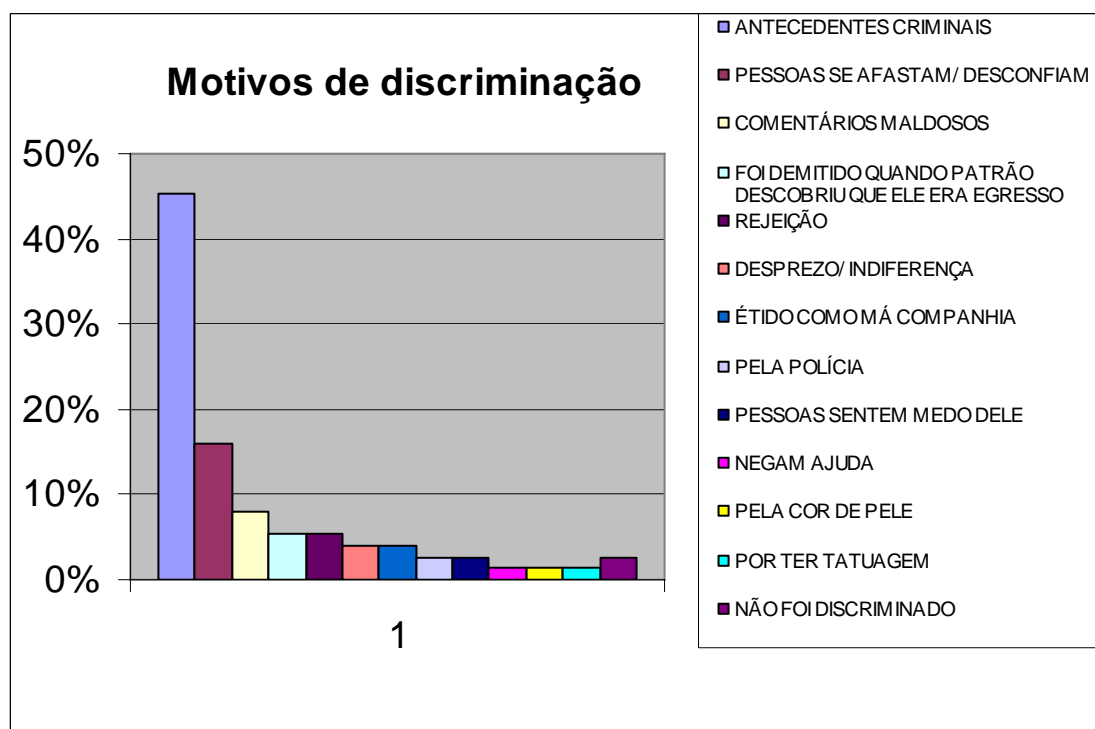
No que diz respeito à saída do sistema prisional foi indagado aos egressos se haviam recebido algum tipo de orientação. Apenas 21,10% disseram ter recebido orientações, 76,15% disseram não ter recebido nenhum tipo de orientação, e 2,75% não responderam. Esta é uma responsabilidade do Estado, garantida pela Lei de Execução Penal, e esse dado não deveria constar nesta proporcionalidade tão dispare, isso revela a absoluta falta de atenção e competência dos órgãos da administração penitenciária.

Preconceito e discriminação

Entre as dificuldades encontradas para conseguir emprego, a que mais se destacou diz respeito à discriminação por serem egressos do sistema prisional, 74,31% declararam terem sofrido/sofrem com algum tipo de discriminação. 50% disseram ter perdido oportunidades de

trabalho, 46% sofreram algum tipo de discriminação entre amigos e vizinhos e apenas 8% declaram discriminação por parte da própria família.¹⁰

Abaixo um quadro que descreve os vários motivos ou as várias formas de discriminação declaradas pelos entrevistados.



Dentro da perspectiva de ressocialização há que se desencadear debates e estratégias de sensibilização da sociedade, em geral no que diz respeito à particularidade da condição do egresso e desta forma minimizar os estigmas tanto no campo objetivo como no subjetivo.

Desejos e perspectivas

É possível colocar para reflexão alguns pontos, com base nos dados apresentados e analisados neste relatório. A realidade vivenciada

¹⁰ É importante destacar que esta questão é de múltipla escolha, assim foi apresentada a incidência nas temáticas e não em relação ao universo de entrevistados.

pelos egressos do sistema prisional enuncia uma urgente avaliação deste e suas estratégias de ressocialização. É neste sentido que o debate de segurança pública se faz necessário para pensar-se formas de prevenção à violência.

Retomar essa questão é fundamental para analisar o que é declarado de diferentes formas pelos egressos, no que diz respeito ao trabalho; à discriminação declarada pelo fato de ser egresso; as perspectivas e os desejos pós-passagem pelo sistema prisional.

Pôde-se ter uma dimensão melhor apurada destas questões após a realização dos grupos focais. Os grupos foram realizados em equipamentos da Prefeitura Municipal de Santo André, uma vez que se encontravam melhor localizados para possibilitar a participação dos egressos. A realização dos mesmos teve a participação de egressos e egressas e respectivos familiares.

Um dos aspectos abordados durante os grupos focais diz respeito ao que deveria ser feito em relação a sua condição de egresso e quais suas perspectivas diante das dificuldades por eles apresentadas.

É interessante notar que foram levantadas questões que dizem respeito a forma preventiva de discutir a violência, entre elas a discussão acerca da infância e da juventude, bem como se evidenciou a discussão acerca das desigualdades sociais e de sua extensão no sistema prisional.

Pode-se elencar os pontos principais discutidos pelos egressos como perspectivas de redução da violência por meio também da melhor reinserção na sociedade.

- *“Tirar a criança das ruas”;*
- *“Ajudar o pessoal da periferia”;*

- *“Abrir firma pra quem sai da prisão; (...) também para muita gente que tá precisando como os pai de família;”*
- *“Ver o que tem de mais urgente na cidade, violência; educação(...);”*
- *Convidar as comunidades, as pessoas para reurbanização”;*
- *“Cursos profissionalizantes para jovens”;(um programa de cursos profissionalizantes de bairro em bairro)*
- *“Fazer uma enquete para saber o que cada pessoa precisa em cada bairro”;*
- *Ouvidoria do bairro: “um programa que elas possam ir lá e falar declaradamente o que está achando do bairro”*
- *“Ex-presidiário devia dar palestra nas escolas, para falar da violência, das drogas(...) poderia se montar um grupo em Santo André que fosse de escola em escola”;*
- *“(...)acho que tem que começar lá de trás (crianças e adolescentes), (...) pra hoje e amanhã continuar tentando pra coisa ter solução, né?.”*
- *“Segurança nas escolas”;*
- *“Deveria ter uma carta no Fórum pra eles poder sair preparados(...)”*
- *“As pessoas precisam de apoio, conversar(...)”*

Dentre os aspectos levantados, algumas questões foram a base de fundamentação destas sugestões por eles levantadas. O ponto específico diz respeito à oportunidade, ou seja, oportunidade de

emprego e oportunidade de se reorganizar diante da volta à convivência social.

Duas falas explicitam essa questão:

*“Quer acabar com a violência de assalto, não sei o que lá, não sei o que lá, tem que dar oportunidade para eles né? porque se não... vai ter mais né?”
(Grupo focal com egressos – extrato sobre oportunidades)*

“Vai chegar uma hora que eles vão perder a paciência, então, tem que dar oportunidade para eles trabalharem, para eles, para os presídios não ficarem cada vez mais lotados né?”.(idem)

Portanto, a perspectiva de oportunidade significa, não só, o momento da saída e as etapas de reinserção no movimento da vida cotidiana, mas de todo o processo de passagem pelo sistema prisional, e, principalmente a consideração acerca dos motivos que levaram à prática dos delitos.

Dentro desta questão é que se torna importante avaliar a responsabilidade dos municípios em incluir na pauta das políticas públicas esse segmento da população, que por via direta e indireta contribui para o aumento do índice de criminalidade. No entanto, é importante colocar que esse mesmo segmento, na oportunidade do presente Projeto traz elementos essenciais de avaliação do tratamento dispensado nas prisões, e de como isso colabora para um circuito de criminalização, no lugar de investimento a programas de prevenção à violência.

Avaliar o impacto vivido pela população egressa penitenciária é avaliar como o município pode, dentro das suas possibilidades, contribuir para a redução dos índices de criminalidade e de

reorganização na distribuição de serviços sociais necessários a população.

Anexo 06

Convite para aplicação do Grupo Focal

Prezado Senhor(a),

Através dessa carta, estamos reforçando o convite feito por telefone, para que você participe do próximo encontro que realizaremos no dia 14 de julho de 2005, às 13 horas, no Auditório da Câmara Municipal. Estaremos dando continuidade àquele nosso primeiro encontro em que você respondeu ao questionário da Pesquisa “ Perfil da População Egressa Penitenciária de Santo André”.

Pedimos que tragam R.G. e CPF para pegarem o recibo referente ao valor da passagem.(daremos uma ajuda de custo para a passagem, no valor de R\$ 10,00 – Dez reais).

Estaremos esperando vocês para tomar um cafezinho com bolo!

**O grupo será realizado no dia 14/07 às 13:30 no
Auditório da Câmara Municipal de Santo André. (Em
frente ao Prédio da Prefeitura Municipal de Santo André)**

Contamos com a sua presença!

Assessoria Especial de Articulação e Políticas de
Prevenção à Violência Urbana.

Anexo 07

Grupo Focal de Mulheres Egressas

Prefeitura Municipal de Santo André

Secretaria de Governo

***Assessoria Especial de Articulação de políticas de Prevenção à
Violência Urbana***

***Projeto Perfil da População Egressa Penitenciária do Município de
Santo André***

Transcrição de Fitas

***Grupo Focal de Egressos realizado em 18 de Julho de 2005 no
Auditório da Câmara Municipal de Santo André.***

Intervenção inicial da coordenação: a nossa idéia hoje é conversar um pouco melhor sobre o que nós já conversamos, até porque faz parte da pesquisa e por isso foi feito um convite para que vocês pudessem vir, e por conta disso, nós fizemos café e vamos dar dez reais para cada uma para complementar na passagem.

E para começar a conversa, nós preparamos algumas frases a respeito do assunto. Nós queremos que vocês falem sobre as frases:

QUANDO SAÍ DA PRISÃO ENCONTREI EMPREGO FÁCIL

- Nenhuma respondeu afirmativamente.

Intervenção da coordenação: mas e aí como é que é?

Egressa 1: *A sociedade é mais podre do que a gente, aliás não é bandido nós, a sociedade, ela rejeita muito a gente, discrimina demais e discrimina tanto, e eles mesmo vão pra cadeia e não dá emprego para nós e eu mesmo tava trabalhando ali numa horta comunitária que uma colega minha arrumou, de faxineira na telefônica, e aí o segurança de lá descobriu que eu era ex-presidiária e me mandou embora e já tinha três meses que eu tava trabalhando e ...*

Egressa 2: *Eu também lá na vila mesmo arrumei um emprego de modelar salgados e só foi a mulher descobrir que me mandou embora, aí você mora aonde, ah morou aqui mesmo e a gente tem que ficar de boca calada, não tem que falar nada, fica quieta e você fica assustada! qualquer barulho você acorda assustada e até a família discrimina e a vida é um verdadeiro inferno...*

QUANDO SAÍ ME SENTI COMO SE AINDA ESTIVESSE PRESA (COMO QUE É ISSO?)

Egressa 2: *Não sei porque a gente quando sai da prisão é como se tivessem presas porque nada mais dá certo, nada mais na vida da gente é a mesma coisa, a vida da gente muda muito. E primeiro aquela dificuldade de tudo as pessoas olham com discriminação, porque eu mesma continuo presa ainda porque todas as coisas que eu faço nada mais dá certo, primeiramente a idade não ajuda arrumar emprego, segundo porque eu sou presidiária também né? eu saí no dia trinta de outubro né, tem nove meses que eu sai né?, então, eu continuo presa mesmo porque nada mais dá certo e tudo que você vai fazer ficam te olhando meio torto quando sabem que você foi presa, alguns não te aceitam né? e quando sabem, como é o meu caso, duas pessoas ficou sabendo e ficou esquisito comigo e já não mais conversa com a gente, então eu mesmo me considero como se estivesse presa ainda. Porque tudo está difícil, e porque quando você sai, você tem trinta dias para arrumar emprego como você vai arrumar emprego se a firma não te dá, como se não querem dar oportunidade porque pensam que você é*

bandida, e não é que você foi para a prisão que é bandida, eu mesmo cai na prisão sem dever, na porta da cadeia me armaram uma cilada e entrei na cadeia sem ter feito nada. E paguei quatro anos sem dever porque minha prisão acaba agora dia 27 deste mês (julho 05) acaba minha condicional.

Egressa 1: *Ah, tá difícil emprego e até o bico está muito difícil e não dá para acreditar é um emprego registrado, é um medo da peste, e eu estou vivendo nas asas e nas custas da minha mãe. A mãe disse que não sabe como vai continuar me ajudando porque a pensão é muito baixa, e ela não tem mais de onde tirar, minha mãe ganha um salário mínimo que é trezentos reais, que foi o que o meu pai deixou de pensão pra ela, porque o meu morreu né, e então, ela me ajuda com que ela pode*

Egressa 2: *Eu fico em casa revoltada, fico estressada porque eu sempre fui independente e nunca dependi de ninguém, eu sempre trabalhei, eu é que sempre ajudei os outros e não fiquei na aba de ninguém então, a minha mãe trabalha, ela já é de idade, ela é doente, eu vivo as custas dela poh! Eu fico estressada nesta situação.*

Egressa 1: *Eu tô do mesmo jeito, porque minha filha, na minha casa que trabalha e ela tem uma filha para sustentar e a firma onde ela trabalha tá para mandar embora porque está mandando né?, a gente tá com contas para pagá atrasadas de luz, e não porque não cortou e eu não sei o que fazer para ajudar porque não tem de onde tirar e outra se não chega material na firma daqui um mês minha filha está desempregada a ...*

Egressa 2: *Eu fui por causa do namorado. E aí não sei o que vou fazer, e a gente que não é da vida do crime e que cai numa cilada a gente sai com outra cabeça e quer melhorá sua vida e é aquele medo sabe? Porque as pessoas te discriminam mais só que a gente não é bandida. Porque os bandidos sim eles vão e não quer saber de trabalho, eles querem saber de vida mansa, aquela vida de ter que acordar quatro horas da manhã e ir trabalhá porque eles não estão acostumados, então, eu falo se a gente fosse criminosa, se fosse da vida do crime, a gente não tava aqui.*

Egressa 1: *(A outra entrevistada concorda)*

Egressa 2: *Procurando uma oportunidade porque a gente quer progredir e não ao contrário.*

Egressa 1: *lá no presídio eu trabalhava lá dentro e mandava era cento e cinquenta por mês para minha mãe que elas falavam que a gente ganhava lá né? e ajudava a minha mãe a pagá as contas dela, e agora que eu saí, cê vê a gente não acha emprego, eu levantava quatro horas para ver emprego todas as vagas que eu achava de auxiliar de limpeza, deixava currículo e pedia para aguardar e com isso perdi quatro anos só da minha vida perdido, e hoje eu to ai sem marido né, porque meu marido me abandonou, na época antes de eu ser presa eu tinha lanchonete, eu tinha o meu comércio, ai quando eu foi ver o meu marido, sabe o que ele fez?, tinha vendido todo o equipamento, os maquinários do meu comércio, comprou os terrenos com a outra mulher que ele tá com ela hoje né? e eu fiquei sem nada, eu posso dizer que fiquei sem nada mesmo, e não tem como eu sobreviver hoje, até que ele apareceu, eu falei pra ele: “olha você dá um jeito que eu preciso sobreviver, eu tô passando necessidades, e eu só não tô passando fome porque a minha mãe que tem me ajudado do jeito que ela pode, porque senão o que seria de mim?”.*

Egressa 1: *Às vezes da vontade de chorar de depressão, porque isso dá depressão, as pessoas que são ativas gostam de trabalhar, gostam de seu dinheiro e de ajudar, um ajuda outro, é tão bom trabalhar para ter o nosso dinheiro, sempre trabalhei.*

Egressa 2: *Eu tô revoltada estes dias, ontem mesmo eu saí e já voltei logo casa, não estou agüentando mais, porque nada mais está alegrando a minha vida, e minha filha falou nossa mãe a senhora sai para descansar um pouco a cabeça, e a senhora chegou mais revoltada, mais deprimida, eu falei ai minha filha a gente sai mas não tem nem uma companhia para a gente conversar e tudo que eu penso de fazer na vida está tudo fechando!, parece que tudo virou na minha vida!. E lá em casa, a minha filha passa apertado, ela ganha é trezentos e cinquenta reais por mês, não dá nem para sustenta a filha, que ela cuida sozinha, não dá para pagar as dívidas, nem as contas.*

Egressa 1: *Ela tava lá no Butantã e eu tava na penitenciária feminina da capital, a penitenciária feminina tem firma de roupas e tem uma firma com material descartável, o que, que eu fiz quando eu fui mandada para o interior, lá eu fui aprender a fazer crochê e vendia os meus crochês e sobrevivia porque lá não tem trabalho na cadeia pública, aí eles mandaram aqui para Santo André o que eu fiz cheguei na sexta feira do estágio, na segunda feira já comecei a trabalhar, eu vou falar uma coisa pra você, lá o negócio é ruim porque é fechado e você não vê sua família, mais lá de emprego tá melhor que aqui, tem emprego, tem cursos, tem escola, tem a pensão, é só você saber caminhar né?, é não procurar confusão, porque tipo assim é um pé, é um pé, e a gente quer ver seu filho, sua família, saber o que tá acontecendo e a gente não, você sabe, e às vezes tem muitas lá que brigam, umas brigaiadas a gente fica assim assustada com olho aberto e o outro fechado, mas tirando disso, então, lá dependente que a gente tá presa, tá melhor que aqui fora, porque eu trabalhei um ano lá dentro e ganhava meu dinheirinho não pedia nada para minha família tinha minha coisas mandava pro meu irmão para minha mãe né, agora aqui eu tenho um ano e não arrumo nada e saí para procurar e a gente tem a multa que é para pagar né.*

Egressa 2: *Tem a multa para pagar, eu, onde vou tirar dinheiro para pagar, agora a minha multa vai chegar à uns setecentos e cinqüenta reais, onde que vou consegui dinheiro para pagar e enquanto eu não pagar continuo dependendo da liberdade, vou continuar com a carteirinha até pagar essa multa, quer dizer até nisso a gente ta enrascada a gente continua enrascada, porque eu penso assim, eu continuo enrascada enquanto não tive dinheiro para pagar.*

Egressa 1: *Eu paguei, mas eu paguei, como vou ser sincera, foi um amigo que hoje ele tá até preso, foi ele que me arrumou esse dinheiro porque eu tava tão desesperada, tão desesperada que digo: “ah meu Deus vai acabar minha pena e como que eu vou pagar esta multa? porque não adianta acabar a pena e você deve a conta, poh é a mesma coisa, você está presa, é arriscado você qualquer hora busca, você de volta para a prisão. .*

Egressa 2: *É se você não teve para você, tem que voltar e ficar lá, esse é o arriscado, você fica lá os sessenta e dois dias para pagar, eu falei para minha mãe, acho que eu não agüento mais ficar um dia lá, acho que nem um minuto agüento mais, e eu já fiquei quase quatro anos e fora o que sofre lá dentro, você chega, as presas quer aproveitá da gente, a outra concordo fora que você paga quando é inocente, que era o meu caso, mas eu paguei por uma coisa que não fiz, se eu fosse ladrona, uma bandida comum, uma coisa dessa daí, vivia numa vida boa, mas agora a gente que não fazia nada, ir para cadeia e pagar sem fazer nada é duro, sem dever.*

Egressa 1: *Agora porque a sociedade discrimina eu que pergunto, porque eles são mais podres do que nós?, a maioria deles você viu, operação Anaconda, o filho do Pelé, o Belo, eu pensei que ele ia ser liberado, para a gente só a gente pobre paga, a você vê aquela menina lá matou o pai e a mãe tava presa comigo, lá a Suzane foi solta, não é por aí, gente ela mandou mata os pai e a mãe.*

Egressa 1: *E aquela que matou o marido, passou no globo repórter, que enterrou no fundo da casa ela tá em liberdade ela ganhou! o juiz deu pra ela, ela está em liberdade, olha que ela quis, agora eu, o juiz sabe que eu era inocente e colocou duas testemunha e o advogado para me condenar.*

Egressa 2: *Eu fui de lá as testemunha do interior porque eu não tinha ninguém lá, foi as duas testemunha que me viu na porta da cadeia, o advogado que levou e me condenou por causa disso.*

Egressa 2: *Eu falei pro delegado: “o senhor quer saber por que o senhor leva para a cadeia não tenho conta em banco, não tenho casa, não tenho carro, as únicas coisas que eu tenho na minha vida são três coisas, minha mãe, minhas duas filhas, é só, não tenho mais nada!”, eu chorava tanto, eu dizia: “eu não sou traficante doutor!”, eu chorava tanto quando ele dizia:” você está presa!”, eu não imaginava, “eu não sou traficante, doutor isso aí é uma cilada!”.*

Egressa 2: *E o pior é que eu já tinha passado na revista da comida, na revista do corpo, eu já tinha pegado o papel, era só entrar, a hora que eu volto para pegar a comida, eu vejo o cara da revista, ela tá aqui ainda, tá na portaria, ela tá na revista, ah então eu vou botar a revista comida, a*

mulher que pediu para ficar com a comida na porta da cadeia, a própria mulher anônima quando eu entro ela liga para o cara, e eu sou revistada de novo, e o cara pega a droga no fundo da marmita, eu falei eu não sei, eu peguei na portaria moço, eu só fui fazer um favor...

Egressa 1: *Não dá mais nem para fazer favor.*

Egressa 2: *Até então não conhecia droga nenhuma, ele estava denunciando...*

JÁ QUASE DESISTI

Egressa 2: *Eu não desisti, continuo na batalha do emprego, continuo lutando, onde fala que tá pegando eu vou ver o emprego, continuo batalhando, ainda tenho esperança que eu não desisto fácil, eu quero continuar na luta.*

Egressa 1: *Eu também sou guerreira, penso assim a gente já passou tanta dificuldade na vida eu mesmo não imaginava que ia passar por tanta dificuldade que passei atrás das grades e agora que já passei, agora que tô aqui fora não vou desistir, eu fiz o negócio da frente de trabalho, tenho fé em Deus que eu consigo a vaga de trabalho, eu não quero saber se vou ser limpadora de rua, se vou limpar vidro, quero fazer qualquer coisa, o importante é eu trabalhar e ganhar meu dinheiro e sair desta vida, esta vida difícil que tá a nossa. Porque eu conheço muita gente de lá, sei eu quem volta, convite não falta, mas é ela lá e eu cá, nesta vida não quero voltar, peguei muita amizade lá, mas é elas lá e eu cá. Tanto que eu não quis participar do crime, porque a gente com as bandidas a gente concordava, brincava, tem que ser assim, porque elas dominam a gente, se você não tiver um conhecimento lá dentro, vamos supor que eu moro perto dela e vai presa e ela já me conhece quando eu chegar lá na prisão ela me apresenta ao pessoal do grupo dela e lá dentro é uma vida aqui é outra, lá mesmo se foi irmão com irmão, lá eles não quer nem saber se tava errado eles sentam a madeira.*

COM A MINHA FAMÍLIA É MUITO DIFÍCIL.

Egressa 1: *É muito difícil não, um pouco, mais é muito,*

Intervenção da coordenação: como que é?

Egressa 2: *Muito difícil por só ver minha mãe trabalhar, mora eu, minha mãe, minha irmã e meus dois filhos e meu irmão e o outro irmão que é travesti né, meu marido que ele sai agora ele fica lá na casa da mãe dele que também tá difícil, então tá muito difícil porque eu tou sem trabalhar, meus irmãos tá sem trabalhar, só minha mãe trabalhando não dá você entendeu não dá!.*

Egressa 1: *Eu com minha família, eu, graças a Deus, me dou muito bem com minha mãe e meus filhos e meus netos, eu tenho mais cinco netos essa daqui é a sexta neta que eu tenho e com os meus filhos eu dou muito bem, com minha mãe, meus irmãos, só que teve um que me criticou mas ele parou também de me criticar, hoje ele entende o que eu passei também porque me sobrinho também né, foi preso na época por uma coisa que ele também não devia, também trabalhando honesto, jogaram ele num roubo de uma carga, foi preso um mês e nesse um mês aí trouxeram um cara que foi quem tinha roubado a carga e ele falou esse aí eu não conheço, nunca vi a cara dele, quer dizer acusou o menino inocentemente também, e voltou a trabalhar onde ele tava e ta trabalhando ai firme então essa prisão do meu sobrinho serviu de exemplo pro meu irmão né, que me criticou né e então, ele é outro que também me apóia, todo mundo agora, ah agora a dificuldade mesmo é com as pessoas de fora da família, que você entende né, que fala que é vizinho, alguns amigos da gente, algumas pessoas que também teve presas, pensou que até mesmo na época escutei um boato que uma pessoa falou assim, é aquela fulana, teve presa, não quero mais nem amizade com ela, ta entendendo, então, não é porque eu tive presa que sou bandida, ou que eu virei bandida. eu tive presa, eu amadureci mais que eu já era e a gente...*

Egressa 2: *lá é uma escola!*

Egressa 1: ...conheceu mesmo o que é o mundo atrás de uma muralha, o que , que é aquele lugar que a gente viu, conheceu.

QUANDO FOI PRESA MEUS FILHOS FICARAM MUITO BEM.

Egressa 1: ficaram mesmo

Egressa 2 : Ah por causa da família né, os meses por causa da minha mãe.

Egressa 2: O meu filho não é de menor, a minha filha tá com trinta e meu filho com vinte e oito e a caçula com vinte e sete né?, o meu filho, quando fui presa ele ficou totalmente revoltado, ele revoltou com a mulher que fez isso comigo né?, porque a gente conhece ela né?, e ele se revoltou, tentou até tirar a vida desta mulher!, eu falei: “pelo amor de Deus meu filho, deixa, vai correr risco não!, deixa na mão de Deus, o senhor ele é maior para poder cobrar essa coisas dessas pessoas porque Deus ele é maior que tudo isso para poder fazer justiça por nós!”, aí ele pegou ficou revoltado né?, porque eu tinha pegado e sem a família porque ali dentro da rebelião a sua cabeça é presa você não sabe que é que faz né? uma daquelas, se acha que foi essa daqui que fez, então o medo da família era esse e meu filho se revoltou! então, ele falou para a mulher: ” se acontecer alguma coisa com minha mãe na prisão eu vou buscar você pra você saber que você jogou minha mãe sem ela dever, agora minha mãe tá lá nessa rebelião e se alguma coisa acontecer com minha mãe eu vou te busca aí!” ele foi me visita e falou pra mim: “mãe eu vou fazer isso” eu falei: “meu filho não faz nada disso, não! deixa nas mãos de Deus porque vingança não cabe por nós não adianta tira a vida desta mulher e pega vinte anos de prisão a tua mãe já tá sofrendo aqui! meu filho deixa na mão de Deus! que Deus ele vai tomá as providências não vai fazer burrada agora!”, “tá bom mãe, eu vou fazer o que a senhora tá pedindo mesmo!”. Ai ele foi, mas ele vinha ficava muito revoltado!. A minha mãe então, me dava muita dó dela! minha mãe nem se fala, né? ela sofria e a gente cortava o coração, mais a gente não podia fazer nada, a gente aqui fora tá bem né?, mas a gente que ta lá dentro sofre! tá certo que os dois lados sofrem, a gente que ta lá dentro e os

que tá aqui fora a gente sofre porque a família tá fora e sofre, a família sofre porque a gente tá lá, a família sofre porque a gente tá lá dentro, sabendo que tem presa que tá batendo que tá judiando né?.

Egressa 1: *Seus filhos eram pequeno, é... Minha filha tem seis anos e a outra filha tem 16 anos, uma ficou com minha família e a outra ficou lá no interior, com minha ex-sogra por que eu era viúva na época, inclusive tá até difícil para buscar ela por falta de verba, eu vou fazer o quê? Roubar não vou!, aquele lugar não quero nem ver mais, nem por um minuto, quero distância, então eu ligo, pergunto como ela tá, como ela não tá, sempre, mas eu não vou roubar pra a arrisca a minha vida, e isso tá me acabando, a cada dia que passa tô sofrendo mais ainda, tá é horrível!.*

MEU BAIRRO É MUITO VIOLENTO

Egressa 1: *Não, todos os bairros são, e eu acho que quem faz o lugar é a pessoa.*

Egressa 2: *Meu bairro na época, no fim dos tempos o mundo tá violento mesmo, não o bairro.*

Egressa 1: *Como pode ser bairro, vila, vila Mariana, Morumbi, qualquer um tá violento, eu acho assim, a gente que faz o lugar eu acho, é que é difícil muito difícil responde essa pergunta!.*

INTERVENÇÃO DA COORDENAÇÃO: QUE TIPO DE VIOLÊNCIA?.

Egressa 2: *Então, lá mesmo no bairro.*

Egressa 1: *A pior violência que tem é o estuprador!*

Egressa 2: *Porque essa semana ainda no final do mês passado lá em frente de casa morreu um porque tinha pegado um ladrão de carro, que até os caras não era do bairro, porque a gente conhece né?, porque são de fora! teve em pleno Domingo das dez horas da manhã até duas horas da tarde só foi tiroteio, bala para tudo quanto era lado lá em frente de casa, lá tinha polícia para tudo quanto era lado, porque tinha pegado dois né?, e na rua de baixo também, então a violência no bairro até que isso daí é quando cai é*

de acontecer, mas quando a violência começa a cortar uma linha aí o bicho pega!.

Egressa 1: *Mas lá no bairro que eu moro é muito difícil, antes, depois, eu te falo, a minha vida sempre foi levantar cedo, trabalhar e estudar e voltava e eu não tinha muito contato com o pessoal do meu bairro né?, e era oi, oi, tudo bem e só!, e eu saí com os caras e minhas amigas tudo, e então do meu bairro não posso falar nada porque não convivi muito e o que posso falar eu convivi ali, nunca vi nada não, e em todo lugar tem violência e a pior violência para mim é o estuprador. Ah! aqui mesmo em Santo André a gente tem medo a gente vê um homem olhando meio estranho a gente fica meio assim né?, eu mesmo fico preocupada, eu acho que eu mato, eu fico presa mais mato!.*

É CERTO QUE VOU VOLTAR PARA O CRIME.

Egressa 1 e 2: *É ruim hein!! Risadas*

Egressa 2: *É ruim que eu volto para a cadeia, é ruim!.*

Egressa 1: *Eu voltar para cadeia? é ruim!, ali, a gente não dorme direito!, às vezes você não dá nem conta, você fica numa adrenalina, você tem que ficar esperta com tudo! até com a pessoa que você conhece e diz ser sua amiga, dentro daquele lugar tem que ficar esperta, e é um olho fechado e outro aberto, tu acredita que encontraram um porteiro lá dentro da gaveta enforcado?, é mataram ele!, mandou matar porque sai né, coitado tem uns que dá para você perceber que é inocente que não deve para a justiça tipo assim, tem gente que fala assim: “ah: se fosse inocente não tava aqui e não é verdade!”. Tem gente inocente sim, muita gente pagando e não deve.*

Egressa 2: *Se voltar pro crime?, eu não sou do crime e não pretendo voltar! e quero que quem é do crime deixe de lado!, porque aquilo lá é eles lá e eu cá, e eu quanto mais longe eu puder ficar da coisa, porque uma vez eu fui na feira, minha mãe mandou eu ir, eu fui aí chegou na feira, me ofereceram, chegou lá eu tava na barraca do senhor Marcos, ai chegou um homem, cê via que era um papel bem embrulhadinho, assim enrolado, ai ele falou assim: “oh moça você não quer para você?” eu olhei bem na cara dele, olhei*

na mão dele, rápido e “toma para você eu tô te dando!”, eu falei: “não moço, isso aí que você tá me dando aí, não me serve não, eu não quero não!”, ele: “mas pega!”, “eu não quero pegar não, quero não, to falando que não quero, não quero, não fica insistindo para pegá isso daí, que eu não quero!, não vou pegar!” que pelo jeito que tava enrolado parecia droga né, até cheguei em casa contei para minha neta que eu vi assim bem enrolado no papel de jornal, parecia droga e eu olhei pra quilo ali, meu coração, até cheguei e falei para minha neta lá na feira surgiu um homem com mão cheia de coisa uns papelzinho meio enrolado e pedindo pra mim pegar e queria, porque queria que eu pegasse, eu falei que não queria ele insistiu eu falei para ele sair de perto de mim porque eu não queria, e ficou por ali se você pega será que tem um policial por ali quem é que sabe?

Egressa 1: às vezes poderia ter sido o policial que pôs a droga para prender alguém e ele ganha ponto e sobe de cargo, sabe é muitos assim é muita drogas e eles querem ganhar em cima, eles coloca muita droga na pessoa para ganhar ponto, eles judia muito da gente, humilha a gente quando a gente é presa, e você tá dizendo que não deve, e aí a gente diz, escuta, se eu soubesse tinha sido da vida do crime então, porque pelo menos eu dizia sou e pronto acabou, a gente tá falando que não é, não é, o que é isso ficar prendendo os outros assim por causa do cano que pega a droga que não sei o que, moço, nem droga eu usei, não uso mesmo, nunca gostei de droga.

Egressa 2: Olha eu vim conhecer droga depois de 35 anos de idade, e fui conhecer a maconha com 45 anos de idade, o dia que me cataram, e eu sou uma pessoa que viajava, a minha vida eu viajava para a cadeia, nas penitenciárias, 4 anos que eu trabalhava na evangelização, há 4 anos e no Carandiru era a última semana que eu tava porque tinha dois pedidos de evangelização lá, que até a última semana, a esposa do rapaz falou que eu tava indo pra lá, aí foi essa semana que a mulher desse cara do Carandiru lá, que me armou essa cilada para mim na porta da prisão né?, que aí eu fui conhecer dentro da cadeia, eu cheguei lá no meio do pátio tinha o que bem no meio mesmo do Carandiru, não daqui do DACAR, que eu fui para lá cumprir minha pena né, eu olhei bem no centro, tinha drogas para mais de kg e a turma vendendo assim de maconha no meio do pátio, ah vendendo

maconha , vendendo pedra, vendendo pozinho, como que tem essa drogas tudo lá e eu fiquei até de Boca aberta!

Intervenção da coordenação: é dentro da prisão mesmo que esse fato ocorre?

Egressa 2: *Sim, dentro da prisão mesmo eu conheci isso ai, é, não pode vender mas vendia ali, as chefias, os carcereiros tudo trazia, tando ali em baixo da grade.*

SEMPRE QUE PRECISO PEÇO AJUDA DA PREFEITURA

Egressa 1: *Ah! eu mesmo procuro!*

Intervenção da coordenação: e aí como é que é isso, procura ou não procura?

Egressa 2: *Eu não posso falar muito dela, porque eu nunca procurei ajuda da prefeitura para me ajudar, eu nem sei se tem recursos para poder ajudar a gente!.*

Egressa 1: *Tem na assistência social...*

Egressa 2: *Aí, então eu poderia, eu vou procura assistência social, na rua Xavier de Toledo(Departamento de Assistência Social da Prefeitura de Santo André) lá né?. até foi ver se conseguia pegar cesta básica lá, se podia entrar naquele bolsa família também né?, para ver se eu tinha um dinheiro para poder ajudar em casa, o dinheiro do meu bolso, porque minha filha sozinha não tá dando conta! é ela sozinha!, as contas tá chegando e tá tudo lá parado para pagar!, o telefone foi cortado porque nós não tem como pagar, a luz só não cortou porque ela foi na c&a conseguiu pegar um empréstimo de cem reais para pagar as duas, senão no outro dia iam cortar a luz, porque já era duas contas atrasadas, então quer dizer amanhã, não sei dizer o que vai ser de nossas vidas, porque a firma tá de mal para pior, tá mandando embora 10,20,30 e 50!e minha filha diz: “mãe eu tô que não*

agüento!, não sei o que vai ser de nós, acho que a firma não vai continuar mais um mês e já é muito!” .

Intervenção da coordenação: você que procurou o serviço da prefeitura? deu certo? deu errado? como foi?

Egressa 1: *Assim, o que eu procurei, sempre deu certo, o que eu procurei foi sempre a assistente social, já arrumei emprego, já peguei cesta básica, eu até lá, como é o meu registro, meu registro não é daqui, é da Bahia, por que minha mãe foi para casa da mãe dela e me teve e eu precisava e não tenho condições, eu vou lá e a assistente social me ajuda e dá certo!*

Egressa 1: *Sim, sempre deu certo, tipo o registro eles mandaram buscar, foto para tirar documento, tudo lá, eu não sei, acho que tenho sorte se que já conseguir cestas básicas, tenho cadastro lá faz muito tempo.*

O QUE EU FARIA SE FOSSE PREFEITA

Egressa 1: *Ai Jesus... (risadas)*

Egressa 2: *O que eu faria se eu fosse prefeita?*

Egressa 1: *Faria tanta coisa, sei lá, a primeira coisa é tirar as crianças das ruas, os adolescentes, fazer um hospital perto deles, ajuda o pessoal da periferia, sabe?.*

Egressa 2: *No meu caso se eu fosse, eu acho que ia ver se eu conseguia abrir firma para quem sai da prisão para trabalhar, porque é uma coisa que aqui na João Ramalho tem uma firma que trabalha bastante gente que sai da prisão (ex-presidiário) só que o homem não puxa o atestado de antecedente do preso, ele não puxa, eles pega até chama, é uma fábrica de perfume e ali trabalha bastante gente ex-presidiário, trabalha bastante, e tem gente que não é, e trabalha tudo direito viu?, ganha cesta básica e quatrocentos e cinqüenta reais só que eu não consegui a vaga lá, porque o rapaz quando falou com minha filha como se fosse hoje, e a manhã já começa trabalhá e quando eu soube foi um dia depois né, porque eu se fosse prefeita abria empresa pra dar oportunidade para ex-presos poder trabalhar porque sem trabalho como vai sobreviver?, a gente não tem*

estudo, não tem isso nem aquilo, a sociedade não dá chance para a gente trabalhar, ninguém dá chance para a gente trabalhar, eu tava trabalhando ali dois mês em Mauá na Telefônica, de limpeza, o cara era segurança e ao mesmo tempo era investigador policial, ele foi, puxou o antecedente de lá, ele foi correr minha ficha policial, contou que eu era presidiária ai foi deixar fechar o mês e me mandaram embora só porque, e só porque eu era presa, eu achava dinheiro no lixo, eu olhava dentro do cesto, tinha dinheiro, eu dizia para as meninas, ó caiu aqui e está aqui em tuas mãos o dinheiro, ah quem disse?, mesmo assim me mandaram embora! .

Egressa 1: *Eu já trabalhei tanto, assim, de casa de família como diarista e babá, mas eles não confiam, mas colocavam as coisas assim pensando que eu ia pega, eu pensava assim achei por mim pode colocar não é meu não me pertence!*

Egressa 2: *Você tira pela novela América, a ricona lá, o outro lá jogador, você tira por ela, ela roubou e caiu nas costa do chofer dela, agora eu entendo o que acontece com ela porque ela tem uma doença, existe isso realmente, tem pessoa que não pode ver nada e eu fiquei boba com aquilo porque eu nunca tinha visto de verdade, e ela roubou o negócio lá, e eu fiquei assistindo aquilo, e mexeu com minha mente! eu disse tá vendo como é as coisa? como é a pura realidade, e você vê aquele homem que tirou dezenove anos sem dever, vai receber uma indenização né?.*

Egressa 2: *Eu mesma inclusive, na época que tava lá em Bauru, um rapaz inclusive ele é gêmeo e o irmão dele matou um rapaz né?, e ele tinha seis anos que tinha saído de casa e fazia trabalho manual na rua e o irmão dele matou e a própria família falou que foi ele que tinha matado e ele ficou no lugar do irmão doze anos na cadeia e ele começou me contar e começou a chorar me deu uma dó!, e eu falei para ele não ficar assim não, jovem é assim mesmo eu não sei o dia de amanhã, eu posso ir para a cadeia, e eu não sei o dia de amanhã, ninguém sabe posso ir inocente também !.*

Egressa 1: *Antes de eu cair na cadeia eu era tão boba, eu ajudava todo mundo, tudo que me davam eu guardava, inocentemente mesmo sem maldade, ou me ajuda, e eu sempre ajudava, hoje a gente precisa saber quem que a gente ajuda, não é qualquer pessoa não, porque a gente vai*

ajudá e só se ferra, tipo assim, vamos supor que a gente tá e tem alguém passando e sei lá tá doente ou tá morto, olha esse mundo está terrível, a gente passa e tem uma pessoa mal no chão, vai querer ajudar acaba se estrepando!, ah! eu sinto muito!.

Egressa 1: *Com certeza com meu vizinho aconteceu isso, a polícia atirou nele porque ele tava no assalto de um outro cara lá, ligou pro cara, ele tava em casa, o cara correu para socorrer o colega dele, só porque o cara é do crime, mas é ele lá e o outro cá, aí a policia atirou nele e matou! o cara passando mal jogou dentro do carro e a policia jogou a culpa que ele tinha matado e foi condenado oito anos de cadeia .*

Egressa 1: *Tem uma atriz aí, que parece que é a Malu Mader que atropelou alguém e matou e está ai, solta por ai, não aconteceu nada com ela, mas assim não foi ela, a sociedade é podre! a maioria é podre eu não gosto, e eu trabalhava com uma família muito rica, pensa que me engana e pra que tanta coisa e a gente derrubava ia ficavam quieto e não falavam nada e ai tal coisa a gente não ter cuidado é uma coisa .*

Egressa 2: *Se eu fosse prefeita, com certeza eu abria firma pra quem é ex-presidiário né, a gente que sai da prisão, a gente tem que ter uma ajuda, a gente precisa desta chance de trabalhar para sobreviver porque tem multa pra pagar né, porque ninguém vai dar uma carta de pobreza para ajudar e não adianta você sair e não pagar a multa.*

Egressa 1: *A assistente social vai te ajudar vai, se meu amigo não me desse eu ia lá fala com ela, eu ia fala que eu queria um atestado de pobreza e ia explica porque eles tinha que fazer alguma coisa porque roubar eu não ia mais! você vai lá porque a sua multa é maior, a minha não, foi pouco graças a Deus, então, porque eu não tenho de onde tirar esse dinheiro, a minha deve tá beirando setecentos e cinqüenta reais porque é três e oitenta por dia.*

Egressa 2: *Eu ia compra carne que a menina estava vendendo, churrasco, e pegou e me deu cinqüenta reais, eu falei: ai que Deus te abençoe vou compra carne e agora fique sabendo que o coitado foi preso, mas eu vou fazer o que, eu não vou esperar eu arrumar emprego para ajuda ele da*

melhor forma né? eu não vou roubar se eu parar na cadeia eu me mato lá dentro, “ixi” demorou, no início eu tomava calmante, fiquei com tanta depressão que eu fique com quarenta quilos fui parar no hospital, fiquei a base de soro, quando fui presa “vixi”, eu via pessoa pra lá e pra cá e eu dentro daquela gradinha aquele monte de mulher, você não sabe quem é quem eu fiquei desesperada, misericórdia, e outra eu nem sabia que existia cadeia feminina, quando eu fui presa vim descobrir, quando fui presa lá no interior né, eu nunca imaginei, pensei que só tinha homem mesmo, quando iam me levar para cadeia eu pensei que iam me leva para a cadeia de homem eu se fosse prefeita fazia muita coisa boa pra pessoas que precisasse mesmo tipo periferia abrir umas firmas para dar oportunidade não só para ex-presidiário mas para muita gente que ta precisando como pai de família, filhos passando necessidades e os adolescentes, eu tenho a maior dó de ver um adolescente no meio da rua, eu nunca tive esse problema nunca passei por isso, eu tive minha família, eu tenho maior dó tremenda de ver crianças lugar de criança é na escola, eu tenho dó de ver criança mal tratada engraxando sapato, sabe, usando droga, porque na rua só aprende o que não presta mesmo né?, e criança não tem e os pais de famílias, eu vejo muitas dificuldades sabe tem vezes que eles acorda e Não tem dinheiro para comprar pão por isso tem muito pai de família vai ver o filho morrer de fome, dá o desespero e vai lá e cata mesmo, certo?, loucura mesmo, dá desespero, porque se for no mercado, dá um quilo de comida não dão, não dão eu sei porque eu já fui é mais fácil uma igreja humilde, evangélica, uma católica dar do que um mercado agora o netinho, o gugu, quando ajuda um dá tudo, e deixa os outros passando necessidade, pra que, tem que dar um pouco para cada um, e só de da um emprego já é suficiente, emprego bom, se eu tivesse uma firma não quero nada

Intervenção da coordenação: e o que é um emprego bom para você?

Egressa 1; *Uma firma que tem, sabe os direitos?, você trabalha, tem seu horário de tal dia a tal dia, principalmente o registro na carteira, porque eu já trabalhei muito e nunca fui registrada, pra mim um emprego bom é esse!.*

Egressa 2: *Trabalhar a gente trabalha! é receber o salário e não precisar de ninguém.*

Egressa 1: *Para aposentá!*

Egressa 2: *Agora, hoje eu me sinto uma pessoa inválida porque eu saio as quatro da manhã e volto as cinco da tarde, passo o dia procurando emprego e todas as praças que eu vejo nem uma tem vaga.*

Egressa 1: *Mas hoje você sai procurando trabalho e chega lá eu bato cartão, bato mesmo, ah! até uma coisa (o celular da ex-presa toca e ela comenta que o mesmo é do namorado e que foi o colega dele quem deu)...*

Intervenção da coordenação: vocês tem mais alguma coisa?

Egressa 1: *Não*

Egressa 2: *Não*

Anexo 08

Grupo Focal de Homens

Egressos

Prefeitura Municipal de Santo André

Secretaria de Governo

*Assessoria Especial de Articulação de Políticas de Prevenção à
Violência Urbana*

PROJETO PERFIL DA POPULAÇÃO EGRESSA PENITENCIÁRIA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ

Transcrição de Fitas

**Grupo Focal de Egressos realizado em 19 de Julho de
2005
no Teatro Municipal de Santo André.**

QUANDO SAI DA PRISÃO ENCONTREI EMPREGO FÁCIL:

Egresso 1 e 2: *Não.*

- **Intervenção da coordenação: como que foi isso?**

Egresso 1: *Que bom ter falado que, imagina ficar parado, através de amigo de meu irmão consegui um emprego até bom, mas era de graça né? aí tive que fazer bico, pintura até hoje!*

- **Intervenção da coordenação: continua fazendo?**

Egresso 1: *Continuo sim, quando aparece, difícil né?, mas aparece uma semana, duas direto e fica o resto do mês parado e assim vai levando a vida...*

Egresso 2: *é complicado, só que é umas barreiras. Começava a trabalhar, mas, quando pediam o atestado de antecedente, ai complicava tudo, você entendeu?, mas não é difícil, difícil é você manter o emprego, eu trabalho fazendo bico e quando precisa me ligam!.*

QUANDO SAÍ, ME SENTI COMO SE AINDA ESTIVESSE PRESO:

Egresso 1: *Sim.*

Egresso 2: *Não.*

Egresso 1: *Não me sinto preso, mas humilhado!, continuar essa vida né? mas basta a gente lutar, né meu?.*

Egresso 2: *Você pode até ter oportunidade, mas você se sente preso pelo destino, é uma coisa que você passou, e você ser obrigado pelo resto da vida, você não conseguir manter mais um emprego fixo por causa da situação e porque se sente preso porque não tem uma oportunidade na vida , você vai fazer o quê? vai prestar um concurso não pode, porque você tem antecedente você vai arrumar emprego, você passou em todos testes, tá, beleza, e agora cadê antecedente? “Ah.. eu tenho antecedente!”, “olha não vai dar coisa e tal!, é... a vaga já foi preenchida!”, ah tudo bem então... então é isso!. São as dificuldades que você tem entendeu? e não em si de você consegui, a pessoa quando tá com força de vontade para correr atrás, ela vai conseguir alcançar seus objetivos, a questão é barreiras, é uma coisa que te impede você de seguir seu destino, você entendeu?*

Egresso 1: *Então, quer dizer que é isso mesmo né?, se você for no preconceito de todo mundo, você tem que correr atrás né?, se a gente pára né?, sei lá, não adianta a gente correr atrás, na verdade, não é isso a gente tem que erguer a cabeça e continuar tentando e encontrar pessoas que não têm esse preconceito todo né?.*

JÁ QUASE DESISTI.

Egresso 1: *Nunca desisti.*

Egresso 2: *Em todo caso né?, as lembranças na cabeça não foram fracas, mas desistir jamais! você entendeu?, você tem que permanecer, tem que lutar! cabeça para frente!, e você tem que lutar! pode ser que você encontre barreiras mas você tem que lutar entendeu?.*

COM MINHA FAMÍLIA ESTÁ UM POUCO MAIS DIFÍCIL:

Egresso 1: *Não. Na minha família tá tudo bem , me ajudam bastante! Não pode ter pessimismo né? não pode!, mas quando aperta tem que correr! e a família tem que tá do nosso lado, não precisa pedir, não precisa nada, saber a situação que está ocorrendo! Então, pra mim não é difícil não!*

Egresso 2: *Por mim permanecia nessa vida de loucura, mas minha família me apoiou nos momentos difíceis! é no momento que você fala, que você pensa assim, e começa a ter tristeza no coração, não é assim Seguir este caminho que esse é o caminho certo, a família me apoiou, a família é o alicerce de tudo, você entendeu?, então, quer dizer que se você não tiver uma família, não tiver uma formação, assim com pessoa de seu convívio, você não vai ter perspectiva, acaba caindo ou para um lado ou para o outro, se você não tiver família você não tem nada e você acaba desistindo! Então, aí você vai começar a pensar o quê? E, Pô, fulano tem uma coisa melhor, o outro teria uma coisa legal, e aí você começa a abater né?, onde que você é fácil de ser puxado, mas um só! Você é puxado sem você querer, sem pensar como se você fosse um vegetal, você já rodou e aí começa tudo de novo , a vida, a vida tem a tendência de você abater! Mas, é fácil se você não tiver a família pra te apoiar nos momentos difíceis, aí você, não que você queira, mas sem você querer, você volta pra drogas, pro álcool, pra orgia da noite, pro salão de dança, que é onde você encontra muito amigos e onde você acaba sendo laçado, você entendeu? você acaba sendo laçado. Um amigo ou você tá precisando ou tem um negócio!. Pagou que você vai pensar?, você não tem perspectiva, não tem nada, você não tem uma família pra te apoiar!*

• Intervenção da coordenação: você tem filho?

Egresso 1: *Ah, os meus filhos ficaram bem né? acho que minha mãe cuidou bem, eles me visitavam de quinze em quinze dias, eu não acompanhei o crescimento deles assim, eu tando preso né?, quando eu saí uma tinha 12anos e agora já ta com 14 anos, outro 15 anos e a outra 11anos, acompanhei assim de longe, de uma vez por mês ou duas né?, e a gente*

percebe que eles verem o pai preso a mãe separada do pai, morava com avô, com minha mãe né?, e até hoje moro com minha mãe,né?, agora a gente tá junto e tal, né?, tá melhorando, mas no começo foi difícil.

- **Intervenção da coordenação: com quem ficou as crianças enquanto você estava preso?**

Egresso 1: *Ficaram com minha mãe, no começo foi difícil mas, graças a Deus, ela tem a cabeça boa né?.*

MEU BAIRRO É MUITO VIOLENTO

Egresso 1: *Acho que é em geral né?.*

- **Intervenção da coordenação: vocês se sentem ameaçados com alguma coisa?**

Egresso 1: *Não, eu não me sinto ameaçado, é igual vocês né?, está arriscado a sofrer a violência né?, ou seja, de ladrão, bandido ou pessoa normal está arriscado a sofrer violência!, o Brasil inteiro corre o risco né?, estado de sítio né?.*

Egresso 2: *violência por violência, até seus pais é violento né?, não vou dizer que meu pai é violento (se ver o caso do filho do Pelé, então não só, né, é geral) a violência vem se explodido cada vez mais, se a sociedade não abrir os olhos, não começar a criar programas, programas igual a esse que ajuda as pessoas, os pais, eu acho que a tendência é cada vez mais piorar, porque você não tem nem um incentivo não tem área de lazer, não tem nada, cresce dentro da criminalidade, a tendência é cada vez pior.*

Egresso 1: *Deu uma diminuição um pouco na violência,sabe?, deu uma parada sabe?, não sei se a turma tá tomando juízo né?, se por medo né?, deu uma parada, a gente que esteve ali envolvido né?, não deixa de ter aquela visão , que a gente tinha né, a gente não deixa de tá ali com eles né?, a gente*

tá ali participando junto com eles, a gente tá vendo ali como é que tá o bairro né?, então, deu aquela diminuída né?, tá respeitando mais ninguém tá indo!.

Egresso 2 : *O pessoal tá vendo ali a favela, e que não é fácil não, como os outros vêem que é facinho, é aquela coisa tão fácil hoje em dia, antigamente não, os caras entrava, vacilava, ganhava outra chance hoje não, vacilou os caras não querem nem saber, então eles estão pensando duas vezes antes de se envolver porque meu, a coisa não é fácil não!, você entendeu?.*

Egresso 1: *Eu também, que é uma cilada mesmo!.*

Egresso 2: *Eu acho que tem que capturar esses jovens que tão por aí, você entendeu?, colocar na cabeça deles, com os curso profissionalizantes, dar oportunidade pra eles, você entendeu? investir mais no lazer deles porque se eles tiverem lazer, eu acho que eles não vão continuar porque eles vão ter o que, um esporte principalmente, porque tem moleque lá bom de bola, joga um vôlei maravilhoso, anda de bicicleta, nossa o moleque faz uma manobra de vinte, louca, radical, acho que ele podia ter ali o que, até uma profissão através daquilo, mostrar pros outros que ele tem um incentivo coisa e tal né?, Acho bonito isso aí. Você pode ter uma profissão, gosta de uma capoeira e pode ser até uma profissão né?, e gostar de joga uma capoeira incentiva pra esse lado,! E o lado profissional, fazer curso de informática né?, no século 21 quem não tiver uma informática não tem nada né?.*

É CERTO QUE VOU VOLTAR PARA O CRIME

Egresso 1: *Nunca, só sei que jamais vou voltar, mas nunca se sabe né?, a gente pode tá num local que esta ocorrendo um assalto e a gente que tem passagem, já aconteceu isso, quando eu tava preso e um amigo meu tava na loja e tinha antecedentes criminais, e é de cor escura né?, e assaltaram a loja em Diadema, no centro, e ele lá né?, algemaram ele, e levaram para a delegacia e puxaram, ele tava devendo né?, não tava armado nada, e ele foi preso, então é coisa que pode acontecer e comprometer qualquer um né?, você sai de casa é arriscado, acontece isso, algum local tá acontecendo algum assalto e você tá ali dentro, você tem antecedente criminais você...*

Egresso 2: *Você tá no lugar errado, na hora errada você entendeu?, já queria falar sobre isso, aí a pessoa que não tem nada a ver, não tem nada a ver com o peixe, aconteceu uma coisa ali, a polícia chega, pega o cara e o cara tem um antecedente e joga tudo nas costas do cara!*

Egresso 1: *É a polícia mesmo vê a gente na rua e vê que a gente tem passado por esse problema, tem uns policiais que não são bons e eles podem por alguma droga no seu bolso e você tá arriscado de acontecer isso também né?, eu procuro não sair a noite, eu, faz três anos que estou na condicional eu não saio, deu nove horas estou dentro de casa, até assim sete hora escureceu estou dentro de casa, até arrumei um serviço a noite, pedi à doutora Flávia que eu ia trabalhar a noite pra por na minha carteira, identificar que eu tava trabalhando à noite, não autorizou, eu tive que sair do serviço, né? serviço que eu tava até hoje se tivesse assinado né?, mas não assinou, vou fazer o quê? Não vou desobedecer, ela disse que não pode, então, eu não vou trabalhar né? mesmo que eu saia seis horas da tarde e sair a seis horas da manhã, mas, vai que acontece alguma coisa no serviço, o serviço era legal eu estou na condicional, então eu não quero ir pra lá, então peguei e saí! ganhava bem! peguei e saí!. Mas, tem que ir esperando, correndo atrás, levantá a cabeça, a gente, se a gente abaixa, a gente vai afoga né? não pode ficar! eu procuro ficar em casa com minha família né? não saio para lugar nenhum! quem tá vivendo isso sou eu!*

SEMPRE QUE PRECISO, PROCURO AJUDA DA PREFEITURA. (Procuram não procuram como é que é isso?)

Egresso 1: *Já procurei ali no programa para mim estudar de supletivo como você chama mesmo, (Me chamo L), e aí não tinha vaga ,aí eu insisti e tal, queria fazer um curso de informática, também não tinha vaga, queria terminar o colegial não sei nada também.*

Egresso 2: *Eu vou falar para vocês uma coisa, uma vez, eu tava procurando emprego em 1999. passando aqui no centro, resolvi entrar na Prefeitura e aí eu deixei minha bagagem lá embaixo e subi para falar com o vereador, preencher uma ficha, e conversei com ele, expliquei, meu tá difícil arrumar*

emprego, ele disse mas aqui não tem, eu disse mas não tem como você arrumar um emprego para mim não e coisa e tal né?, eu não vou citar nomes né?, ai procurei outro, cheguei falei, com a pessoa, estou precisado de emprego coisa tal, ela perguntou para mim né?, você tem passagem pela polícia?, falei que tinha, até hoje nunca ninguém ligou para falar daquela entrevista!.

Egresso 1: *Eu tenho vergonha, conheço o esquema, aqui eu trabalhei com a Sandra né?, antes de ser preso, não tenho coragem de chegar sabe?, e incomodar os outros sabendo desta situação, e tá querendo alguma coisa sabendo que vai ganhar um não então, a gente nem procura né?, e vai ficando nessa, só pensando na solução!.*

O QUE EU FARIA SE FOSSE PREFEITO

Egresso 1: *Se eu fosse prefeito? se eu fosse prefeito, sei lá, eu ia ver o que tava precisando de mais urgente na cidade, né meu? na violência, educação, principalmente alimentação em primeiro lugar né? alimentação e educação.*

Intervenção da coordenação: e você? Que faria se fosse prefeito?

Egresso 2: *Se eu fosse prefeito, a primeira coisa era convidar as comunidades, as pessoas que moram, o pessoal humilde, sabe as da favela, eu ia tentar solucionar o problema né?, fazer que nem essas pessoas fazem este prédios, para pelo menos ter uma moradia para essas pessoas, você entendeu?, saber porque não é fácil morar na favela, reurbanização você entendeu?, em primeiro lugar, um lugar digno de moradia, você entendeu?, não dar de graça, fazer um carnezinho para o cara pagar tudo, não dar de graça, e em segundo lugar, você entendeu, como eu falei pra você, esses jovens fazer cursos profissionalizantes, fazer um programa de cursos profissionalizantes, de bairro em bairro, que faz prova que está sendo realizado, no final do mês ver o que tá se realizando, como tá sendo, e em terceiro lugar: eu iria ver o que, uma coisa que você pensa muito que é os pais, ia criar um programa que as pessoas possam ir lá e falar declaradamente o que está achando do bairro, o que eles precisam no bairro, identificar o*

problema, onde está havendo o problema, sem precisa ser da prefeitura, mas eu que sou do bairro, fazer tipo uma enquête, como no Jardim Guaianases o pessoal preferir isso, no Represa preferir um clube pra eles, pra eles saber identificar o problema, porque se a cidade for uma cidade feliz, então você vai resolver vários problemas, você vai resolver a auto criminalidade, a auto confiança das pessoas, e vai dar um futuro para essas pessoas, quer dizer, vai se tornar uma cidade próspera, porque vai dar frutos, você entendeu?, você tem que visar o povo pobre sempre, sempre porque é de lá, que queira ou não, você vai falar rico rouba, rico rouba, mas vou fala para você que o pobre é mas fácil ir para o crime do que uma pessoa rica, vou falar para você que o povo pobre, você tem que o ver o pobre, é mais fácil de ir pro crime, que uma pessoa rica você entendeu?

Egresso 1: *É mais fácil a pessoa pobre ir pro crime, porque ela necessita, passando dificuldade, por coisa e tal, a molecada porque eu falo, hoje em dia eu falo rico também rouba, mas vou falar pra você, a hora que ele quiser sai, porque tem o pai para apoiar, e o pobre, se começa numa vida dessa tem que ir até o fim, é isso que tem que entender, e você vai direto no problema, eu acho que se eu fosse prefeito, na minha visão, seria essa as comunidades mais carentes.*

Intervenção da coordenação: e pra e você? Que faria se fosse prefeito?

Egresso 2: *Pra quem sai do sistema prisional, lógico, como vocês, que tá criando o programa!*

Egresso 1: *Já tinha que ter, isso já demorou de ter!*

Egresso 2: *Como vocês estão fazendo, porque eu nunca ouvir fala que tenha um programa que ajuda.*

Egresso 1: *Eu conheço muita gente que não rouba, mas tem medo só de falar, vê polícia já corre, entendeu?.*

Egresso 2: *É verdade, esse programa que vocês estão desenvolvendo virou Bandeira do que acho que devia ajudar pessoas que nem nós mesmo, que são ex - presidiários coisa e tal, temos grandes dificuldades de arrumar um*

emprego, por isso, é o maior incentivo o que vocês estão fazendo, só de abordarem esse assunto pra nós já tá sendo gratificante, você entendeu?, que Pô, alguém tá se preocupando com nós, porque pra nós não tá fácil, não vou falar pra vocês que tá fácil, não tá fácil mesmo!, você entendeu?, Pô, a gente tá querendo emprego, será acabar pagando por uma coisa pro resto da vida, será que ninguém tem piedade?, Pô, saímos do crime, Pô, estamos longe disso faz tempo! Pô e cadê?, não tem ninguém pra ajuda nós, não tem ninguém pra ver a nossa situação!.

Egresso 1: *Porquê?, porque quem tem mais dinheiro, não quer dizer que são ricos, tem dinheiro, tem poder, mais que a gente, porque tem dinheiro, consegue tirar o nome. Um colega meu tirou, foi lá com os juizes, gastou dinheiro lá acabou tirando , é isso que eu não entendo! Então, tem acesso! a gente pagou, então eu acho que tem que tirar nosso nome de lá!.*

Egresso 2: *O que aconteceu com nós, não vou falar que sou inocente e nem que sou culpado não, não vou dizer pra você que sou culpado e nem inocente, Deus sabe disso, mas já que aconteceu e tá pago, tá pago!, você cumpriu sua parcela com a sociedade e cumpriu sua parcela com o Juiz , ele deu a sentença, você cumpriu! Pô, acabou aquilo, você devia ser uma pessoa normal como outra qualquer, poder prestar concurso público, poder fazer muitas outras coisas, sabe, porque isso é maior tristeza pro resto da vida! por isso vai machucar seu coração, você vai viver sua vida inteira como ex- presidiário, sem oportunidade na vida, porque você passou tal situação, eu acho que não é justo, não é justo, eu já perdi muito emprego bom, você chega lá, você é antecedente criminais?,Pô!*

Egresso 1: *Eu acho assim, nem ...*

Egresso 2: *Se eu não tivesse uma mente boa, eu vou falar pra você, dá uma revolta tão grande no coração, não é nem problema de você, é a família, que fala não M, que nada, na próxima você vai se dar bem então é uma revolta!.*

Egresso 1: *Eu não tô achando que o governo tem que ser maleável, ele tem que ser duro, dá a primeira oportunidade, se voltou pra cadeia não tem mais oportunidade, vai ficar preso, vai cumprir sua pena, vai sair, ai já teve oportunidade, agora a pessoa que quer essa oportunidade e nunca mais volta!, não tá tendo essa oportunidade de chegar e mostrar olha eu não roubo*

mais, não tenho mais essa mente, não tenho maldade, nem tem muitos ladrões que são ladrões, mas não tem maldade, roubam porque tem o dom de roubar, mas não tem maldade de matar alguém, ferir alguém, tem uns, tem uns que é perigoso mesmo! não serve pela vida de ninguém, esse aí, eu concordo, e pra você identifica uma pessoa dessa, não tem como!, eles nem sabem disfarçar esse lado, então é difícil também, eu sei que é difícil pro Estado, pra sociedade também, de colocar pessoas que já teve problema com a justiça, mesmo ela mostrando que não é uma pessoa violenta, já tiveram vários casos que deram oportunidade, e ai deram uma facada no meio das costas da pessoa, ai é traição!

Egresso 2: *Eu acho que não sabia, acho que não!, acho que se nós tiver uma oportunidade, vai dar mais valor que certas pessoas que tem o emprego bom coisa e tal, você entendeu?, é mais fácil nós dar valor do que essas pessoas!.*

Egresso 1: *Não dar valor, só que até a gente ficar , você sabe, um dinheiro aí na firma, nem a firma que tem presidiário se a firma foi assaltada, só vai pensar na gente, sabe na Cidade Jardim tem um senhor que entrava as duas lá, quando soube que eu ia sair da cadeia, porque foi o primeiro emprego que trabalhei de guarda, que eu arrumei, porque era amigo do meu irmão e ele não vai trabalha normal aqui, eu já falei com seu irmão, sei que você é uma pessoa boa, eu nunca traí, sabia que eu roubava, mas nunca traí, trabalhava carregava milhões de dinheiro, nunca peguei dinheiro de ninguém, nem cometi um delito aí, mas pura besteira, tinha um senhor de idade que ficou sabendo que eu tinha um delito, tava aposentado e tinha sumido trinta reais do armário dele fechado, trinta reais, não tinha esse dinheiro no armário meu, o próprio dono falou que o senhor não tinha esse dinheiro no armário, o senhor tá arrumando um esquema para tirar ele daqui, e foi isso mesmo, eu acabei pedindo a conta, já que não pagava direito, eu acabei pedindo a conta, eu vou falar o quê?, vou discutir com ele?, não, eu não peguei seu dinheiro!, vou discutir com ele?, bater nele?, peguei, pedi a conta e fui embora, já que não pagava direito!. Acabei pedido a conta, isso acontece!. Pode acontecer de ser roubado e você tá trabalhando!.*

Egresso 2: *Você se sente até mal, você soa frio, você olha assim, fala puta, você é a chave de tudo, todo mundo sabe que você é ex- presidiário, todo mundo passa a te olhar, fala nossa e você já se sente até mal se alguma coisa some, você entendeu?.*

Egresso 1: *Você se sente a vítima, né meu?.*

Egresso 2: *Putá, tem que provar o contrário que eu não roubei, sem que ninguém fique olhando feio pra mim, se todo mundo sabe, agora se ninguém sabe não tem como saber, que eu quando vou procurar emprego em algum lugar que não sabem, não sabe que eu já passei por isso, eu não falo, eu não chego e falo sou ex- presidiário, agora se pergunta você tem antecedentes, eu falo a verdade, agora se não pergunta eu não falo.*

Egresso 1: *Eu vou falar a verdade, eu escondo, eu não falo mesmo, tô precisando trabalhar, vou segurar até onde vai dar, só que eu não faço programa de compra nada, né?, ficou né? , ficou!.*

Egresso 2: *Encampado, só se alguém souber e conhecer quem souber .*

Egresso 1: *Aparece, aparece em Santo André, a gente até arruma serviço por aqui, mas em todo lugar que você tiver trabalhando vai sempre aparecer alguém que te conhece, não tem condição, é uma coisa que você não pode esconder de ninguém, a gente queria jogar limpo e aberto mas não tem como né?.*

Egresso 2: *Eu vou chegar pra pessoas e falar?, eu não falo!, mas você não perguntou! , eu não falo! Arrumei emprego, comecei a trabalhar, tudo beleza, foi no Hospital Beneficência Portuguesa, fiz cinco dinâmicas passei em todas, eu e mais outra pessoa, trabalhei três mês, aí pediram a relação de documento pra acertar, mas aí, o que acontece?, eles pedem antecedentes, que é onde você é barrado!, você fica pra trás, passei em todos os exames, chegou na hora de começar trabalhar, conhece, ah traz os documentos coisa e tal, você vai fazer exame médico, traz antecedentes criminais, pronto acabou ali, você já perde tudo, já perde tudo, você tem tudo ao mesmo tempo e ao mesmo tempo não tem nada!, aí você vai pra casa abatido, vai abatido, coração machucado, você se sente discriminado!.*

Intervenção da coordenação: é um pouco deprimente isso?

Egresso 2: *Deprimente não, é horrível, é uma situação horrível, você vê que você é capaz e ao mesmo tempo você é discriminado!*

Egresso 1: *É tão forte isso, que você pode pegar uma depressão forte e não sair nunca mais! .*

Egresso 2: *Depressão mata meu!, depressão é a pior coisa que tem na vida!, se você cai numa depressão, por causa dessa tristezas, você não se levanta mais!, você não tem nem vontade de procurar emprego mais, você sabe se você foi numa empresa boa procurar emprego, vão te pedir atestado de antecedentes, todas as empresas estão pedindo, você sabe, bico, bico!*

Egresso 1: *Bico, perdi muito tempo com esse negócio de bico, porque às vezes é fora de horário de você fazer um supletivo na prefeitura, e você acaba perdendo tempo, mas você precisa comer né?, vou estudar e quem vai dar comida? a minha família ta entendendo! como é que é a gente vive assim, trabalha de dia, estuda a noite ou trabalha a noite e estuda de dia?, tem que fazer esforço né?.*

Egresso 2: *Eu graças a Deus também acabei meus estudos, fiz uns cursos aí, você entendeu?, graças a Deus, Deus foi muito generoso comigo por ter a minha família que eu tenho, uma família humilde, mas uma família honesta, séria, eu vou falar pra você, é tudo pra mim você entendeu? tenho uma noiva, vou casar dia trinta de setembro, agora você entendeu?, tenho uma moto, uma moto comprada com meu suor você entendeu, comprei todos os meus móveis da minha casa inteira, à vista, não devo nada pra ninguém, não compro nada à prazo, só a vista, fui juntando meu dinheiro, desde quando saí do sistema, você entendeu?, comprei tudo à vista, comprei a moto que eu queria, com meu dinheiro suado, então, não passo necessidades, graças a Deus!, tô correndo atrás, só que eu espero o quê?, uma oportunidade, só que eu quero ter meu emprego sabe?, quero ter um convênio médico pra minha filha, pra minha esposa, e saber que eu tô pagando o meu INSS, que eu vou me aposentar um dia, então é isso que eu quero!*

Egresso 1: *É difícil!*

Egresso 2: *Mas eu tenho muito esforço, eu corro atrás dos meus objetivos. Eu queria uma moto, tudo bem, batalhei, guardava cinqüenta reais, guardava*

cem, ia pra quermesse com minha namorada, nós gastava o quê?, cinco reais, cinco!, falava: “olha só tem cinco reais prá gasta!”, ia lá você comer esse lanche, e eu como esse, mas o dinheirinho tava guardado ganhava quinhentos, guardava seiscentos!, não sei como!, Deus abençoou tanto, que eu vou falar pra você o dinheiro foi multiplicando, multiplicando, ai pensou casar né?, cinco anos juntos já né?, ai vamos casar, vamos, vamos começar juntar dinheiro pra comprarmos jogo de cozinha, jogo de sala, jogo de quarto, minha casinha tá montada, ontem foi montar o resto das minhas coisas lá né?, jogo de cozinha, de sala, quarto, e eu ganhei geladeira, ganhei fogão, meu sofá é maravilhoso, meu raque, meus móveis, tudo bonitinho, tem uma casa lá que o tio dela, ofereceu pra nós, ta? dando uma força pra nós, ela trabalha, eu tô fazendo o meu biquinho graças a Deus!, eu vou falar pra você eu tô muito feliz, você entendeu, tô muito feliz, feliz pra caramba!, é isso que eu falo, temos que correr atrás, nós somos as pessoas pobres, você que já passou por dificuldade sabe como é, então a gente requer, né?, verdade, mostra pros outros que você não é capaz, a minha família fala pra mim, você não vai deixar-se vencer, você é um cara batalhador, é um vencedor, ou minha família vê minha prática, fala até hoje, desde que saí do sistema eles me dão a maior força, até hoje e eu tô correndo atrás dos meus objetivos sabe?, pra mim, não tenho vergonha de falar não, eu queria ter uma moto CBX, não tenho, quanto que custa?, quatro mil e setecentos reais? falei pra minha namorada, levei ela pra ver e falei: “amor quero ter uma moto dessa!”, “você quer ter uma moto dessa? então vamos guardar o dinheiro!”, e aí eu dava cinqüenta, cem reais pra ela guardar!, Eu pedia pra ela, amor dá um pouco, e ela falava: “não vou dar!” e segurava, então a partir de minha noiva, que eu fui crescendo assim! você entendeu?, ela falou: “agora vamos juntar o dinheiro dos móveis amor, mas não, vamos juntar!”, e ela guardava duzentos e eu guardava trezentos todo mês, e Deus colocando a mão, e as pessoas falavam você comprou seus móveis à vista?, à vista? mas como assim?, guardando cinqüenta, cem reais, juntando dinheiro, ganhava cinqüenta, cem reais, dava pra ela guardar, e eu ficava sem nada, eu não ligo, comprava roupa, eu não ligo pra essas coisas!, agora Pó, meu maior objetivo já tá alcançado, é minha casa!, já tenho minha

casa toda mobiliada, tenho minha moto que eu queria pra mim só falta emprego mesmo, e eu creio em Deus que ainda vou conseguir você entendeu?.

Coordenação do grupo – *Então, nós fizemos essas frases/ perguntas com o objetivo de ouvir vocês, pois quando nós aplicamos aquele questionário para vocês, o objetivo era outro, pois aquele questionário era muito direto, dessa forma, muitas coisas que vocês falaram hoje nem passa perto do que vocês falaram naquele dia, e isso é muito importante para que possamos sensibilizar os vários segmentos da sociedade de Santo André! O que vocês acham que seria interessante ter no programa para quem sai do Sistema?, porque às vezes existem programas, mas que as pessoas nem vão porque falam que o programa nem é para elas(vocês), O que poderia ter nesse programa para a pessoa que sai da prisão não encontre maiores dificuldades?*

Egresso 1: *Uai, tem que ver!, identificar o problema de cada um né?, se tem estudo, como é que é né?, se é casado, se não, se tem filho, se não, se ele mora de aluguel, encontrar uma maneira de poder ajudar aquela pessoa, entendeu?*

Egresso 2: *Se reintegrar na sociedade!*

Egresso 1: *Muita gente sai, mas tem o apoio da família né?, não tem mulher, não tem filho, não tem nada né?, não tem aluguel, tem sua casinha né?, então é isso!, não é muito difícil né?, é um pouco difícil, mas não é essa dificuldade toda, então tem que existir esse programa pra identificar o problema, pra depois encaminhar aquela pessoa cada um pra seu lugar né?, e o resto é com nós ser daquele jeito, dá o primeiro passo e o resto é com nós ...*

Egresso 2: *No caso, ela também é assistente social né?*

Coordenação: *Eu sou assistente social , ela é estagiária de serviço social.*

Egresso 2: *Você é assistente social e então? você por exemplo, tem uma relação com o fórum não tem?, você não sabe quem vai sair da prisão? você sabe, não sabe?.*

Coordenação: *Do fórum não!*

Egresso 2: *Mas eles passam pra você, não passam?*

Coordenação: *Não agora, porque não tem programa montado!*

Egresso 2: *Assim, então no caso como o egresso 1 falou, eles passavam as informação pra você, você a partir do momento que você chega lá com essas cinqüenta pessoas que ia saber que essas pessoas estava pra sai da sistema prisional, você poderia falar com essas pessoas se ele tá bem, o que ele deseja, o que ele pensa e não você já fala que é de um programa!*

Egresso 1: *Não adianta arrumar um serviço pra uma pessoa que não tem estudo, qualificação nem nada! vai chega lá e bater a cabeça!*

Egresso 2: *Você entendeu? mas só que você, só de você abordar a pessoa já tá realizando um grande trabalho!*

Egresso 1: *Às vezes, a pessoa não fala, a pessoa tem força de vontade, se compareceu nas reuniões né?.*

Egresso 2: *Por isso vou falar pra você, se hoje não é julgando, não julgando, veja bem entre aspas porque quem sou eu pra julgar, pra falar fulano saiu do crime, mas muitos saem com a cabeça carregada né?, você entendeu?, sai com muita revolta!*

Egresso 1: *Mas acho que (ex)presidiário deveria ir nas escolas também, pra dar palestra, pra falar tudo aberto, de tudo, falar da drogas, falar da violência né?*

Egresso 2: *Montar um grupo assim, que fosse de escola a escola de santo André, que os jovens precisam saber quem é ele!*

Egresso 1: *Porque o crime, ele tem assim status, tem o ladrão, tem o assaltante, tem o criminoso, e tem o cruel, faz tudo isso e mata, ele não mede esforço, ele mata a mãe, mata o pai, se na moral dele, ele acha que o pai e a mãe dele errou, ele mata, então existe muito isso, então tem que justificar isso aí pra pessoa também né?, passar a experiência pra ter a divisão, quem é a pessoa do mal, quem não é, né?, e tem que mostra pro pessoal que é duro na cadeia, sabe não chega lá tá preso, deita na sua cama e dorme e acorda, não é assim, lá você passa tensão dobrado!.*

Egresso 2: *Hoje os jovens tem uma visão da cadeia como status do crime né?*

Egresso 1: *Às vezes você é obrigado até matar outra pessoa na cadeia pra você poder sobreviver!.Eles querem passar pela cadeia pra sair falando pra todo mundo que passou pela cadeia, como status , hoje em dia eu não tenho coragem de fala pra ninguém!.*

Egresso 2: *Os jovens procuram mostrar pras meninas de quatorze anos, que eles estão roubando, tem um rapazinho que tá roubando, eu dou sempre conselho pra ele, ele não precisa roubar! o pai dele está trabalhando e deu uma moto pra ele, ele anda armado, mas ele tá com um revólver vinte e dois e ele tava roubando essa semana!, ele não precisa, o pai dele trabalha na fábrica, mas ele tá roubando! sem munição, sem bala, e sem agulha não tem nem agulha no revólver dele, mas ele numa dessa, vai assaltar um policial, assaltar alguém que tá armado vai acabar morrendo, tem quatorze anos!.*

Egresso 1: *Eu acho que é uma boa idéia mostrar pra eles que (...) mostra pra ele, cria esse programa mesmo, prá mostra pra eles a verdade né? não é você querer se aparecer pro seus coleginhas, mostrar que você é mas bandido do que os bandidos mesmo!, e também influencia bastante a criança!*

Egresso 2: *Quando vai ver já cometeu vários crimes e já matou, você é jovem, mas tem idade de ir pra cadeia!*

Egresso 1: *Perde a vida inteira pela frente!*

Egresso 2: *E ser maior de dezoito anos, ainda tem a vida inteira pela frente!, e chega lá, não sabe andar, ele não é do crime mas já tava envolvido, não aquela pessoa que nasce de sangue, não pra roubar desde cedo tal, saber o que é o crime né?, o pessoal fala a cadeia é assim, se você for preso é assim, assim ele tá consciente com que tá fazendo, o jovem não tá consciente quando ele vai ver já tá na cadeia!, já é tarde!, mas recuperar aquela pessoa que já ta lá, como recuperar, mas, então tem que ter um projeto que vai até eles, e mostrar a realidade pra ele, mais a realidade dura mesmo, mas não esconder as coisas, tem que ser dura mesmo, tem que mostrar as doença que tem lá dentro(...) tem que ser tudo isso!.*

Egresso 1: *Claro que não pode ser ao mesmo tempo, falá pra eles a verdade dura e cruel na cara, tá pensando o quê?, tá pensando que é fácil cara?, tá pensando que é chocolate?, que você entrou na cadeia quer dar um de bom, abraça a luta dos outros por um cara, tem, mas sorte chega pra ele fala ou faz*

isso ou faz aquilo, e o cara vai lá e embarca tudo, o que a juventude quer?, o que eles querem é nome, ou seja, o cara considerado mandou, eu faço isso, eu vou fazer que vai acontecer e não é por ai entendeu?, eles fazem isso pela cabeça né?,

Egresso 2: *Eu conheço um rapaz , rapaz não, ele tem dez anos, ele já trafica (...) ele anda armado no tráfico mas, já tem dez anos, e assim ele tá andando na rua, e ele fala poder para você parar e ele mente (...)e sabe que tá funcionando! então eles vão, bloqueiam as ruas para os carros acumular e tem dez anos tá armado fala como gente grande sabe?, você vê aquela expressão do rosto já de adulto(...) a gente vê isso aí! e vai largando né?, hoje em dia o pessoal não tá mais colocando mais a cara, a lei ,do jeito que a lei tá aparecendo né?, se menor não assina nada então ele coloca menor, ele sabe que se matar ou for preso por tráfico não vai fica preso! ele coloca outro de novo no lugar né?, e assim vão treinando e vai acontecendo isso daí!, então pra eles é de menor pro tráfico pra quem já tá envolvido com o crime né?*

Egresso 1: *Jogo de sedução!*

Egresso 2: *Porque o cara tem moral né?, ninguém mexe com ele, tem respeito né?, tudo isso tem a ver, mas é uma coisa que não tem nada a ver na verdade né?, então tem que ter alguma coisa pra mostrar isso daí! então, vai continuá a cadeia lotada, a cadeia é assim, a cadeia, eu estive preso na cadeia, todo dia chegava gente, trinta, quarenta pessoas, todo dia, não tem essa de passar um mês sem chegar, todo dia chegava gente ,eu cheguei na cadeia tinha noventa e oito mil matrícula, eu saí tinha cento e quarenta e cinco, você vê, eu na cadeia fui o número dois!*

Egresso 1: *Que vai aumentando, entendeu ?*

Egresso 2: *Eu inaugurei a casa cento e noventa e quatro, inaugurei fui o número dois, peguei o marmitex das mãos do Fleury Filho lá, é prontuário e quando saí de lá já tava mais da metade, pra você ver, só de triagem ali por dia passava quase cem pessoas!*

Egresso 1: *Acho que tem que pegar e mostrar pra esse pessoal, tem que ter alguma coisa envolvido!*

Coordenação: **vocês dariam palestras ?**

Egresso 1: *A gente, lógico que a gente daria, a intenção nossa é essa! eu acho que não serve pra ser ladrão, tenho o coração bom sabe?, mas eu tenho a visão, tem muitos ladrões que não tem essa visão, tem a maldade mas não tem a visão você entende?, eu posso entrar no banco e roubar o banco sem revólver, nenhum não precisa disso e tem ladrão que precisa matar pra roubar o banco, já não preciso disso entendeu?, já é uma coisa né?, tem um dom que cada pessoa tem um dom, tem o dom da visão de ver as coisas né?.*

Egresso 2: *Tem gente que é inteligente, que pode usar por bem ou por mal!*

Egresso 1: *Você é assistente social e psicólogo tem tudo a ver, desde que a gente convença umas pessoas, já sabe como a pessoa é, como ela se comporta, a gente sabe tudo isso aí, a gente fica muito tempo fechado, e conviver com vários tipos de pessoas, e aí a gente sabe como é, cada um então cria aquela mente!.*

Egresso 2: *É verdade!*

Egresso 1: *Eu também era assim, eu sabia, analisava só de olhar a pessoa!*

Egresso 1: *O Juiz quando eu fui preso aqui (...)eu fazia mapas, eu entrava no banco já saía assim, e fazia!, desenhava o banco inteiro e batia assim, não vai gastá uma bala, vai ter que ser assim, só rouba comigo sem gastar bala, eu não quero ver ninguém morrer e nem matar, eu sou o único da quadrilha que estou vivo, o resto tá tudo morto né?, eu levei cinco tiros ainda!.*

Egresso 1: *Ah, quanto sofri na pele!, pedi a Deus, Deus falou assim:,"ó, você tem uma obra na sua vida!", então, quando Deus tá vendo que você, sua vida, Deus não quer as pessoas que tá tudo certinho!, Deus quer as pessoas que tá dando tudo errado né? os evangélicos não são nada, só que é o seguinte: eu não discrimino ninguém, então já passei por situação que é o seguinte: quando eu tomei esses tiros, na cabeça, na nuca, no pescoço, eu fui consciente, normal, um certo tempo fiquei normal, e de repente eu acordei no hospital, lá no Amico, que foi lá que fiz o assalto no banco, e tinha um pessoa orando e nesse momento tinha um pastor rezando missa de sétimo dia, tava com uma bíblia e eu acordei assustado, cheio de sangue né?, meu, já tinha até dado por morto já né?, meu, essa é hora, Deus tem uma obra na sua vida e eu levantei a cabeça sabe?, e naquilo comecei a enxergar a vida, porque antes não enxergava nada sabe?, não enxergava nada, ninguém fala que a cadeia é*

assim, não queria saber de nada, não passava até em favelinha, então passei a procurá abrir minha mente, saber a ver as coisas com mais clareza até cheguei numa inteligente, enxergar a vida como ela é mesmo né?, a chance que ela dá pra gente viver né?, eu tenho duas filhas, uma filha de quatorze anos e a outra de trezes anos né?, eu corro ali se elas pede um celular eu dou um jeito vou lá e pego o dinheiro, deixo de comer feijão com a família, compro sabe?, minha ex-mulher me ajudou muito com a minhas filhas sabe?, eu tenho que dar um presente pra minha filha, ela fala: não eu seguro a barra e você compra, então assim a gente vai vivendo sabe?, então pra a gente é gratificante as coisas sabe?, porque não tinha essas coisas, essa cumplicidade mais, entendeu como é que é?, os jovens não tem isso hoje, os jovens estão entrando, vai chegar uma época que vai virar uma zona, vai ser terrível, essa nova geração vai ser terrível!, já tô vendo que vai voltar tudo que era na época de noventa pra cá, roubo vai aumentar, seqüestro vai aumentar, não tem emprego, muitas crianças não tá indo pra escola mais!.

Egresso 1: *Só de você ver a molecada soltando pipa na rua, você já sabe quem que vai ter vida direita e quem não vai, só de você olhar!, você já vê!, só o jeito da molecada andar, só você já sabe que ele vai ser um quando ele crescer, vai ser cara perigoso, se ele vai ter respeito ou se ele vai por respeito, se vai ser cara bom mesmo, eu já consigo ver um moleque numa situação se ele vai ser um cara interado!.*

Egresso 1: *É!... Você já vê que às vezes o Governo do Estado, sei lá acaba, mais depois abandona e aí volta tudo e volta pior né?, e mais ainda no combate né?, acho que pra acabar com a violência não é prender e matar, tem que reeducar, tem que pegar as crianças de dez anos e mostrar o quê que é o crime, como vai ser a vida, a vida aberta né?, já pensou uma criança de doze anos vai presa? eles não tem dó, não tem dó não, vai preso!.*

Egresso 2: *Quando eu era criança tinha muitas palestras nas escolas, hoje não tem mais!, não tem!.*

Egresso 1: *Tá tendo aquela palestra da polícia militar, não tá?, é sobre drogas né?*

Egresso 2: *Eu via todo final de semana, todo mês, eu lembro que tinha palestra que explicava sobre procedimentos coisa e tal! ou, me lembro até hoje*

que veio uma equipe, (...)ô mano não é assim, você vai ser pego pelas drogas!, aquilo eu olhava assim, mas não dava muito valor!, Pô! Mas, eu lembro que tinha pelo menos pessoas que dava palestra!.

Egresso 1: *Na verdade é o seguinte, que você na verdade: é o seguinte a pessoa que nunca sofreu, nunca foi preso, nunca roubou, nunca passou a situação de morrer, então ele tá seguro ali, porque ninguém tá ameaçando ele, mas o dia que ele se sentir ameaçado, ver como que é duro, ele nunca mais vai cometer nada entendeu?, então, tem que ser muito homem pra segurar a onda né?, então, quer dizer o quê, as pessoas que não servem, então o governo deixa né?, ele deixa, porque como que é o crime?, eles não vão poder mais, é, eu acho que tem que criar um programa né?.*

Egresso 2: *Porque tem pessoas que ...*

Egresso 1: *Porque amanhã ou depois não vai mais precisar, não vai ter ninguém pra sair da cadeia, ó já tá tendo resultado né?,*

Egresso 2: *O resultado vem duma dose de boa vontade, inteligência, e o tempero a mais que é o quê? você correr atrás! você entendeu?, fazer uma mistura, começar a enxergar de outra maneira, vocês tem que passar pra eles, que eles tem que enxergar que a vida é difícil, se pra eles não é fácil, pra nós é pior ainda!, tem que passar isso pra eles, mostrar a realidade como é entendeu?.*

Egresso 1: *Minhas filhas nunca comentaram fora a visita na cadeia, eu saí mas nunca comentaram, me respeitam muito, sabe?.*

Egresso 2: *Vou ser sincero, se os outros vim perguntá pra mim, porque você foi preso ou e aí eu já vou dizendo como é que tá bola lá, porque eu não quero tá conversando sobre isso não, uma coisa que vai me trazer benefício eu também não quero ganha moral em cima de ninguém falando sobre isso!.*

Egresso 1: *Só se for né?, prá da um toque né?, um toque prá alguém né?, alguém que você tá vendo que tá indo para o mal caminho, aí você dá um conselho né?, ai tudo bem!.*

Egresso 2: *Correto!. Mas assim, perguntar por perguntar mesmo, eu num...*

Egresso 1: *Acho assim, tem que começar lá da raiz, como eu acabei de dizer pra vocês, sabe, aos 9 anos, 8 de idade, antes de atingir a adolescência sabe,*

dele ser um profissional, dele ser um presidente ou dele ser um criminoso, ninguém sabe se ele vai ser um presidente ou se vai ser um criminoso ou se vai ser alguém né?, então, tem que começa lá da raiz aos 8 ou 9 anos de idade, tem que as mães, comecem a mostrar como que é a realidade, como que é dura a vida sabe?, hoje em dia, não tem diálogo na família, não tem!, muitas meninas que você vê na rua de doze anos que estão grávidas, com doze, quatorze grávidas sabe?, sai, larga com a mãe, sai, arruma outro filho, então o problema social não é só a violência, né? é tudo isso aí também, né?, a mulher tem que pensar tudo, a mulherada né?, tem tudo isso né?.

Egresso 2: *Envolve vários problemas mesmo, né?.*

Egresso 1: *Eu, se quer que eu falo a real pra você, eu com um salário de trezentos reais eu vivo minha vida legal!, acho que vocês tem que ajudar mais as pessoas que tão lá atrás, tão começando agora, a gente já tá velho entendeu né?, mas, acho que tem que começar lá de trás, essa é minha opinião né?, pra hoje e amanhã continuar tentando, pra coisa ter solução né?.*

Coordenação do grupo – Então era isso, obrigada pela participação.

Anexo 09

Grupo Focal de Egresos

Reincidentes

Prefeitura Municipal de Santo André

Secretaria de Governo

*Assessoria Especial de Articulação de Políticas de
Prevenção à Violência Urbana*

Projeto Perfil da População Egressa Penitenciária do Município de Santo André

Transcrição de Fitas

**Grupo Focal de Egressos realizado em 21 de Julho de 2005 no
Teatro Municipal de Santo André.**

Intervenção inicial da coordenação: vocês foram convidados para darmos continuidade à pesquisa, na qual já os entrevistamos através da aplicação do questionário. Preparamos algumas frases e vou falar e vocês respondam o que vier na cabeça e é uma conversa muito simples. O que vocês se lembrarem, que acharem que tem a ver, e se vocês querem falar sobre isso.

QUANDO SAÍ DA PRISÃO ENCONTREI EMPREGO FÁCIL.

M - *Nossa senhora! estou um ano e pouco procurando, atrás, e não consigo, te juro!, até queria falar com o prefeito!. Ah! o que eu queria falar é o seguinte: não tem como o preso sair de lá de dentro e se reintegrar à sociedade, e chegar aqui fora e se não tiver um apoio, um apoio da família, se não tiver de ninguém ele vai voltar a delinqüir sem sombra de dúvida!, porque ele precisa comer e dormir igual os outros, porque ele é um ser humano, se não tiver apoio da família, de alguém, não arrumar um serviço, com certeza ele vai voltar para lá!, o governo paga, o governo prefere pagar lá mil e duzentos, o preço de um preso, ele com mil e duzentos reais aqui ele*

sustenta a família, você tá entendendo?, dá para ele trabalhar com um tipo de venda e dá para viver, divertir, comer, vestir, dormir que é o essencial, não é nem para enricar mais!, ele só quer, pelo menos sobreviver! e ele sai de lá, e não encontra nada!, a sociedade prefere tacar ele lá e pagar imposto e deixar esse elemento lá, agora não sabe o porquê ele cometeu aquele crime, porque que ele fez, você tá entendendo?, ele não procura saber se o cara tá passando fome na rua, agora, outro dia, eu vi uma menina ser presa no 155 porque roubou um barato para comer no supermercado!, parece que foi shampoo, o cara roubou não sei quantos milhões e pegou liberdade provisória! e ela não conseguiu! e hoje tá na rua e a outra matou o pai e a mãe e ganhou liberdade provisória! e a menina que roubou um shampoo tá presa até hoje, foi condenada um ano e seis meses no 155, tem cabimento uma lei dessa?, tem cabimento?, não tem!, não existe!, é revoltante pra qualquer pessoa!, te juro, eu já nem sei mais, eu chego numa empresa e pedem atestado de antecedência, na hora eles falam a vaga foi preenchida, e eu tô qualificado, não tem oportunidade nenhuma, a não ser que você vai catar lixo e catar lixo eu não vou catar!.

A - Com certeza!

Intervenção da coordenação: o que você acha?

A - *Eu passei três anos em 2002, minha condicional venceu agora dia vinte e cinco de agosto. Nesse período de três anos, todos os dias, às quatro da manhã, saía de casa cedo, a pé, ia e voltava a pé, e não conseguia e quando conseguia, quando chegava na*

entrevista era barrado, fiz dois curso no SENAI, na minha atualização, na minha área tá entendendo?, e nada!, hoje tô trabalhando numa área que é totalmente diferente da minha área, da minha profissão!, trabalho de gaiola, conserto de gaiola, é um bico pra mim sobreviver e ajudar minha família e ver se eu consigo pagar meu INSS, pra ver se eu consigo me aposentar!, porque se for esperar da sociedade como companheiro, se a pessoa não tiver uma força de espírito, com o apoio da família, retorna!, porque lá dentro, de onde nós saímos não há coisa que presta não!, não há mesmo!, se, a pessoa tiver força de vontade, ele sobressai da situação!, se não, ele retorna!, porque, a própria sociedade indiretamente, é que joga lá dentro o reeducando!, joga dentro porque não tem apoio! Porque, alguns quando é preso, em vez de selecionar as pessoas que é réu primário, e colocar separado, não, joga tudo junto com os reincidentes, então a mente é uma lavagem cerebral, tá entendendo?.

M - Ele é obrigado a ficar juntos com os outros, que se não, ele é tirado como prego, e não é nada! e os outros acaba tirando ele!, a gente é obrigado a virar um criminoso também!, é obrigado a matar ou morrer, ou você mata ou morre! você precisa Ter aquele mesmo instinto, que aquelas pessoas que já vem a muito tempo no crime, a primeira coisa, que é uma tranqueira, vê lá que roubou 155, as autoridade, joga você lá no meio das pessoas que já vem assaltando banco, vem roubando há muito tempo, matando, tem vários homicídios nas costas, logicamente que a mente daquele elemento é diferente da mente do cara que é primário. O cara que é primário, entra em choque!, entra em choque mesmo!, ele treme!, ele não sabe o que fazer!, a gente vê!, se ele não tiver até a gente, né meu?, tem por obrigação orientar o cara que entra, e é réu primário, ô meu é assim, assim as regras são essas certo? a gente te avisa só uma vez, lá não tem esse negócio de falar duas, três vezes não, o

cara fala uma vez e quando você dá mancada, o cara não falou pra você, mano, que era assim, então, se você tá sabendo do barato e não fez!.

A1 - *Eu andei na rua, não tô devendo nada! esse tempo todo aí, tenho andado atrás duma oportunidade, um serviço, nem que pelo menos, seja pra ocupar minha mente, pra que eu não volte a fazer o que eu fazia antes, não tô conseguindo voltar com minha força de vontade, com a família apoiando bastante, que é muito tempo, só que amanhã ou depois a sociedade geral e comunidade não vê a gente como elemento, vê a gente como um cidadão como igual a eles, cidadão!.*

M - *Cidadão Brasileiros, né?.*

F - *Já consegui emprego, assim, é temporário né?, mas, para efetivar pede os documentos, o atestado de antecedente, já aconteceu até de eu ir no poupa tempo, no outro dia eles entrá em contato, se eu não tô sendo procurado eu digo não, não tô procurado estou na condicional. Aí, você tem que ir no fórum mostrar o atestado, a carterinha, aí já era, você com atestado é mandado embora, o familiar né?, dá apoio né?. Só que, né?, trabalho assim em feira né?, numa barraca, mas o dono não sabe, que se ele souber, eu sou mandado embora!. É verdade(...)!.*

Quando saí, me senti como se tivesse preso

M - *É ...*

INTERVENÇÃO DA COORDENAÇÃO: COMO É QUE É?

A 1- *Ah, quando saí assim, da prisão, ou, é, ah quando eu saí foi uma liberdade total! o ar que eu senti, que a gente respirava, e*

hoje, a gente tá aqui, e o valor que a gente dá, em tá aqui na rua é tudo!.

M - Tá na rua, a liberdade!!.

A1 - Só o ar que a gente respira aqui fora, todo mundo, muitas coisas, é muito bom tá aqui fora!, Por isso que a gente, tem que tá procurando as oportunidade para não tá no mesmo caminho, e a manhã ou depois, Deus me livre!, não vou voltar pra aquele lugar de novo.

A - É, eu quando, não vou mentir com peixe não, eu quando estava preso, me sentia naquela ansiedade de retornar a sociedade e ao seio da minha família, então, assim que eu obtive minha liberdade provisória, ou seja, a condicional, então me senti livre por uma parte, e por outra parte me senti preso, porque até hoje estou preso!, Pô, o meu objetivo era trabalhar, e não consigo!, então, nesta parte me sinto preso, porque a sociedade tá me recusando, não tá dando apoio, por outra parte, tô livre e tô ao lado da minha família fora, é o que eu sinto no momento!.

M - Eu faço das minhas palavras, as dele!. Porque eu também quando saí, você sai tem aquela liberdade, mas preso por um outro lado, a gente tá aqui fazendo das tripa o coração, pra ficar na rua porque convite pra roubar, pra fazer o que é errado todo dia tem, é o que mais tem, hoje mesmo um mano me ligou de lá de dentro e falou pra mim, ô você tá nessa, cê tá ligado que ninguém vai te ajudar, meu velho, eu falei não, mas eu tenho minha família não quero parte coisa e tal, o convite é válido, a gente tá fazendo força de ficá aqui na rua, Ter uma oportunidade de trabalhar, porque não adianta você estar aqui na rua livre e cê tá passando fome, você está com dificuldade de vir aqui, eu mesmo, tem dia que eu não tenho um centavo no bolso, se alguém falar ó venha aqui que eu tenho um serviço para você, eu vou Ter que recorrer alguém, ô me

arruma dois reais, Quem vai arruma esses dois reais? Ih pra arrumar esses dois reais, ele já pensa que você é preso, já pensa que você tá aplicando, você é malandro, você já tá aplicando, você chega lá e não conversa bem, ó mano é que é o seguinte, arrumei um trampo ali e o cara tá mandando eu ir lá e tal, aí o cara ainda vai pensar em te arrumar, mas é uma coisa que nem o que você falou, né meu?, cê tá solto mais ao mesmo tempo você está preso, você não tem aquele direito de trabalhar, de chegar em casa e pôr as coisas dentro de casa, dar um presente para o teu filho, para tua filha! .

A1 - *É uma outra liberdade, né? .*

M - *é uma outra liberdade sabe?, a sociedade não te dá esse apoio, você vai lá, como ele falou, vai lá no lugar, manda ele voltar aqui, às vezes ele tá foragido, é meu, as coisas que acaba te deixando revoltado, revoltadíssimo!, o pior que eu ando pra caramba atrás de um emprego, eu não tô escolhendo não!, eu não tô escolhendo, eu não quero que ninguém me dê nada sabe?, eu não quero que ninguém me dê esmola, eu quero um lugar para mim trabalhar, eu quero que alguém me dê o que trabalhar!.*

A1 - *(...)quero alcançar o objetivo...*

M - *Objetivo, o meu objetivo?, quero trabalhar!, ganhar meu dinheiro suado, que é coisa mais sagrada que tem, cê tá entendendo?, é isso aqui, quando você ganha suado, é a melhor coisa que você faz na sua vida!, porque, se eu fosse enriquecer de roubo eu estava milionário, não enriqueci!.*

F - *Eu quando saí, tive, quer dizer, tenho até hoje apoio legal, assim, da família entendeu?, e como é sair , sair assim é complicado, mas a liberdade é legal é dez!. Agora, para essa parte, arrumar trabalho, um apoio dos empresários nada!, não colaboram*

com a gente, a gente tem que erguer a cabeça para não retornar à vida só isso!.

M - *Quando o cara sai de lá, que ele tem uma família, tem uma mulher, os filhos, quem me sustenta é minha filha ô!, a minha filha quem me sustenta caral!, é ela que me dá as coisas, eu não peço nada, mas, ela vê e eu vejo as dificuldades dela, tadinha!, eu falo não, tenho que fazer alguma coisa, aquilo me dói, ela quer cursar a faculdade dela, mas ela não pode, aquilo me dói no coração, não pode ajuda!, e não arrumo um emprego para falar pra ela, olha deixa o aluguel que eu pago, você pega seu salário aí, e faz sua faculdade entendeu?, o pai não quer se enricar, o pai não quer ter nada, o pai só quer que você esteja bem, juro mesmo, mas não consigo!.*

JÁ QUASE DESISTI.

- *É ruim, (risos)*

A 1 - *Acho que Deus é tão grande, que bota a mão na gente de novo, fala com a gente, não vai pro presídio, não vai, não faz isso, não faz, é o que fiz, eu voltar a ficar do jeito que eu estou agora, na minha, no meu canto, procurando o meu objetivo e sem preocupar a cabeça, é isso, é aquilo, é a força da gente mesmo, tem que buscar essa força na gente mesmo, tem que ser na força que a gente tem, muitos que falam que nem sabe o que a gente é capaz de fazer né?, que eu mesmo, nem eu sei a capacidade que eu tenho das coisa assim, né?, tendo assim apoio da família, falando não desiste, levanta a cabeça, seja forte, então, é o jeito que eu tô me encontrando, não sei até quando, mas vou continuar lutando...*

F - *É, eu controlo a minha mente, tento né?, e a gente não chega a praticar o crime, é porque a gente já sofreu bastante, saber o sofrimento, já saber como é que o esquema na cadeia te controla (...) a esperança de ter trabalho...*

M - *É... A gente não deve falar: dessa água eu não bebo mais, né?*

(Risos)

M - *Você tá entendendo?, mas eu? desistir jamais! tá entendendo?, tem que lutar e com todas forças! Porque, às vezes, é uma prova, até o nosso senhor Jesus Cristo, você prova que você tá mesmo, vai e pá e tal e então, você tem que mesmo passar por certas coisa, para você dar valor à sua liberdade e desistir jamais! tem que se preservar tudo aquilo que você tem objetivo de conquistar, tá entendendo?.*

M - *Falta oportunidade!.*

M - *Eu queria que alguém me desse uma oportunidade, para mim mostrar que é a minha pessoa, mais o cara fala não, não pode dar asa, cobrar, (risos). É o mesmo, eu falo para você, é que nem entrar numa empresa, numa firma, o cara fala: Pô cara, a partir de hoje eu mudei, ou, jamais eu quero, nem olhar na cara de ladrão, de amigos, acabou! Né?, não é nem por nada, porque sabe?, que mal companhia, te chama, mas influi bastante, influi muito! pode ter certeza!, é... ninguém obriga, mas influi!.*

N - *É que na vida do crime, sempre precisa de um ou de outro, nunca falta, nunca tá assim, é completador, sempre tá faltando, tem dois, e você tem a ilusão, porque tudo é uma ilusão, quanto mais vier é lucro!.*

Intervenção da coordenação: Já entrou em desespero?

A - *Eu já, no início, quando eu saí, nos cinco meses, antes, quando eu estava atrás de um emprego decente, já tive de entrar em desespero, umas quatro vezes e quase que a tentação me leva, tá entendendo?, só não me levou por causa da minha família e minha mãe que tá viva lá no norte, então, pensar nisso é que estou aqui*

dando todo apoio pra você, mas as coisas estão assim, eu saía às quatro da manhã todos dias de segunda a sexta-feira, a pé, porque não tem trocado, é porque se tiver um trocado dentro de casa compro pão, aí vai a pé e volta a pé, só com um cafezinho no estômago o dia todinho, já aconteceu de várias vezes de chegar num bar e pedir um café, eu tô sem dinheiro e o cara recusava pra dar um cafezinho. O Cara fala: vai trabalha rapaz!. Então, vai subindo aquela revolta, aquela revolta! desde que passei esses três anos, numa fase muito crítica entendeu? Mas, Deus parece que iluminou meu caminho, disse não, não é por aqui, é por aqui, você vê o sofrimento lá dentro, tá entendendo? e veja a diferença do sofrimento daqui fora, tá entendendo? que é totalmente diferente, totalmente diferente que o sofrimento lá dentro, se a pessoa não andar na linha, tá entendendo?, você sabe né?, não andar na linha!.

M - *Lá tem regras, lá as regras são cumpridas, lá quando você tá nalguma bandalheira, fala só uma vez, falou a segunda, é daquele jeito!, entendeu?.*

A - *E eu disse assim: ó, é minha esposa, é meus filhos, já são adultos, me orientaram: ô pai, é assim e assim, e eu fui, fui, fui até hoje tá entendendo?, já tive convite há três anos atrás, eu recusei, e se chega eu recuso tá entendendo?, porque, hoje tô com a mente totalmente voltada, tá entendendo?, pra a sociedade, só que a sociedade, não tá pensando na gente, não pensa na gente tá entendendo?, mas, mesmo assim, mesmo que eles não tão pensando na gente, tá entendendo?, mesmo assim, eu tô indo encontra eles, até um dia após, mesmo que seja tarde, mas, pra mim vai ser cedo, então, não tem aquele ditado, que enquanto há vida, há sonho, é, então eu tô nessa!.*

A1 - *Se a gente for pensar na sociedade, a gente não ia viver meu!, a gente vai endoidar a cabeça da gente!, e a sociedade tá lá e a gente tá cá!*

M - *Que é ter uma sociedade famigerada, que a gente tá nela, todo mundo, que quanto mais tem, mais quer, famigerado!.*

A situação com minha família é muito difícil

M - *É com a minha família, se não fosse a minha família eu já taria de novo, pela terceira vez, na cadeia! eu tava rico!(risos), sei lá, ou dava sorte ou dava azar, se não fosse a minha família eu taria de volta lá, porque quem que ia me amparar na rua?, eu não ia dormir com um frio desse na rua, não ia!, porque, não é por nada não lá na cadeia!.*

M - *Então, como eu falei pra você né?, se não fosse minha família, taria lá de volta! Porque, emprego mesmo nós não arruma, sou qualificado, você procura como te falei, você vai lá dar o teu currículo, quando o cara vê teus antecedentes a primeira coisa que ele fala é que a vaga já foi preenchida e você volta em outra e assim vai, e você anda dia e noite, entra ano e sai ano e você nessa, então se não fosse a minha família, eu agradeço os meus filhos hoje, que eles me ajuda, se não taria de volta lá de novo!.*

F - *A minha família ajuda bastante, a minha mãe, minha irmã, pensa que é poço(...) poço de água, de quantidade ,a minha família ,minha mãe sempre me ajuda me dá uma moral, meus primos, meus filhos, trabalho, só isso!.*

N - *Se for ver minha família, o pessoal deu uma força né?, deu emprego tudo, acho que isso aí ajuda bastante, porque se for precisar de recorrer a terceiros, as pessoas que não te conhecem, não depositam uma confiança em você, é difícil porque na hora que*

ele vê por onde você já passou, é sentimento, sei lá, é sentimento, moral, vai vê dá o cinco minuto, aí, ele se envolve com funcionário, é difícil não tem apoio não!.

N - *Se não foi né, que nem fala, uma pessoa da família, alguém que teve um comércio, ou um meio de fornecer um emprego né?, é mais fácil, caso contrário a porta continua fechada, não tem jeito, se tiver aberta, eles fecham porque o passado é, né?.*

M - *Cruel!*

N - *Eles nunca vão acreditar que você pretende mudar, que chegou uma certa idade da sua vida, o juiz deu uma melhorada que, nem sempre às vezes é por falta de juiz, mas, é devido à situação, né? se torna, é difícil você saber o que se passa na mente de cada um né? Mas, a família é muito importante nessa hora!.*

A1 - *A minha família que me acolheu, graças a Deus! até hoje, só que hoje ela necessita de mim, de que eu arrumo emprego, que eu ajudo eles, enfim é o que eu tô tentando, correr atrás!.*

A - *Ah, hoje, acho que minha família sofreu muito devido o problema que aconteceu comigo, a ordem na sociedade, hoje, a gente desde o tempo que eu saí do seio da minha família, a minha família é manhosa, entendeu?, não tenho nada que dizer deles, em vez de dizer alguma coisa, a gente tem é que agradecer muito a eles, tá entendendo?, até hoje, tá entendendo?, agora, problema de família todo mundo tem! as dificuldades do dia a dia, as dificuldades financeiras, econômicas, tá entendendo?, tudo isso, mas desde compreensão geral, tá entendendo?, amorosamente, não tenho nada que reclama não!.*

QUANDO FUI PRESO MEUS FILHOS FICARAM BEM.

M - *Ficaram bem mal! (risos), ah, meus filhos, uma que eles morava numa casa, eu trabalhava, roubava bem na época né?, então eles moravam numa bela de uma casa, aí acabou, era só eu, a única fonte de renda era eu, eles foram tudo de ponta cabeça que nem eu, acabaram indo pra rua, alugaram um quarto e cozinha, até hoje eu tenho móveis jogados, porque não cabia nem dentro do quarto e não tive apoio de ninguém não, velho!, tem auxílio inclusão, que às vezes a gente demora de correr atrás e eu não corri porque eu nem sabia disso, eu não sabia desse auxílio inclusão, tadinho dos meus filhos ficaram bem mal!.*

INTERVENÇÃO DA COORDENAÇÃO: MAS ELES ERAM PEQUENOS?

M - *Todos menores, o mais novo tinha um ano, e o mais velho tinha 13 anos .*

F - *Naquele tempo eu tinha filho, tinha namorada, o sofrimento mental dela foi..., enfim, mas, ela chegou a me acompanhar os sete anos na cadeia, mas depois a gente não deu mais certo!*

N - *Quando eu fui preso novamente, que eu..., até então eu fiquei uma quantidade de anos preso, fugi né?, aí conheci uma mulher, comecei namorar com ela tudo, fomos morar junto, aí nasceu uma menininha, eu fiquei cinco anos e meio fugitivo aí, eu fui recapturado depois de novo, eu já estava morando lá no litoral norte, minha menina tinha um ano e onze meses e depois ficou meio difícil a situação pra eles, não era sempre que podia ver, demorava muito, não tinha condições, não tinha dinheiro para ir né?, ir me*

visita né?, levar a menina para me ver né?, isso aí prejudicou bastante, porque aí, ficou muito tempo distanciado e saber isso foi ficando difícil, e ela, para a criança não sei, pra a gente quatro meses, cinco, seis né?, o tempo que a gente já sabe, mais ou menos determina quando a gente é criança, seis meses é uma eternidade né?, isso aí foi distanciando, distanciando e hoje em dia a gente não tem mais, né? Sabe, aquele contato pai e filho assim, porque isso aí, prejudicou bastante, fiquei oito anos. Tenho uma outra esposa, tenho uma outra nenezinha agora, e eles passaram um maior “bocado” sabe, sei lá, acho que essa parte aí, se ficaram bem eu acho que não ficou não! porque prejudicou né?.

N - *Sei lá, o governo que é responsável pela gente, né?. Tudo bem que a gente errou, a gente infringiu a lei né?, mas eles deveriam então, pelo menos financiar as passagens para as famílias, pelo menos poder estar sempre vendo né?, lá a gente né?, e por parte deles isso aí não ocorre, se você tá trabalhando ou não sei quanto tempo trabalhou, eles não te dão auxílio reclusão que eles fala né?, mas nem todo mundo sabe disso nem todo mundo recorre!.*

M - *Não, o que deveria a gente quando ir preso tal, até na própria cadeia, no sistema, chama a gente, se tem filho, tenho, ó tem um auxílio reclusão, tem que trazer esses papéis, esse dinheiro vai para teus filhos lá fora!, ô, Já te tiraria uma, porque a preocupação sua lá, é seus filhos, que ta lá fora passando fome, que nem eu, recebe uma carta dizendo, olha não tem nada para comer, aí você quer fugir você ataca lá dentro para arruma uma treta, maquia que é um doido, porque as vezes, você tá tão preocupando com seu filhos que ta lá fora, aí vem um mané, vem as vezes, aí você se injuria, às vezes na própria gula, você na brincadeira, você acaba se entranhando e arrumando mais problema, para você e as vezes uma coisa que eles podiam muito bem solucionar.*

A1 - *E eles não tão ganhando?, eles ganham dinheiro, eu estou preso, eles ganham, não ganham?*

M - *Então, tem o auxílio reclusão que é a própria sociedade que paga, mas a gente às vezes não cobra isso, o que eles fazem? embolsam pra eles, que ninguém tá cobrando, é que nem acontece com a própria cultura, com o esporte, ninguém vê a verba que é destinada para todas as cidades do país, é constitucional, ela é destinada para o esporte, para cultura, tudo mais, ninguém cobra, eu nunca fui no teatro, eu não tenho dinheiro para ir ao teatro, eu vou ficar (...),eu nunca fui no teatro eu sei que é bom, é gostoso, tem várias peças, você vai lá, você se emociona ,Você vê com um ano, dois anos em cartaz e é todos os dias lotado, é porque é bom né?, então, eu nunca fui né?, porque, porque no teatro é só para rico e eu não sou rico!.*

A - *É, eu tenho dois filhos que já são adultos, mas, mesmo assim sofreu uma dor, tem um que é deficiente e sofre muito mais, a minha filha sofreu mais ainda, ela ficou deprimida entendeu?, assim, para recuperar ela passou um ano e pouco para recuperar, para voltar ao normal, porque ela era muito apegada a mim, mesmo de maior, é muito apegada a mim, pedia muito para me visitar e eu não queria entendeu?, e nunca foi me visitar, não era porque ela não queria, mas, é que eu não queria tá entendendo?, porque, eu sentia que se ela fosse ali, não ia se sentir bem entendeu?, e eu acho que ia me dar um troço, deu um troço nela, quando ela em casa, quando ela soube da notícia que eu fui preso, mas essa fase quando passou, quando retornei a minha família, ela até hoje ela tá com vinte e seis anos de idade e parece uma menina, quando ela tá do meu lado é aquele sonho, foi superando ,superando, graças a Deus, entendeu?, ela é meu braço direito, entendeu?, em vez de ser*

o menino o braço direito é a menina, entendeu?, e já o menino puxou mais para a mãe entendeu?, e pra onde a gente vai tem que leva o garoto, porque o garoto tem vinte e três anos e é deficiente, meio deficiente e é muito bobão entendeu?, e é levado com a conversa dos colegas é esse o meu receio, é isso tá entendendo?, a juventude hoje sai, fala que vai pra lá, pra lá (...)

O QUE EU FARIA SE FOSSE PREFEITO?

M - *Olha eu se eu fosse prefeito eu cortava logo a energia, (muitos risos - todos riram), se eu fosse prefeito sei lá, procuraria ajudá as pessoas mais necessitadas do bairro, e fazer obra, não é dar esmola, esse negócio de bolsa escola, aí que é bolsa esmola, porque eu acho que procuraria abrir vagas no setor de empregos, pra que trabalhassem, as pessoas tivessem sua renda, sustentassem seus filhos dignamente, sem precisa de amanhã o governo dar cem real por mês, se não der ele vai morrer de fome, sei lá, se eu fosse prefeito ajudaria as pessoas mais necessitadas, mais nesse ponto, que nem você já viu prefeito manda tirar, invade um terreno, aí o cara tem vários terrenos, aí o cara tem dez, quinze terrenos, aí invade o dele, aí ele quer que não vai mexe, ô, vai lá prefeito manda o choque e manda descer o cassete e tira o pessoal de lá , se eu fosse prefeito eu ia lá e falaria quanto você quer nesse terreno, tanto, chegaria para as pessoas que tá invadindo, falo ó vocês vão construir a casas de vocês e eu quero cinquenta real por mês durante tantos anos, se todo mundo tivessem condições de pagar, pagariam porque desde o momento que você tem seu teto para morar, ou você torna uma outra pessoa, porque você senta seus pés no chão, você se sente um cidadão brasileiro, porque a pior coisa que tem é você morar aqui hoje, você é, que nem um andarilho, você não é ninguém no país que você mora, você se sente assim, como ninguém, então a partir do momento que você tem seu*

teto, você se sente uma outra pessoa ,você tem endereço fixos, é fácil para você fazer uma compra, você vai em qualquer caixa econômica, você tem como garantir, não, eu tenho residência, firmeza, é minha, então pra você arrumar um empréstimo é bem melhor, pra você fazer compra de qualquer uma coisa é bem mais fácil, agora quando você fala eu moro em tal lugar, a casa é sua, não, eu pago aluguel , e as coisa já mudam pra você, eu, se eu fosse prefeito faria isso com as pessoas mais necessitadas.

F - É essa página aí, deixa ela em branco né?, porque, todos que chegam lá, é são incentivados, não tem prefeito bom mais, né?

Intervenção da coordenação: mas você, se tivesse oportunidade o que você sugeria para fazer, o que você faria?

F - Ah, eu procuraria fazer a parte de trabalho, que o pessoal todos são escola (...) essa parte só! .

N - É difícil ser prefeito porque, né, na verdade ele é cercado de vereador, de não sei que lá, aí às vezes, ele quer até lançar um projeto, mas aí tem uns que não aprova, aí precisa de uma certa quantidade de voto para aprovar, é que nem tá acontecendo lá em Brasília, em termos de governo federal, tem o tal do mensalão, o pessoal tem que receber um por fora para poder votar naquele projeto, que se não, eles não votam mesmo! é precisa de, vamos supor de trezentos, e só aparecem cento e cinqüenta, então, já não vai pra frente, a política é difícil, a única coisa que política é fácil, eles trabalham ai quatro anos e aposenta!. Passa mais um tempinho, e eles arruma outro cargo, ele aposenta, e eles tão sempre recebendo né?, a vantagem, se eu fosse prefeito, eu sei lá eu, ai sabe, arrumar muita dificuldade, que nem eu acredito que todos os prefeitos, tem governador, tem o presidente também, tem é eles querer sei lá, talvez, eles até tem uma vontade, mais não é eles

que manda, eles não mandam nada, quem manda é o congresso né?, em termos de geral né?, de República, sobre prefeito, acho que se ele olhasse um pouco mais pro pessoal carente aí, construísem escolas boas, profissionalizantes, que nem ele tava falando, e encaminhasse pelo menos a criançada de agora para um futuro melhor né?, um monte de Senai, ah, vou construir mais dois CDP ali, não sei na onde, ou já constrói dois Senai né?. Que funciona das 7 horas amanhã até as 18:00horas ou até as vinte e duas, que nem é normal que tem os três turnos. Pelo menos tenta, né?, pegar gastar um pouco do dinheiro público pro próprio povo né?, não mandando o dinheiro pra fora, aí né?, Enriquece alguns deles!

N - *Agora, mudando um pouco de assunto, já largando a carga de prefeito, né?, renunciando!*

(Risos)

N - *Eu converso com um pessoal que é japonês, né?, que eu entrego, pessoa estrangeira, alemão, que pessoa que é de país de primeiro mundo, eles fala que no país deles, eles vem pra cá que o Brasil é rico na verdade, é fácil de ganha dinheiro no Brasil, eles falam mais no país deles, o governo ajuda até dezesseis anos, é, ele banca os estudo, livros, roupas e ainda dá uma mesada para a família, que é para não tirá o filho da escola, para pôr pra trabalhar, para ajuda no orçamento que é para ele poder chegar até um certo ponto, pra ele poder dali pra frente, ele tocá a vida dele, e se formar, dificilmente você vê pessoa de primeiro mundo, aí que não tem curso superior, pra eles 2º grau não é nada! é que nem se fosse primário aqui, que não tem mais, que agora é fundamental. Mas, se pelo menos o pessoal daqui, se espelhasse pouco, não, vamos enxerta um pouco de dinheiro no povo, né?, o povo bem instruído, é povo educado, não é? eu acho que aí, ajudar, principalmente a criminalidade ia diminuir, né?*

A1 – Ah, eu vou fala uma coisa, pode tira essas crianças aí da rua , criança que fica ai na rua sofrendo, muito aí, fazer um monte de Senai aí, e centro esportivo que tirava muita gente da rua, muitas crianças da rua e através do esporte mesmo, pode ir praticando, quem sabe um dia, tem um monte de profissional aí, igual aos jogadores aí ó, que tem vários profissional e que já passou por tudo na vida aí! ,para chegar a onde tão agora e em emprego né? Conforme, teve emprego acho que muitos não ia para a vida do crime! .

A - Se eu fosse prefeito, (muitos risos)... baixava a passagem do transporte do povo!(risos), porque tá caro, porque lá na minha terra, minha mãe, eu converso com ela periodicamente, o pessoal lá no interior também, e ela pagam a passagem tá um real e cinqüenta centavo, e de automóvel, o percurso de lá é integração só paga a passagem para ir e volta em qualquer lugar é um real e cinqüenta, e aqui tá dois reais e do bairro onde eu moro até aqui é quinze minuto dois reais , quase um dólar! porque isso, se eu fosse prefeito, quer dizer, eles estou olhando mais os empresários, donos do transporte que os clientes que somos nós, tá entendendo? somos passageiros, quem mantém a empresa, somos nós tá entendendo? olha o quê, que o prefeito faz, olha mais o lado deles, aumenta a passagem, do outro lado, eu daria mais atenção a cada presidente de associação de bairros, tá entendendo? para se ver assim, as reivindicação que cada bairro tem!

M - Trabalha em cima disso, né? .

A - E tomar providência, não só ouvir, mais ouvir e tocar para frente, tá entendendo? As pessoas, porque é necessário, porque quê os vereador, os vereador a profissão do vereador é fiscais do prefeito, mas não só fiscais do prefeito, mas, ir de bairro em bairro

para saber o que cada um tá passando, tá entendendo?, mas, eles não fazem isso, tá entendendo?, só que é, o quê: mensalão! (muitos risos)

M - *É porque devia ter um transporte aí barato, pôr um... fazer um rodízio, em vez do cara ir com o carro, às vezes, o cara necessita ir com o carro dele, porque compensa mais ele ir com o carro dele, que pegar dois ônibus, agora se tem um transporte barato, um transporte bom, o cara fala: eu vou pegar esse transporte aqui que desse na porta da minha casa, não teria esse trânsito infernal, que tem dentro de São Paulo, nas grandes capitais do país, e seria bom para todos nós uma passagem, na verdade, é que nem você falou, o ônibus ali é dois reais e dez centavo é quase um dólar!, você pagar um dólar, num é que a moeda é desvalorizada, você pagar um dólar num transporte desse, envergonha!*

Intervenção da coordenação: o que seria feito para quem sai da prisão, o que vocês acham que teria que ser feito?

A - *Olha, eu gosto de assistir jornais nacionais, de assistir reportagens, tá entendendo? não é imitando, não procura imitação, não procura imitação, cópiação dos países de primeiro mundo, já que a gente, tá se arrastando, procurar saber o quê os outros países, a situação de cada, um tá entendendo?, já que falou em certo presidiário, os Estados Unidos, o sistema deles, quando a pessoa cai na condicional, tem o agente da condicional que segue a vida da pessoa, daquela pessoa que sai da prisão, e que entra na condicional e põem ele para trabalhar tá entendendo? ele quando sai do presídio, já sai empregado é o que devia fazer aqui também! tá entendendo? deveria fazer isso, aqui também! Mas, isso só acontece em outros países de primeiro mundo, nós estamos vivendo um país arcaico, ainda, no tempo da colônia, tá entendendo? então,*

para a gente chega nessa fase, não é para o nosso tempo, tá entendendo? é pro nossos netos, ou então bisnetos, para chega essa fase, porque a criminalidade, ir cair sensivelmente, sensivelmente, eu sou contra também a pena de morte, tá entendendo? Porque, se a pena de morte resolver, os país de primeiro mundo não tinha crime, aliás, e muitos deles morre, são inocente, morre inocente, eu sou a favor de uma pena perpétua, tá entendendo? e depende de cada crime, tá entendendo?, se o cara estupra, tá entendendo? desculpa a expressão, se o cara é, tem um ato de assassinar, perverso, tem que ser condenado para a vida toda! não tem que sair mais para a sociedade, porque aquele ali é psicopata, e o estuprador também é psicopata! tá entendendo? Porque, tem tantas mulheres por aí rapaz, porque fazer isso, esses caras aí, eu sou contra tirá a vida do outro!, porque sou contra ,se por acaso, se for a favor que todo mundo que é culpado, então, joga uma bomba tômica lá em cima do congresso, lá para todo mundo ir, tá entendendo? os primeiros a morrer somos nós, por eles pinta o sete rapaz, ninguém faz nada!.

M – *Mas, eles não assina a pena de morte, não faz a lei, porque são a primeira, a cabeça deles! Ah, ir para a guilhotina é a deles, eles não é bobo né? (muitos risos)*

N - *Aos poucos, né? se houvesse uma revolução, né geral? acho que diminuir um pouco, saber porque eles fazem e acontece, E a sociedade não cobra, né? Cobra nada, você vê reportagem e mais reportagem sobre o assunto...*

M - *Você viu a manifestação?*

A – *Porque, não tira aquelas coisas, daquele cara, não é? (muitos risos)*

M - Tava falando agora para ele, o cara gasta quatro milhões, eu tava vendo o deputado falando, o deputado federal gasta quatro milhões para se eleger, o salário deles durante esses quatro anos não chega a 10% do que ele gastou! você acha que ele vai gasta quatro milhões para tomar conta da gente?. Tá ligado? se ele gastou quatro milhões, tá ligado, que ele vai ganhar vinte milhões ou mais, né? ele vai ganha muito mais!.

N - Um outro ponto de vista, que eu acho também, que não interessa eles investir muito em educação, né? e deixar o pessoal profissional e inteligente, porque não vai girar nada para eles, povo sabido, sabendo os direitos que tem, vai cobrar, né?, eles não vai arrumar nada, né?, então, acho que para eles, não interessa muito essa parte de instruir o povo né?.

M - É, foi isso que aconteceu neste vinte anos de ditadura, o cara não queria evoluir o país, justamente por isso, porque ele sabia que a hora que tivesse alguém mais evoluído ia arrancá ele de lá! e o país ia fica diferente, foi o que aconteceu, várias revoluções, várias greves de fábricas, porque o pessoal era contra o Lula, o cara botava você dentro da empresa e trabalhava doze horas, você não tinha direito a décimo terceiro, a férias, você trabalhava forçado e não tinha para quem reclamar, aí é que tá, você não tinha justiça do trabalho, não tinha nada!, quando foi alguém que foi juntando isso aí, prendiam, mandava sumir, quantos caras que tá sumidos até hoje, e os familiares não sabem!. Ainda falam sobre o assunto. Você tá entendendo?, então, o que a aconteceu no nosso país foi isso, como você tá falando, para eles não interessa gente educada, não interessa não!, porque, ele sabe se tiver um povo sabido, eles vão corre atrás dos seus direitos e tem direito de correr, porque nós não luta, brasileiro é acomodado, não luta pelos direitos dele, ele não luta ,ele sabe que o cara tá roubando, ele tá pagando imposto, e o

cara tá roubando, mas ele não quer saber, ele quer saber que amanhã vai ter o jogo do Corinthians e Palmeiras e ele tá lá no estádio, chegou sexta feira, ele vai para o pagode e tomou uma rodada de cerveja e ele não quer saber de nada ,é o que o brasileiro imagina, morou?.

N - *Que para chegar o regime desse, que tá agora democrático, muitas cabeças rolaram, né? no passado aí!*

M - *Rapaz, rolou, o cara não ia entrega de mão beijada!*

N - *Não se diz que o regime que nós estamos é democrático?, agora, é o povo que elege, agora é o povo que escolhe, que antigamente é eles, não o general fulano que vai toma conta e pronto!*

M - *Era, você vai toma conta de São Paulo, você de Minas e, é para fazer isso e isso, hoje praticamente, você tem gente brincando, xingando na televisão, xingar o prefeito, o presidente, faz sátira, faz tudo!, antigamente, falar numa radio assim, é a aquela música do Geraldo Vandré, o cara sumiu do país porque ele cantava uma música que não tem nada a ver, né?. Teve que se retirar, né?. Caetano Veloso e varias pessoas.*

Intervenção da coordenação: Só uma coisa, ele deu uma sugestão que poderia ser feita no país para quem sai da prisão, alguém tem outras ?

M - *Eu, sugiro a mesma coisa, é que nem eu já te falei, também se o cara sai de lá, e ele não tiver o emprego, e não tiver o apoio assim, e sai de lá e não for trabalhar, ele vai volta a delinqüir de novo, porque se não teve a força de vontade dele mesmo, assim, vontade mesmo, assim de lutar, ele vai delinqüir! porque ele precisa comer, dormir, beber, e moradia, não tem por onde, é as coisas básicas de um ser humano por mais (...),a gente precisa disso, se não tiver isso, vai ver o cara passando de carro ali comendo,vai pedir um*

prato de comida num restaurante, que nem eu vi um dia mesmo, eu paguei vinte pãezinhos, e chegou três crianças pedindo pão pros portugueses, e eles fez pouco, e eu falei para ele dá o pão para os moleques, aí meu, dá o pão para essa as crianças, aí meu! você quer saber o que é a fome? E ele disse: é nada, esses moleques vem todo dias aqui pedir, eu falei: mas, todo dia você almoça, não almoça? eu falei: então meu ,um dia eu tô no Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, e eu pedi uma feijoada, eu me lembro como hoje, eu tava na reeduque pela Cofape isso em 82 ,83 mais ou menos, aí, chegou duas crianças ou foi quatro negrinhos assim, e pediram: tio o que cê não comer aí tio, o senhor dá para mim tio?, eu falei para eles: vocês pedem e dividem para vocês dois, que eu pago para vocês!, aí o dono falou: eu não quero essa crianças aqui dentro, não! todo dia eles vem pedir comida aqui!, eu falei: não, não tô te entendendo! eu tô pagando a comida para as crianças! eu falei: não, eu tô pagando pode pôr a comida no prato para eles! E ele falou: não, mas essas crianças vem todo dia aqui! eu falei: mas, as crianças precisa comer todo dia meu! ,falei: todos nós precisa come!, eu falei, depois que um cara vê aí uma criança dessas na revolta, mete o ferro na cara deles e mata! aí eles fala: Ô, as crianças, os moleque, e não é? Meu, é a fome!, você sabe o que é uma pessoa com fome? ninguém tem idéia do que é a fome!, a fome é cruel! ninguém tem idéia do que é a fome! Principalmente, para quem já passou!.

A - *Um pai de família que chega em casa, o filho fala: pai quero comer! a mulher, chega, você tem um trocadinho, pelo menos para um pão, você fala: não tem! aí aquela bruxa feia cai na cabeça dele ,aí se ele não for muito forte, cai em depressão e volta para a criminalidade!.*

A1 - *Com certeza! eu também, o tal de corre atrás (...).*

A - *Não tem emprego de mil reais, de setecentos reais (...) o salário mínimo, tá entendendo? o resultado é ter condições de ajudar a família, de se manter, tá entendendo?, não tem aquele salário básico, mesmo que o salário mínimo, tá entendendo? ,para a sociedade, vai ver que aquela pessoal passou um ano, dois ano, com aquele salário, ele tá vivendo a vida dele! ,então, a mesma empresa vai dar oportunidade para ele subir um pouquinho! ta entendendo?, é só da uma chance pra eles e pra nós!.*

Intervenção da coordenação: vocês falaram muito em depressão, vocês ficaram deprimidos e ficam ainda, é isso?

M - *Ah, mas quando você se sente desse jeito, e não tem pra onde você correr, você não tem pra quem reclamar, a primeira coisa que vem, é você fica deprimido, tá entendendo? você pensa logo coisa ruim, já vem logo na cabeça perturbado, não alegria, você não vive sem alegria, você não tem ânimo pra nada! às vezes, um amigo brinca com você, mas, você ver eles, tudo fácil com um monte de boneco e você não tem dinheiro para compra um refrigerante, não tem dinheiro para nada! o cara: fala vamos ali comigo, não esquentar não? eu pago para você! o cara vai hoje, mas amanhã, todo dia é ruim!.*

N - *Fica até ruim, né? o cara de correr atrás, aí né, fica só esperando! ninguém gosta, tem gente que tem uma pessoa, que ate aceita uma ajuda, mas, olha, sinceramente, se não tive um apoio que nem o pessoal, não mudando, fugindo muito do assunto, mas, quando você tá preso, aí você já é, né? cumpriu uma certa quantidade de sua pena, aí você vai reivindicar um benefício, aí você quer dar um semi-aberto, uma condicional, o que for, eles pede para você além do exame que você faz, né? do criminológico,*

que eles vão olha bem para você, porque não acreditam muito no que você fala, eles pedem uma carta de emprego, ao invés deles pedir para você, arrumar uma pessoa que te dá um emprego, eles deviam encaminhar você para o emprego, ser responsável, o Estado, deveria ser responsável por você, porque que o Estado não aceita ex-presidiário para trabalhar em órgãos público, sendo que, né? tudo bem, que o cidadão infringiu a lei, mas, o Estado não cobrou, o Estado deveria dar um crédito, né?.

A - *Né, aí se o Estado encontra um meio de ingressar os reeducando ao um emprego, é menos prejuízo e lucro para o Estado, porque ele tá evitando que aquele reeducando retorne e reintegra, tá entendendo?, porque mil e duzentos reais por mês cada, tem quantos presos? tudo bem, tá vindo mais! tá entendendo?.*

N - *Oh, Pra a gente, que conhece o problema interno mesmo, do negócio, a gente que viveu na pele mesmo, né? o assunto, eu pelo menos, não nego isso! para mim não é glória nenhuma, não ganhei medalhinha de nada, pra mim só foi prejuízo. Eu peguei mais de dez anos da minha vida, trancado, aí, pagando mal pelo que não presta, porque se os cara tivessem pelo menos... você vai para o meio do mato lá, mas lá, você fica solto, vai lá no meio da Amazônia, lá você não vai custar nada, mas, se você conseguir escapar das onças você sobrevive, agora, os cara pega prende a gente, paga, dizem que a gente custa não sei quanto por mês, na verdade se a família não leva, não tem! os cara vinha com um servicinho lá pra gente fazer, que nem na penitenciária, que nem quando eu fui preso, tinha até um serviço, mas de vez em quando, dava uma olhada nos papel, assim, bicho, você ver que a firma dava vamos supor, 500 reais e o cara dava 50 reais, 30 reais, até 20 reais, isso é pouco de mais! Entendeu? então, você vê que o negócio não é certo!, mas ó, de vez em quando, né? quando é dia de*

visita, nós éramos em seis, um barraco, os cara põem quatro rolo de papel higiênico e duas pedras de sabão, é o que pagava a penitenciária ,ou você tá barbudo que nem um não sei o quê, que não pode mais, eles não dão o prestobarba não dar nada (...).

M - *(...)é verdade, você sabe que não pode, aí você fala pô meu, tem que arrumar um aí, você vai num camarada, fala para dar pra você, arrumar um prestobarba, eles mesmo, não te dão meu!, e quer que você anda de cabelinho cortado e barba feita! É, lá tem quem anda de cabelo cortado, barba feita, bem vestido, mas, eles não dão, entendeu?*

A - *sem barba, sem nada, tem de andar limpo!.*

N - *eu já acho, que já é muita nota fiscal que um preso custa, pelo pouco que um preso recebe! isso daí, pra quem já viveu, teve no saber que é assim, que a família vai visita no final de semana, leva uma comida, porque, né? é comida da mãe, da esposa, da irmã, né? tem uma diferença, né? Mas, o básico ali, é, se você fica dez anos num lugar, e não mudar lá, os caras da cozinha, e os caras teve condenado bastante, e você entre eles, você vai comer aquela comida sempre, aquele mesmo tempero! É, vaporei, né? não pode ter nada, não pode melhorar a comida, não pode ter resistência, não pode ter nada, é o que eles dão e pronto! quer dizer, eu não acho que custa tanto quanto que se fala!*

A1 - *mesmo assim, que se fala na cadeia pegava o papel lá, que mesmo que eu mesmo, pagar um papel lá, que custava noventa e cinco reais,*

M - *não ligaram para mim, agora que eu tenho que pagar cento e oitenta reais, eu falei para ela assim, a senhora quer que eu vou para a cadeia de volta? Demorou!*

M - *é multa de processo, né?*

M - *é multa de processo! eu falei, se quer manda eu de volta para a cadeia, demorou! Porque, eu não tenho dinheiro, não tenho nem para anda de ônibus, eu vou pagar como senhora? ah! mais tem que pagar? ,eu não vou pagar nada não!.*

INTERVENÇÃO DA COORDENAÇÃO: TEM MAIS ALGUMA COISA QUE VOCÊS GOSTARIAM DE FALAR?

M - *Eu queria um emprego, um trabalho!*

A - *Eu acho, que todo mundo queria um emprego!*

M - *É, pode crer!*

M - *Eu queria um emprego na Tupi, emprego bom, para ganha dinheiro fácil!*

A - *Se pudessem dar emprego para a gente, nesses lugares, no congresso mesmo! uma vaguinha, aí, a gente ficava melhor!*

(Risos)

N - *Ah, para qualquer deputado, é, eles fica fazendo o nepotismo, né? pondo gente da família ocupando, agora, um outro assunto, então porque os concursos públicos, porque que nem nos correios, vai saí um, setenta reais a inscrição! Mas, quem garante que tem as duzentas vagas lá? e eles vão por duzentos concursados? é um ou dois que fala não eu entrei pelo concurso, mas o restante tudo, foi alguém que ajeitou, né?*

A - *E para nós, o concurso publico é rejeitado, não podemos, né? é a cidadania, né? Nem votar a gente pode!*

M - *A gente não pode nem trabalhar!*

M - *eu fui tirar meu CPF para tira carta, disseram que meus direitos políticos estão suspensos, eu falei, então, eu não posso ser prefeito na próxima eleição?,*

M - eu tava pensando de me candidatar para vereador pelo menos, e não pode!.

M - É isso aí, eles deveriam que nem sei lá, não sei com quem que, né? que pode checar o assunto, pra ver se a gente pode pedir uma carta de emprego, que nem eu arrumei uma carta de emprego com um pessoal, mas, fui trabalha com outro, quer dizer, aquela carta foi só para ajuda eu passar na entrevista, depois de muito briga com o medico, com o psiquiatra, até o psiquiatra parece que o cara num sabe que ele é louco mesmo, né? ele num sabe se ele fosse normal, ele não era psiquiatra de presídio, né? e é verdade, é muita mente diferente para ele poder analisar, eu acho que vamos supor, a pessoa fica dez anos preso, tá lá batalhando, tentando, tem chega uma hora que eles tem que manda embora, porque, né? que tá no limite do benefício, como a pessoa pode em cinco minuto de entrevista, analisa uma pessoa? sei lá esse exame criminológico também veio para atrapalha um pouco a vida de quem (...).

Anexo 10

Grupo Focal de

Familiares de Egresos(as)

Prefeitura Municipal de Santo André

Secretaria de Governo

Assessoria Especial de Articulação de Políticas de Prevenção à Violência Urbana

PROJETO PERFIL DA POPULAÇÃO EGRESSA PENITENCIÁRIA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ

Transcrição de Fitas

**Grupo Focal de Familiares de Egressos(as) realizado em 22 de
Julho de 2005 no Teatro Municipal de Santo André.**

FIQUEI DESESPERADA, SEM SABER O QUE FAZER

Familiar 1: *Quando foi preso, com certeza, eu sabia! porque foi a primeira vez, fiquei desesperada! o que fazer? é agora que ele não consegue emprego mesmo! vai pra três anos fora, e não consegue emprego e quando ele vai e descobre que ele é ex-presidiário manda embora, e a gente fica preocupado porque ele fica dependente da a gente né?, E a minha preocupação agora é essa!*

Familiar 2: *É a minha preocupação também! é por causa que depois que ele saiu da cadeia ele trabalhou, trabalhou eu acho que tava dando algum tipo de ajuda pra ele porque conhecia ele, ele entrou nessa firma ele tinha quatorze anos de idade e a patroa já conhecia ele, nos dezessete anos foi mandado embora, foi quando ele foi preso, aí tinha saído da firma, como ele era um bom operário, graças a Deus!, ela foi lá na delegacia foi quando ele saiu!*

Familiar 1: *Eles fica nervoso né?*

Familiar 2: *Fica nervoso!, fica na cabeça deles ali! acho que pediu pra mandar ele embora, porque achou que tava muito nervoso, ela pediu pra*

não sair, ele pediu pra sair, quero sair, saiu achou que eles pediram o atestado de antecedência .

Familiar 1: *Ele tava trabalhando, tava indo tão bem!, gostava muito dele, tanto é que subiu de cargo, em um mês que tava registrado, aí puxou atestado de antecedente e descobriu que ele era ex-presidiário mandou embora, ele ficou cinco meses trabalhando numa boa, todo mundo gostava dele! Mas, depois que descobriu que ele era ex-presidiário, mandaram embora!*

Familiar 2: *O meu, pela agência ele fica três meses, dois meses, ele só não trabalhou em firma, assim certo não trabalhou, mas em firma que nunca importou com o problema dele, ele não pediu isso, então, enquanto tá trabalhando pela agência tudo bem! mas quando vai passar pra firma que intera três meses, e agora é hora de que pede atestado de antecedência e manda embora! aí agora, começa o nervoso dele! aí ele trabalhou por contrato trabalhou pra (...) seis meses, depois trabalhou três meses primeiro, depois mais seis meses, mas tudo pelo contrato sem registro, aí filha, já tá com quatro anos e meio e que ele namora, e já já ele vai casar, ô filha tô preocupada, o senhor! graças ao meu pai mesmo, nessa situação ele não deve cinquenta centavos seu pra ninguém, ele não bebe, nem fuma, o que ele faz ele não bebe, não fumar, é guardado é o dinheiro ali no seguro não da nada dentro de casa, nada, ele guarda tudo, ele fala mas não paga uma luz, sim eu vou pagar, mas você vai cuidar de tua vida e casar porque diziam que achava que na vida dele que logo que ele saiu, que ele não acha uma mulher que quisesse ele pra casar e eu fui tirando isso da cabeça dele, tirando da cabeça dele, em pouco apareceu, assim oh essa namorada dele é uma maravilha de gente, já tem quatro anos e meio (...) ela enfrentou, fez curso de cabeleireira, lutou, hoje ele comprou um salão de cabelereiro pra ela, com tudo perto da casa dela!*

Familiar 3: *Eu estava na minha casa né? aí ligaram para mim inclusive eu estava esperando ligação de outra pessoa, era umas sete horas, sete horas o telefone tocou, onde a mãe falou que tinha pegado ela, os policiais falou olha sua mãe foi presa, aí eu fiquei daquele jeito, com as pernas trêmulas, como uma vara verde, não conseguia falar, aí eu quero*

a minha mãe, eu quero a minha mãe, aí eles falou assim é vou chamar, ela não pode falar muito tempo não, bem grosso mesmo, sabe, eu falei mãe o que foi que você fez, não filha fica sossegada não esquenta a cabeça, eu falei como que não esquenta a cabeça mãe?, você tá aí, e eu aqui, e a família como que vai ficar e minha avó?, aí eu sei que a gente ficou muito chateado!, muito triste porque a gente não esperava!, nem eu, nem minha avó, nem ninguém, aí a gente ia visitar, e era aquela coisa, ela chorava! aquele desespero!, aí ela ficou lá por um bom tempo, aí ela saiu e quando ela saiu, é esse sufoco para arrumar emprego mesmo, vai pra cá vai pra lá, foi onde a minha amiga que trabalha lá na Telefônica que hoje ela foi mandada embora, ela que arrumou pra minha mãe, foi a mesma coisa que a senhora falou, nem ela estava lá, depois eles investigaram a vida da minha mãe e mandaram ela embora, porque ela foi presa, entendeu? e até hoje, ela não arrumou mais nada, mas pergunto pra um, pergunto pra outro na firma que eu trabalho, mesmo lá tá com crise e tá pra me mandar embora!, tá difícil!, não consegui nada!, ela fica nervosa, ela fica irritada, aí, as coisa de casa eu que banco, mas eu ganho pouco, muito pouco! e a gente que tem filho pequeno, vocês sabem que criança gasta mesmo!, falta alguma coisa, falta outra, coisas pra trás, coisas pendentes que fica, ela fica naquele nevoso porque não acha nada!, eles não dão chances!, eles não quer saber se tem nome no Serasa “sujo”, eles não pega se você foi presa, eles não pega, e você vai viver do quê então?, de vento?, o que eu tenho pra falar é isso, acho que eles devia dá uma chance , eu acho!.

Familiar 1: *Mas é importante pra eles, tem que ocupar a cabeça, nunca mais eu vou dar um passo pra trás, eu vou fazer tudo certo, mas agora precisa do emprego, que nem depende dele, nem de mim fazer alguma coisa pra ele, pra um homem, ele tem duas filhas, uma com doze e outra com treze anos, eu sustento as duas filhas dele, tem a Raíssa minha irmã, acabou com ele, até hoje ela acaba comigo, essa minha irmã nem agora mas ele precisa do emprego, pois tem as filhas, meus filhos paga as coisas, mas deixa ele sempre de lado, nunca perto dele, pra não dar nada pra ele!, porque sabem que ele não pode, daí ele passa a sentir*

mal, porque as filhas não quer dar, então lá em casa, tudo é eu!, ele não compra nada, ele se sente mal com isso (...)ele fala mãe é o preço que a gente tá pagando né?. Tá pagando tudo o que ele fez!.

Familiar 2: *Sente mal, nem porque faz todos os exames na firma e espera e naquilo fica triste!, e ele fala: “mãe o que será que acontece?”, eu falo: “não meu filho, tira isso da cabeça!”, “ô mãe, eu fiz tudo direito, e não me chamaram! será que é porque sou ex-presidiário?” “não filho, tira isso da cabeça!”,” mas eu fiz curso, eu fiz tudo certinho!” eu falo: “deixa meu filho, uma hora vai dá certo!”, mas ele fica preocupado né? .*

Familiar 1: *A minha filha fala: “vai procura emprego L., você chega lá, já fala, não esconde nada, já abre o jogo, fala tudo o que houve com você!, ai se der o emprego bem, se não der também você vem embora!”, ué, se for assim, não vai arrumar nunca!, “se chegar na empresa e tiver cinco, e eu falar que sou ex-presidiário, é então vai pega aquele que não é né?, eu não vai pegar!”.*

Familiar 2: *Ele foi chamado pra trabalha na montagem de som para o show do Roberto Carlos. Ele participou da festa do(...) muito feliz em nome de Jesus, ele é muito apegado com as pessoas, ele é muito querido, graças a Deus, sabe, tem muito amigo no dia que esse menino foi preso, Deus me livre, pode dizer foi morte, se o carro não sai rapidamente, o povo linchava!, deu medo de matarem até meu filho que tava dentro, de tanta gente que gosta do meu filho (...)*

JÁ SABIA QUE ISSO IA ACONTECER?

Familiar 1: *É eu sabia que, quando ele saísse de lá ia ser difícil dele reconstruí a vida dele de novo, o resto não continua na mesma, ele comigo, com os filhos com os irmãos continua tudo é a mesma coisa !.”*

Intervenção da coordenação: e antes?

Familiar 1: *Não, nunca sabia, tanto é que eu criei ele sozinho e ele sempre foi um bom filho né?, foi depois que ele casou, até hoje, é uma*

mulher que foi... ela que levou ele à falência, é, ela quer coisas boas né?, e até hoje ela inferniza a vida dele e a minha, mas antes de acontecer isso não passava pela minha cabeça isso!

Familiar 3: *Da minha mãe também não, eu trabalhava direto, trabalhava das seis às seis, saía de casa cinco horas da manhã, chegava às 7 horas da noite, como eu não tinha filha pequena, então o que eu fazia?, nem namorava nem nada, chegava tomava banho, jantava e dormia, então eu não via nada de diferente, nada de diferente, aí ela trabalhava de diarista, tinha muito trabalho, duas casas por dia, três casas por dia, trabalhava a semana inteira, ela gostava muito de sair, então a gente, assim eu morava com ela, a gente não é de falar pra onde vai, então ela saía ficava dois três dias fora, mas eu não sabia o que ela fazia, pra mim ela tava na casa de parente, de conhecido, sei lá entendeu? Então, eu nunca ia esperar que isso fosse acontecer na minha família!, você nem sonha, nem pensa né?, quando acontece, você fica lá olhando pra cara de todo mundo e triste né?, porque lá dentro é coisa de louco, não esperava que eu ia ter que entrá lá dentro um dia ia, ia acontecer (...)esse caso que passa na televisão, imagina, comigo nunca vai acontecê...*

Familiar 2: *Foi isso que aconteceu com meu filho, ele teve uma aula vaga, ele saiu da aula e veio pra pracinha, era um dia de segunda feira, tinha uma garoa forte, ele e o colega dele tinha feito dezoito anos, saído dos dezessete anos, e o cara que eu vi poucas vezes chamou ele pra dar um role, e ele sem saber de nada que tava acontecendo, e os outros colega dele estava dentro do carro também, era tudo amigo de infância, da mesma idade dele, mas aí ele ainda falou pra o cara assim: “rolê pra onde?, dia de segunda feira não tem nada!”, “ah entra aí!” ,(...)aí sem fazer nada de errado, sem nunca ter batido, sem nunca ter matado. O outro que eram ladrão, foi na casa dele pegou o carro, pegou arma pegou tudo e meu filho é que foi incriminado! portanto, todo dinheiro que eu tinha, eu peguei e vendi tudo que eu tinha pra pagar a causa, meu marido que estava doente, quase morreu!! naquele tempo dois mil e oitocentos “milhão” (...)*

TUDO MUDOU COM A VOLTA DELE E DELA DA PRISÃO

Familiar 3: *Depois que ela saiu, ah mudou muita coisa, minha mãe não é mais a mesma que era antes, não dá pra explicar, mudou muito, muito, muito mesmo, ah não sei explicar, o jeito, a atitude dela sabe?, antes ela era mais calma, ficava conformada, agora não, se ela não tiver o dinheiro pra comprar o que ela quer, ela fica revoltada, é porque ninguém quer me pega pra trabalhar, ai você acaba ficando naquele clima que aquela pessoa está, naquela situação, você acaba ficando que nem ela, nervosa, você tem que fica escutando o que ela passou e tem que fica ouvindo, porque ela não arrumou emprego, porque ela foi presa, porque aquele filho da puta do meu ex-marido que me deixou nesta merda, tem que fica ouvindo né?... Então é muita revolta!, acho que ela não é mais a mesma ..*

Familiar 1: *Ah até que ele, ele não mudou, porque ele ficou mais assim, muito calado né?, pensativo, por causa das filhas né?, ele quer cuidar, não pode, mas a cabeça dele não tem nada!, a gente não bota nada na cabeça dele, em casa faz isso com ele só isso (...) problema ele nunca deu de brigar, de xingar, de ficar nervoso, graças a Deus.!*

Familiar 2: *O meu filho não voltou revoltado, parecia que a vida que ele passou lá dentro sem dever ia sair revoltado, mas não, meu filho saiu melhor, pagou sem dever, mas não ficou revoltado, às vezes fica nervoso, mas isso é normal entendeu?, também é o que eu tô te falando, Deus me abençoa tanto que abençoa até hoje!, ele já saiu dali, pra dentro de um emprego, que foi essa senhora que eu te falei, aquela que ajudou tirar ele de lá, a ultima coisa que eu te falei(...) ele é um pastor ele é um padre (...)se você for homem meu filho honra a sua macheza (...)*

Familiar 2: *Foi uma surpresa pra mim não paguei advogado, não paguei nada.*

Familiar 1: *Eu também não. Porque não tinha né?, aí um dia ele bateu na minha porta às sete e meia da manhã! eu não fiz nada, quem soltou ele foi aquele juiz, não sei se você já ouviu falar o nome dele é Machadinha, aquele que foi assassinado! ele que quem soltou o L eu falei*

para o L pelo amor de Deus foi o juiz que soltou ele, e o diretor do presídio que eu sempre conversava com ele para saber do L, porque era longe e eu não podia ir visitar sempre, mas nem o diretor sabia e nem eu que ele ia ser solto, quando eu soube estava em casa, tanto é que ele ainda assina carterinha, porque ele tinha muito tempo, E eu não paguei advogado pra ele, nunca mexi com nada eu não tinha dinheiro.

Familiar 2: *Você sabe que logo que prendeu, eu não tinha o que fazer, né?, e depois que ele foi condenado eu fiz uma carta de punho e mandei para o Presidente da República, primeiro eu liguei pro escritório dele, a secretária atendeu e , eu falei ah minha filha, mas que coragem, pela Amor de Deus quem te deu esse endereço, eu falei que eu achei na lista, Deus me mostrava tudo, ninguém fala com o presidente assim, faça uma carta do próprio punho e põem tudo o que você quiser , pus tudo falei tudo, eu fiz a carta e registrei, coloquei no correio com doze dias. Estou lá dentro fazendo jantar, encosta o carro da policia federal, e eu: “ pelo amor de Deus não fala que meu filho morreu, não fala que matou meu filho, não fala!”, o homem: “calma senhora, calma, não é isso não senhora, eu sou agente, não sou policial, é um telegrama para a senhora, mas desse jeito a senhora não vai pode nem ler né?, calma senhora não vai desmaiar não!”, porque eu comecei a passar mal, ai eu já peguei o telegrama, a minha nora já foi com aquele barulhão eu o que foi, dói alguma coisa, que veio no telegrama, foi o governo tava dizendo assim, olha você devia ter mandado a carta antes de ser condenado porque depois de condenado minha filha não posso fazer nada, eu sei que você não tá mentindo, uma mãe não faria isso se o filho estivesse mentindo, e eu não faria mesmo, se meu filho fosse preso na rua, eu sabia o que ele tinha feito, mas meu filho foi preso dentro de casa, eu tinha consciência que ele não tinha feito nada, e todo mundo viu, como é que foi que acontecer aquilo?, veio jornal veio tudo!, agora tem uma coisa que eu posso prometer, palavra firme, o teu filho nunca vai ser machucado lá dentro, e nem judiado porque se você ta falando, você tem consciência, eu vou mandar um órgão especial pra não deixa seu filho ser machucado, mal tratado, para não passar, mas que já ta passando que você tá*

falando, fica sossegada agüenta firme que você vai vencer, tudo isso vai vencer ele vai sair por cada preso que entra, ninguém sabe o que ele faz agora, quando uma mãe tem consciência de fazer uma carta de punho como você teve de fazer, e mandou pra mim aqui me contando e me pede esse favor eu te faço esse favor, ninguém vai mexer com o teu filho(...)

MEU BAIRRO É MUITO VIOLENTO

Familiar 1: *(...) meu bairro não é violento graças a Deus, agora bandido correndo, fazendo cerca pra tudo quanto é lado, isso é normal em tudo quanto é canto de São Paulo, em Santo André mesmo, no bairro isso acontece, mas a violência pode ser na rua(...)*

Familiar 2: *Pode ser na rua, veja bem essa coisa né?.*

Familiar 2: *Pra mim nunca aconteceu nada na rua(...)*

Familiar 3 : *Meu bairro também não tem que falar não!.*

SEMPRE QUE PRECISO, PROCURO AJUDA DA PREFEITURA

Familiar 1: *Já, mas nunca deu certo pra coisa que eu procuro!.*

Familiar 3: *Já, duas vezes, eu não tinha minha filha ainda, mas não procurei mais, mas agora que tô precisando mesmo, né?.*

Familiar 2: *Eu preciso porque sou favelada (...) e eu já precisei e preciso e tudo que eu quero eu vou ver lá, e graças a Deus toda vez que eu procurei, achei!.*

Familiar 3: *Porque que nem, aonde eu moro é da minha avó né?, então, mora quatro famílias e mora minha avó, minha mãe, eu e minha tia essa coisa de prefeitura quando tem que resolver, eu não fico nem sabendo porque quem resolve é minha avó que vai resolver tudo então eu não sei ! não entendo nada!*

O QUE EU FARIA SE FOSSE PREFEITA?

Familiar 2: *Eu faria três coisas né?, posso falar? Mas a segurança na escola que não tá tendo!, Eu acho que não ta tendo emprego,*

principalmente para presidiário, claro! Mas não só para ex-presidiário, tem muitos pai de família que não deve nada, e eu sei que tá passando fome, já conheço muitos aí, porque eu acho que o desemprego tá muito ruim!, ruim mesmo!. Emprego tá ruim! Mas, eu vou dizer que infelizmente, eu não sei se tô errada ou se tô certa, mas eu vou dizer, mas é a droga que tá acabando com o mundo!. É a droga tá acabando com o mundo, é a droga na escola, é tudo cara né?.

Familiar 3: *Ah, alguma coisa! Eu acho assim né?, se eu fosse prefeita eu ia colocar, ia ter uma empresa sei lá alguma coisa para as pessoas que tá precisando trabalhar né?, porque em primeiro lugar emprego né?, porque sem o emprego você não faz nada né?, porque o emprego traz o dinheiro né?. E talvez a droga até vai mais para esses meninos por causa do desemprego né?. É o desemprego, porque se você fala, aí se você fizer isso, você ganha isso, então é ilusão!*

Familiar 2: *Então a droga ganha, e aí já é fácil né?, eu tenho medo de crianças, as crianças que fica mexendo com isso, meu medo é esse, e acho que as drogas está ficando fácil (...)*

Familiar 3: *Eu já, não que eu me envolvi quando eu estudava, claro tem gente que oferece, já teve gente que me ofereceu sabe?, eu falava não, eu tô fora, vocês quer praticar, vocês praticam, querem fumar, vocês fumam, mas eu não, sabe?, acho que vai da cabeça de cada um!. Se você fala: eu não quero, eu não quero!, Pô se você entra, é porque você quis não é verdade?, eu penso assim!*

Familiar 1: *Todo mundo faz! E se tivesse a cabeça que nem ela né?.*

Familiar 2: *É difícil, é um pouco difícil as pessoas terem cabeça, eu nunca fumei eu nunca fiquei drogada. As pessoas têm que ter família. Quando a pessoa tem uma família para dividir com ela, nem que seja um pacote de arroz, se tiver assim da família, que ajuda quem tá desempregado, a não cair nessa, eu acho!*

Familiar 1: *Eu e Os meus divide tudo, se um não tem, o outro tem que dividir com o que não tem, e vai ajudando!, se não pode fazer uma compra no mercado, Compra na perua que pode pagar em duas vezes, mas com fome é que ninguém vai ficar!, para começar compra arroz,*

feijão, óleo, açúcar e café , carne a gente vai quebrando o galho, vai comprando aos poucos!.

Familiar 1: *Que nem a gente falou, se a gente fosse perfeita né?, a gente tem uma cabeça, fala: não, eu quero fazer assim, mas vem outro atrás da gente que fala não, eu não concordo é, complicado né?, fala que a gente vai ser perfeita, a gente tem uma cabeça assim, do nosso modo de pensar de um jeito, o que tá lá atrás é outro, então é onde cria conflitos, ter escola boa né?, tem escola boa, essas escola de filhinhos de papai né?, você pode ver que essas escolas boas de filhinhos de papai, o que mais rola, é drogas!.*

Familiar 1: *Ê são eles que tem dinheiro mesmo para comprar!*

Familiar 1: *Então, com certeza, tem as netas da minha patroa que a faculdade dela tem a salinha pra fumar, quem quer vai lá, quem não quer não vai, e é pois, que eu falo cada um tem sua cabeça e achou que vai porque quer!.*

Intervenção da coordenação: **e pra quem é ex- presidiário o que vocês propõem? Vocês acham que poderia ser o quê?**

Familiar 1: *Mas de que modo você fala?*

Intervenção da coordenação: **do jeito que vêm na suas cabeças, porque vocês vivenciam isso, vêm em casa como é difícil, o que vocês acham que pode ser feito para ajudar?**

Familiar 1: *Ah, não sei não!, eu acho que deveria ter alguma coisa para eles trabalharem, alguma coisa para eles ocuparem a cabeça, que uma pessoa parada vai pensar o quê?.*

Familiar 2: *Eu acho que deveria, no meu modo de pensar, eu sei que vocês todas tem mais leitura do que eu, pra ex-presidiário que deveria existir uma lei no fórum para eles receberem uma carta pra eles pudesse sair preparados.*

Familiar 3: *Tem que dar uma chance!.*

Familiar 2: *Dar uma chance para arrumar emprego!. Tem que sair preparado com a cabeça boa lá de dentro!.*

Familiar 2: *Tem muitos que não querem, é lógico, não querem emprego, já sei o que vou fazer, tem vários né?, a gente que convive lá dentro a gente vê!, a gente vai visitar o filho da gente, a gente não vê só filho da gente, lá dentro você conversa com vários, com todos, então, cada um tem uma cabeça ali, então, você vê quem vai sair de lá bom, e quem não vai, eu tem (...) tem aqueles que sai para nunca mais voltar, tem aqueles que só sai mesmo, pra sair, mas chega na porta da cadeia e fala eu quero entrar!.*

Familiar 2: *Agora, meu filho já ta com três anos que tá aqui fora! graças a Deus! até hoje ele tá ,ele tá com a cabeça boa!, mas ele fala: “mãe, eu nunca nem sonho passar pela cadeia, foi isso que ele falou, o passado pra mim foi embora!”.*

Familiar 3: *As pessoas precisam de apoio, conversar(...)*

Familiar 1: *Quando ele saiu da cadeia, ele passou uns dois mês sem sair, “eu tenho medo” (...)*

Familiar 3: *Só de pensar, eu tenho uma cunhada que trabalhava comigo, ela foi mandada embora quarta feira, tá ruim mesmo!, tá ruim!, já fica a nóia na cabeça, imagine quem tá parado!. Ele fala: “mãe, eu nunca vou arrumar emprego, nunca ninguém vai me querer!”, ele fala né?, eu falo para ele: “ calma uma hora você encontra alguém que vai te dar emprego né?”. Ele fala que as pessoas comentam, eles fica com aquilo na cabeça.*

Familiar 2: *Já o meu, ele não pensava assim não, porque ele entrou na firma da patroa dele, que ajudou ele sair!*

Intervenção da coordenação: vocês querem falar sobre alguma coisa que vocês não falaram?

Familiar 1: *Não, deixa eu perguntar uma coisa, porque que eles pedem carta de antecedente pra saber se a pessoa é criminoso?, é questão de confiança?, mas, as firmas não pega mais, mas não pega, mas eu acho*

assim que a minha filha pagou deveria ter uma lei que deveria tirar isso porque prejudica as pessoas!.

Familiar 2: *Mas antigamente tirava, na Volkswagen era assim, tinha ex-presidiários trabalhando, agora não tem mais filha!. Eu acho que deveria, sei lá, existe uma lei que não exigisse, eu acho!.*

Familiar 2: *Antigamente não pediam... Tá mais rigoroso!.*

Familiar 2: *É que por causa de uns, os outros paga também né?, minha sobrinha trabalhava em uma firma, e entrou um rapaz, ela gostou muito dele, ele era um rapaz muito bom, e naquele tempo ela era chefe de cozinha, então ela gostou muito desse menino né?, ficou lá um mês até pedir aquele papel do atestado dele, ai descobriu que ele era ex-presidiário e queriam mandar ele embora ela não deixou, infelizmente o meu filho não tava preso, ela deixou esse rapaz fica lá, porque ela gostou dele né?, do jeito dele, do serviço dele, aí o dono da empresa falou, ah C. a gente nunca acertou, a gente tem que dar uma oportunidade para ele, fazer um teste com ele, ele falou tudo bem, ele aprontou, então por conta de uns, os outros pagam né?, tem aqueles que sai com a cabeça boa, e tem aqueles que já sai com a cabeça feita, que vai fazer de novo mesmo né?, então, por causa de um, outros pagam, todos acham assim!.*

Familiar 1: *Às vezes é por isso que ninguém quer dá chance né?, vai virar bagunça!.*

Familiar 2: *Quer acaba com a violência de assalto, não sei o que lá, tem que dá oportunidade para eles né?, porque senão não vai ter mais né?.*

Familiar 2: *Vai chegar uma hora que eles vão perder a paciência, então, tem que dar oportunidade para eles trabalharem, para eles, para os presídios, não ficar cada vez mais lotados né!.*

Familiar 1: *Porque tem parte de quem é presidiário bom, e quem é presidiário ruim!*

Anexo 11

Análise dos dados qualitativos dos Grupos Focais

Análise dos dados qualitativos expressos por meio de Grupos Focais

Diante da transcrição das fitas dos grupos focais, foi possível identificar, na fala dos egressos, alguns pontos centrais que apresentamos a seguir como reflexão.

- Família: como se dão as relações intra-familiares.

Do ponto de vista do significado da família na vida dos egressos, é possível observar que a família, em muitos momentos, ocupa um lugar central no período da saída do sistema prisional. É neste espaço que se constroem alicerces para a reinserção no meio social. No entanto, a dificuldade financeira tem sido um motivo constante de preocupação, pois muitos estão desempregados e passam a sobreviver às custas de seus familiares. Neste sentido a relação com os familiares se torna até um pouco difícil.

Os familiares dos egressos colocam também que a dificuldade maior, diz respeito à falta de trabalho, pois ficam nervosos e desesperançados. Alguns familiares colocaram que quando seu parente saiu da prisão tudo pareceu mudar.

“ Quando foi preso, com certeza, eu sabia! porque foi a primeira vez, fiquei desesperada! o que fazer? é agora que ele não consegue emprego mesmo! vai pra três anos fora, e não consegue emprego e quando ele vai e descobre que ele é ex-presidiário manda embora, e a gente fica preocupado porque ele fica dependente da a gente né?, E a minha preocupação agora é essa!” – familiar.

“Depois que ela saiu, ah! mudou muita coisa, minha mãe não é mais a mesma que era antes, não dá pra explicar, mudou muito, muito, muito mesmo, ah, não sei explicar, o jeito, a atitude dela sabe?, antes ela era mais calma, ficava conformada, agora não, se ela não tiver o dinheiro pra comprar o que ela quer, ela fica revoltada, é porque ninguém quer me pega pra trabalhar, aí você acaba ficando naquele clima que aquela pessoa está, naquela situação, você acaba ficando que nem ela, nervosa, você tem que ficar escutando o que ela passou e tem que ficar ouvindo, porque ela não arrumou emprego, porque ela foi presa, porque aquele filho da puta do meu ex-marido que me deixou nesta merda!, tem que ficar ouvindo né?... Então é muita revolta!, acho que ela não é mais a mesma ..” – familiar.

A família, no depoimento dos egressos, se mostrou pilar central para que não houvesse a volta ao mundo do crime.

“(...) Por mim, permanecia nessa vida de loucura, mas minha família me apoiou nos momentos difíceis! (...)a família me apoiou, a família é o alicerce de tudo, você entendeu?, então, quer dizer que se você não tiver uma família, não tiver uma formação, assim com pessoa de seu convívio, você não vai ter perspectiva, acaba caindo ou para um lado ou para o outro, se você não tiver família você não tem nada e você acaba desistindo! (...)Mas, é fácil se você não tiver a família pra te apoiar nos momentos difíceis, aí você, não que você queira, mas sem você querer, você volta pras drogas, pro álcool, pra orgia da noite, pro salão de dança, que é onde você encontra muitos amigos e onde você acaba sendo laçado, você entendeu? você acaba sendo laçado. Um amigo ou você tá precisando ou tem um negócio!. Pagou que você vai pensar?, você não tem perspectiva, não tem nada, você não tem uma família pra te apoiar!” – egresso.

A família ocupa lugar central, pelo apoio, pelo afeto e pela sustentação financeira. Estes aspectos são importantes para evitar a reincidência.

*“ É com a minha família, se não fosse a minha família eu já taria de novo, pela terceira vez, na cadeia! eu tava rico!(risos), sei lá, ou dava sorte ou dava azar, se não fosse a minha família eu taria de volta lá, porque quem que ia me amparar na rua?, eu não ia dormir com um frio desse na rua, não ia!, porque, não é por nada não lá na cadeia!”.- **egresso reincidente.***

Para os egressos a família é núcleo central, a dificuldade se encontra na dependência financeira da mesma.

*“ Muito difícil por só ver minha mãe trabalhar, mora eu, minha mãe, minha irmã e meus dois filhos e meu irmão e o outro irmão que é travesti né?, meu marido que ele sai agora ele fica lá na casa da mãe dele que também tá difícil, então tá muito difícil porque eu tou sem trabalhar, meus irmãos tá sem trabalhar, só minha mãe trabalhando não dá! você entendeu? não dá!.”- **egressa.***

- **Discriminação**

Os egressos, ao pautarem as dificuldades quando saem do sistema prisional, denunciam um modelo de gestão de sociedade – refletido pelo modelo de gestão prisional - que historicamente se propõe a não investir em políticas públicas, fato este que se expressa nas diversas faces da exclusão. Para a realidade de ex-presidiários tem se mostrado uma das faces mais endurecidas da sociedade, uma vez que, são a todo momento, lembrados que são egressos. Um exemplo concreto que se repete diversas vezes, é quando vão procurar trabalho ou mesmo acessar algum serviço público ou privado.

“(...)a gente quando sai da prisão é como se tivessem presas porque nada mais dá certo, nada mais na vida da gente é a mesma coisa, a vida da gente muda muito. E primeiro aquela dificuldade de tudo, as pessoas olham com discriminação, porque eu mesma continuo presa ainda, porque todas as coisas que eu faço, nada mais dá certo!, primeiramente a idade não ajuda a arrumar emprego, segundo, porque eu sou presidiária também né? (...)tudo que você vai fazer ficam te olhando meio torto quando sabem que você foi presa, alguns não te aceitam né? e quando sabem, como é o meu caso, duas pessoas ficou sabendo e ficou esquisito comigo e já não mais conversa com a gente, então eu mesmo me considero como se estivesse presa ainda.” – egressa.

A vida cotidiana dos egressos enuncia uma lide de busca de emprego, de ansiedade, que os situa junto à maioria dos desempregados neste país, com a diferença de serem desclassificados desde o primeiro momento por serem ex-presos.

“(...) Eu tô revoltada estes dias, ontem mesmo eu saí e já voltei logo para casa, não estou agüentando mais, porque nada mais está alegrando a minha vida, e minha filha falou: nossa mãe a senhora sai para descansar um pouco a cabeça, e a senhora chegou mais revoltada, mais deprimida!. Eu falei: ai minha filha, a gente sai mas não tem nem uma companhia para a gente conversar e tudo que eu penso de fazer na vida está tudo fechando!, parece que tudo virou na minha vida!. E lá em casa, a minha filha passa apertado, ela ganha é trezentos e cinquenta reais por mês, não dá nem para sustenta a filha, que ela cuida sozinha, não dá para pagar as dívidas, nem as contas.”- egressa.

“(...) a sociedade não te dá esse apoio, você vai lá, como ele falou, vai lá no lugar, manda ele voltar aqui, às vezes ele tá foragido, é meu, as coisas que acaba te deixando revoltado, revoltadíssimo!, o pior que eu ando pra caramba atrás de um emprego, eu não tô escolhendo não!, eu não tô

escolhendo, eu não quero que ninguém me dê nada sabe?, eu não quero que ninguém me dê esmola, eu quero um lugar para mim trabalhar, eu quero que alguém me dê o que trabalhar!.” – egresso reincidente.

- **Acesso a serviços sociais públicos e territorialidade**

No que diz respeito à busca de serviços sociais, poucos dizem ter procurado diretamente os serviços municipais ou estaduais, no entanto os que o fizeram, foi principalmente para auxiliar a busca de emprego. Uma das coisas muito colocadas, diz respeito à necessidade do trabalho e não de programas de transferência de renda, que em geral não auxiliam a realidade das famílias.

“ Eu nunca procurei ajuda da Prefeitura para me ajudar, eu nem sei se tem recursos para poder ajudar a gente!” – egressa.

“O que eu procurei, sempre deu certo!, o que eu procurei foi sempre a assistente social, já arrumei emprego, já peguei cesta básica, até o meu registro eles arrumaram, pois meu registro é da Bahia,!, eu tenho cadastro lá faz muito tempo!” – egressa.

“ Já procurei ajuda da Prefeitura, mas nunca deu certo pra coisa que eu procuro!”- Familiar.

“ Eu preciso porque sou favelada (...) e eu já precisei e preciso e tudo que eu quero eu vou ver lá, e graças a Deus toda vez que eu procurei, achei!” – Familiar.

- **Trabalho**

Um dos aspectos mais evidenciados foi a falta de oportunidades de trabalho, devido aos antecedentes criminais. Esse fato traz para

alguns, o sentimento de humilhação, pois muitos declararam que não conseguem mais ter emprego fixo e acabam por se sentir presos ao destino de serem ex-presidiários.

O sentimento de rejeição fica explícito diante do ponto de vista do não-trabalho:

“(...) começava a trabalhar, mas quando pediam o atestado de antecedentes, aí complicava tudo (...)”.- egresso.

“(...) a sociedade, ela rejeita muito a gente, discrimina demais e discrimina tanto, (...) não dá emprego para nós (...)”.- egresso.

“(...) ele tava trabalhando, tava indo tão bem!, o chefe gostava muito dele, tanto é que subiu de cargo, em um mês que tava registrado, aí, puxou atestado de antecedente e descobriu que ele era ex-presidiário e mandou embora, ele ficou cinco mês trabalhando numa boa, todo mundo gostava dele! Mas, depois que descobriu que ele era ex-presidiário, mandaram embora!” – familiar.

*“ (...) estou um ano e pouco procurando, atrás, e não consigo, te juro!, até queria falar com o prefeito! (...) não tem como sair de lá de dentro e se reintegrar à sociedade, e chegar aqui fora e se não tiver um apoio, ele vai voltar a delinqüir, sem sombra de dúvida!, porque ele precisa comer e dormir igual os outros, porque ele é um ser humano! O governo paga, o governo prefere pagar lá mil e duzentos, o preço de um preso, ele com mil e duzentos reais aqui ele sustenta a família!”- egresso
reincidente*

“ (...) minha amiga que trabalha lá na Telefônica, ela que arrumou para a minha mãe, e foi a mesma coisa que a senhora falou, nem ela estava lá, depois eles investigaram a vida da minha mãe e mandaram

ela embora, porque ela foi presa, entendeu? E até hoje, ela não arrumou mais nada!” – **familiar de egressa.**

A família também coloca que não conseguir trabalho é um fator que pesa muito na inserção do egresso na sociedade, uma vez que os mesmos passam a ser dependentes da família e isso traz estresse e ansiedade.

“(...) o que fazer? e agora que ele não consegue emprego vai pra três anos fora, e não consegue emprego e quando ele vai e descobre que ele é ex-presidiário manda embora, e a gente fica preocupada (...)”. – **familiar.**

“(...) Eles fica nervoso, né?. (...)”. – **familiar.**

“(...) Mas é importante pra eles, tem que ocupar a cabeça! Meu filho fala que nunca mais vai dar um passo pra trás, e que vai fazer tudo certo!, mas agora, ele precisa do emprego, que nem depende dele, nem de mim fazer alguma coisa pra ele! Ele se sente mal com isso, porque ele faz todos os exames na firma e espera e naquilo fica triste!, e ele fala: “mãe, o que será que acontece?” , eu falo: “ não meu filho, tira isso da cabeça!”, “ ô mãe, eu fiz tudo direito, e não me chamaram! Será que é porque eu sou ex-presidiário?” – **familiar.**

A Lei de Execução Penal¹¹ em seu Art. 27 trata que a assistência social ao egresso colaborará com o mesmo para a obtenção de trabalho. Entretanto, em dados obtidos por esta pesquisa, mesmo em caráter exploratório, fica evidente a dificuldade dos órgãos competentes em cumprir o que está previsto por lei.

¹¹ Lei 7,210/1984

A falta de emprego é uma das coisas mais desestimulantes para eles, mesmo compreendendo que isso é de difícil acesso para a população em geral. No entanto, na particularidade dos egressos, torna ainda mais inacessível o emprego como uma forma de subsidiar sua sobrevivência.

A compreensão tida por eles sobre o perfil do bom emprego diz respeito à carteira assinada em regime CLT, com vistas principalmente à aposentadoria.

“Só que eu espero o quê?, uma oportunidade, só que eu quero ter meu emprego sabe?, quero ter um convênio médico pra minha filha, pra minha esposa, e saber que eu tô pagando o meu INSS, que eu vou me aposentar um dia, então é isso que eu quero(...)”- egresso.

Por estas razões que pensar políticas de inserção em campos de trabalho ou em programas de capacitação é de grande urgência para colaborar de fato com os “pilares” da reinserção social.

- **Saúde e Drogas**

No que diz respeito à saúde e drogas, as falas se concentraram principalmente na prevenção da criminalidade. Fizeram a relação do cuidado que os governos, nas diferentes esferas, deveriam ter com os caminhos tomados hoje pela juventude, em particular a juventude da periferia, pois a mesma se encontra sem referências de construção de possibilidades para o futuro e, por estas razões o tráfico e o crime em geral se tornam atrativos de status e de localização no mundo.

É interessante observar que os egressos trouxeram esse aspecto de forma clara e também como uma das primeiras preocupações enquanto projeção do futuro. O futuro, na fala deles, só será melhor, e o índice de criminalidade só será menor se a juventude for trabalhada, se forem construídas referências de possibilidades onde o crime não ocupe a atenção destas pessoas em formação.

Dentro disso, é possível apontar que um programa de prevenção à criminalidade e à reincidência, bem como o processo de reinserção social só tem resultado se projetado em conjunto com uma série de outras políticas sociais, pois a criminalidade não é um fenômeno por si só, é processo de uma série de outras condições sociais construídas na sociedade em que vivemos.

Por estas razões que trabalhar uma ampla frente de mobilizações em termos de políticas públicas poderá ter melhores projeções futuras do que trabalhar na única frente de combate e repressão à criminalidade.

É preciso entender os sujeitos que compõe esse universo, suas histórias e suas perspectivas, entender o que se perdeu pelo caminho e oferecer condições de reconstrução de vidas e vínculos rompidos por tantas exclusões.

Anexo 12

Convite Seminário

“ O Egresso na Sociedade”

Disque Denúncia de Abuso e Exploração Sexual Contra Criança e Adolescente: 080-990500. Não use drogas.

SEGURANÇA PÚBLICA

1º CICLO DE DEBATES
DE SANTO ANDRÉ



VIOLÊNCIA, SEGURANÇA,
REINSERÇÃO SOCIAL E O
MUNICÍPIO NO SISTEMA
ÚNICO DE SEGURANÇA



**19 DE AGOSTO
A 19 DE SETEMBRO**

Apesar de constitucionalmente o município não ter responsabilidade sobre a segurança pública, o cenário atual de violência praticamente obriga as cidades brasileiras a tratarem o tema com muita atenção e responsabilidade, pois a segurança passou a ser uma das maiores preocupações da sociedade.

É no sentido de levar à reflexão sobre as causas da violência e da cultura do medo, de fomentar o debate e de coletar contribuições que levem à construção e ao aprimoramento de políticas públicas de segurança que a Prefeitura Municipal de Santo André e o INSEFUSA - Instituto de Políticas Públicas de Segurança da Fundação Santo André promovem o evento Segurança Pública: 1º Ciclo de Debates de Santo André, a ser realizado entre os dias 19 de agosto e 19 de setembro de 2005.

O Ciclo terá a participação de grandes especialistas e será dividido em quatro temas: As Causas da Violência e a Cultura do Medo; A Segurança Pública no Município; O Egresso na Sociedade; O Sistema Único de Segurança e o Projeto Segurança Cidadã. Veja a programação completa na parte interna do folder.

PROGRAMAÇÃO

19 DE AGOSTO DE 2005

Local: Auditório da Fundação Santo André
Av. Príncipe de Gales, 821, Bairro Príncipe de Gales
Credenciamento e abertura: 19h
Mesa de abertura: 19h30 às 20h

Tema: **AS CAUSAS DA VIOLÊNCIA:** 20h às 20h30

Palestrante: **Guaracy Mingardi** - cientista social, professor da Escola de Sociologia e Política, pesquisador do Instituto Latino-Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento do Delinqüente - ILANUD e professor do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas de Segurança da Fundação Santo André.

Tema: **CULTURA DO MEDO:** 20h30 às 21h

Palestrante: **Professora Luzia Fátima Baierl** - Mestre e Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP Coordenadora do Núcleo Temático Justiça e Violência da Faculdade de Serviço Social da PUC-SP e Professora da Faculdade de Serviço Social da PUC-SP.

Debates: 21h às 21h30
Considerações finais dos palestrantes: 21h30 às 21h50
Encerramento 21h50 às 22h

26 DE AGOSTO DE 2005

Local: Auditório do Teatro Municipal de Santo André - Paço Municipal
Credenciamento: 19h

Tema: **A SEGURANÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO**

Palestrante: **Dr. Luiz Alberto de Souza Ferreira** - Delegado Seccional de Polícia de Santo André: 19h30 às 20h

Palestrante: **Coronel PM Osvaldo da Silva Filho** - Comandante do CPA-M/6: 20h às 20h30

Palestrante: **Mauro Maurici de Lima Moraes** - Secretário de Governo da Prefeitura de Santo André: 20h30 às 21h

Debates: 21h às 21h30
Considerações finais dos palestrantes: 21h30 às 21h50
Encerramento: 21h50 às 22h

1 DE SETEMBRO DE 2005

Local: Auditório da Fundação Santo André
Av. Príncipe de Gales, 821, bairro Príncipe de Gales
Credenciamento: 19h

Tema: **O EGRESSO NA SOCIEDADE**

Palestrante: **Dr. Márcio Martinelli** - Diretor Executivo da Fundação "Profº Dr. Manoel Pedro Pimentel" de Amparo ao Preso - FUNAP - 19h30 às 20h

Palestrante: **Marcelo Freixo** - Centro de Justiça Global Rio de Janeiro - 20h às 20h30

Debates: 20h45 às 21h30
Considerações finais dos palestrantes: 21h30 21h50
Encerramento: 21h50 às 22h

19 DE SETEMBRO DE 2005

Local: Auditório do Teatro Municipal de Santo André Paço Municipal
Credenciamento: 19h

Tema: **O SISTEMA ÚNICO DE SEGURANÇA E O PROJETO SEGURANÇA CIDADÃ**

Palestrante: **Robson Robin** - Diretor de Políticas, Programas e Projetos da Secretaria Nacional de Segurança Pública - 19h30 às 20h

Palestrante: **Deputado Vanderlei Siraque** - Vice-Presidente da Comissão de Segurança Pública da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo - 20h às 20h30

Debates: 20h45 às 21h30
Considerações finais dos palestrantes: 21h30 às 21h50
Encerramento: 21h50 às 22h

Anexo 13

Participantes do Curso de Capacitação e Sensibilização dos Servidores da Prefeitura de Santo André

***Relação dos Participantes do Curso de Capacitação e
Sensibilização dos Servidores da Prefeitura de Santo André***

- ***Adriana Carvalho***
- ***Ivete Kazue Nakandakare de Almeida***
- ***Irene Ribeiro Felipe***
- ***Valquíria Puco Wollmann do Amaral***
- ***Aparecida de Fátima Gebara Grana***
- ***Maria Rosa Horvatti***
- ***Rogéria Martins***
- ***Cibeli Meire Vieira***
- ***Vera Lúcia Portari***
- ***Marcos José Duarte***

Anexo 14

Programas e Projetos da Prefeitura de Santo André

Eixo	Secretaria/Depto	Nome do Programa	Objetivo	Público Alvo
<i>Criança e adolescente</i>	SIS/DAS	Andrezinho Cidadão	Programa de Educação social de rua, reinserindo crianças e jovens em situação de rua para suas famílias.	Crianças e adolescentes
	SEFP	Projeto Sementinha	Desenvolve um trabalho de educação pré-escolar informal, com crianças de 4 a 6 anos, não atendidas pela rede pública e particular para o atendimento da educação infantil.	Crianças de 4 a 6 anos
	SIS/DAS	PETI- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil	Tem como objetivo principal retirar crianças e adolescentes do trabalho considerado como penoso, insalubre e degradante. A família recebe uma bolsa mensal de R\$ 40,00 para cada filho que é retirado do trabalho infanto-juvenil	Crianças e adolescentes com idade entre 07 e 15 anos
	SEFP	Programa de Iniciação Esportiva	Atende gratuitamente crianças de 07 a 16 anos, nas modalidades atletismo, basquetebol, futebol, futsal, ginástica olímpica, handebol, judô, karatê, natação, tênis, voleibol e xadrez. Este programa inclui o Programa Atleta do Futuro (PAF) em parceria com SESI.	Crianças e adolescentes de 07 e 16 anos.
	SEFP	Lar São Francisco de Assis	Serviço de abrigamento que atende crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, que tem por princípios orientação e apoio sócio- familiar;apoio sócio- educativo em meio- aberto; preservação dos vínculos familiares; integração em família substituta, quando esgotados os recursos de manutenção na própria família de origem; atendimento personalizado em pequenos grupos; não desmembramento de grupos de irmãos;	Atende cerca de 45 crianças e adolescentes de 0 a 18 anos.

			participação na vida da comunidade local; preparação gradativa para o desligamento com a instituição; participação de pessoas da comunidade no processo educativo das crianças abrigadas.	
<i>Criança e adolescente</i>	SIS/DAS	Casa de Acolhida	Abrigo emergencial para crianças e adolescentes que se encontram em situação de rua, com vínculos familiares rompidos e fragilizados. Oferece abrigo emergencial, porém de absoluta provisoriedade, pois o objetivo principal é promover o retorno à família	Crianças e adolescentes
	SIS/DAS	Criança Cidadã	Atendimento sócio-educativo em horário complementar a escola de crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco pessoal e social em núcleos habitacionais – realiza atividades educativas, de lazer, culturais e esportivas – com o objetivo de fortalecer os vínculos familiares e comunitários	Crianças e adolescentes com idade entre 07 e 17 anos
	SEFP	CESA	Os CESAS estão inseridos na concepção de uma educação voltada para o desenvolvimento global da pessoa humana. Possibilitando, no processo de construção de valores, a formação de sujeitos desde cedo possam elevar sua auto-estima, bem como favorecer a expressão de uma identidade pessoal/cultural.	Crianças e adolescentes
	SIS/DAS	Serviços Conveniados	A PMSA mantém diversos convênios para atendimento de crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, com ações sócio-educativas em horários alternados ao da escola, que contam com atividades de lazer, esporte, cultura e apoio familiar.	Crianças e adolescentes
	<i>Gênero,</i>		Rede de Atenção e	A rede vem empreendendo esforços para a

<i>criança e adolescente</i>	SIS,SEFP,SS,SG	Prevenção à violência contra crianças, adolescentes e mulheres	implementação de políticas públicas de proteção às mulheres, crianças e adolescentes em situação de violência. Esta temática desencadeou um amplo debate entre secretarias e departamentos e demais segmentos da PMSA, face à intersectorialidade inerente às políticas públicas relacionadas à temática da violência doméstica e sexual.	adolescentes e mulheres em situação de violência
<i>Juventude</i>	SIS/DAS	Agente Jovem	Tem como objetivo trabalhar a formação e a auto-estima de jovens, capacitando-os para atuarem como agentes sociais tornando-se jovens multiplicadores das informações adquiridas em suas comunidades. Os jovens recebem uma bolsa mensal no valor de R\$65,00	Jovens de 15 a 17 anos
	SG	GTO	Capacitação das técnicas do teatro do oprimido visando a construção da cidadania e auto-estima, debates sobre diversas formas de discriminação e violência	Jovens, mulheres, negros, idosos e deficientes.
	SEFP/DET	Programa Integrado de Qualificação/ Programa de Qualificação e Requalificação	Compreende a qualificação profissional paralelamente à elevação da escolaridade. Existem 03 Centros profissionalizantes e as áreas da qualificação profissional são informática, construção civil, estética, hotelaria e turismo, corte e costura, culinária e artes.	O público alvo é constituído de pessoas com idade acima dos 18 anos, baixa renda familiar e pouca escolaridade.
	SEFP/DET	Programa de Educação para o Mundo do Trabalho - PEMT	É um programa de educação profissional e cultural voltado a adolescentes na faixa etária de 14 a 17 anos de forma a oportunizar o despertar para vocações profissionais, valorizando os movimentos e expressões culturais em que estão inseridos.	
	CRJ/ SIS	Centro de	Promoção da inclusão social e do exercício da	Juventude

<i>Juventude</i>		Referência da Juventude	cidadania	
	SEFP	Pré-universitário	Curso pré-vestibular gratuito	
	SS	Programa Jovens Multiplicadores	Formação para o desenvolvimento de oficinas de prevenção a AIDS e DSTs	
	SEFP	Programa de Educação para o mundo do trabalho	Preparação e informação para o mundo do trabalho	Juventude
	SIS/DAS	Prestação de Serviços à Comunidade	Medida sócio-educativa para adolescentes em conflito com a lei, aplicadas pelo Poder Judiciário. Consiste na realização de serviços gratuitos, de interesse social, junto a organizações governamentais e não governamentais – durante o cumprimento da medida é realizado acompanhamento social com os adolescentes e suas respectivas famílias.	Adolescentes em conflito com a lei – cumprindo medida sócio-educativa
<i>População em situação de rua</i>	SIS/DAS	Programa de atenção à População adulta em situação de rua	Tem como objetivo a construção progressiva de políticas públicas para a inclusão social deste segmento, garantindo a oferta de serviços de moradia e convivência, dignidade, direitos de cidadania, visando resgate da identidade pessoal e social e o restabelecimento de vínculos comunitários e familiares.	Homens e mulheres que se encontram em situação de rua.
	SIS/DAS	Centro de Convivência Central Casa Amarela – execução direta	Caracteriza-se por ser um espaço de referência e convivência para pessoas adultas em situação de rua, garantindo os direitos sociais básicos e resgate da cidadania, oferecendo espaço de higienização, guarda-volumes, alimentação, encaminhamento para a rede de serviços, atendimento psicossocial individual e grupal, viabilizando o restabelecimento dos vínculos sociais, familiares e	

População em situação de rua			comunitários	
	SIS/DAS	Casa Moradia Provisória do Pq. Miami – execução indireta	Atende homens maiores de 18 anos que estão em situação de rua, por meio da oferta de serviço de moradia provisória, em espaço comunitário, de forma a garantir, manutenção dos direitos sociais básicos, suporte emocional e cognitivo necessário ao rompimento da trajetória de rua através do resgate da auto-estima e da identidade pessoal e social, além da oferta de alternativas que viabilizem o restabelecimento dos vínculos sociais, familiares e comunitários.	Caritas Diocesana.
Gênero	SIS/SAJ	Curso Promotoras Legais Populares	Projeto de Capacitação voltado à mulheres que exerçam papel de referência em sua comunidades, com o objetivo de desenvolver ideais de justiça, democracia e dignidade, defesa dos direitos humanos e construção de relações igualitárias.	Destina-se a mulheres moradoras de Santo André que se interessem em auxiliar outras mulheres de sua comunidade no conhecimento das leis e de seus direitos e deveres de cidadania.
	SIS/ Consórcio Intermunicipal	Casa Abrigo Regionalizada	Abrigar mulheres em situação de risco por violência doméstica e seus filhos	Mulheres em risco por violência doméstica
	SG/ SIS/ SEFP/ SDAR/ SS	Programa de Retaguarda Social às mulheres em situação de violência	Rede de suporte em educação, saúde, geração de trabalho e renda e moradia às mulheres da Casa Abrigo e Vem Maria.	Mulheres em situação de risco por violência doméstica
	SDAR	Empreendedorismo	Programas de incentivo às mulheres ao acesso à	Mulheres

<i>Gênero</i>		Feminino	renda - cooperativismo e empreendedorismo popular	
	SIS	Vem Maria	Centro de apoio psicossocial, jurídico e incentivo ao trabalho à mulher em situação de violência de gênero	Mulheres em situação de violência de gênero
<i>Família</i>	SIS	Programa Santo André Mais Igual	Equacionamento dos conflitos territoriais e ambientais dentro das favelas, entre elas o seu entorno. Emancipação das famílias, com número crescente de novos empreendimentos – formais e informais, individuais e coletivos. Ter condições de efetivação dos direitos sociais básicos visando o alcance de novos patamares de qualidade de vida e cidadania	O Programa hoje atinge 09 núcleos habitacionais.
	SEFP	MOVA	O Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos visa resgatar a cidadania e a democratização do acesso à diversidade de conhecimentos, atenuando as desigualdades sociais e aprimorando a qualidade de vida da população excluída do processo educativo. Tem como proposta intensificar a participação da sociedade civil, estabelecendo parcerias com a SEFP, na abertura e manutenção de salas.	Jovens a partir dos 14 anos e adultos
	SS	Núcleo de Atendimento Psico-social em álcool e drogas – NAPS AD	Atendimento Psico-social à usuários de álcool e drogas, baseado na programa de redução de danos.	Atendimento de jovens e adultos.

